Diário de Lisboa

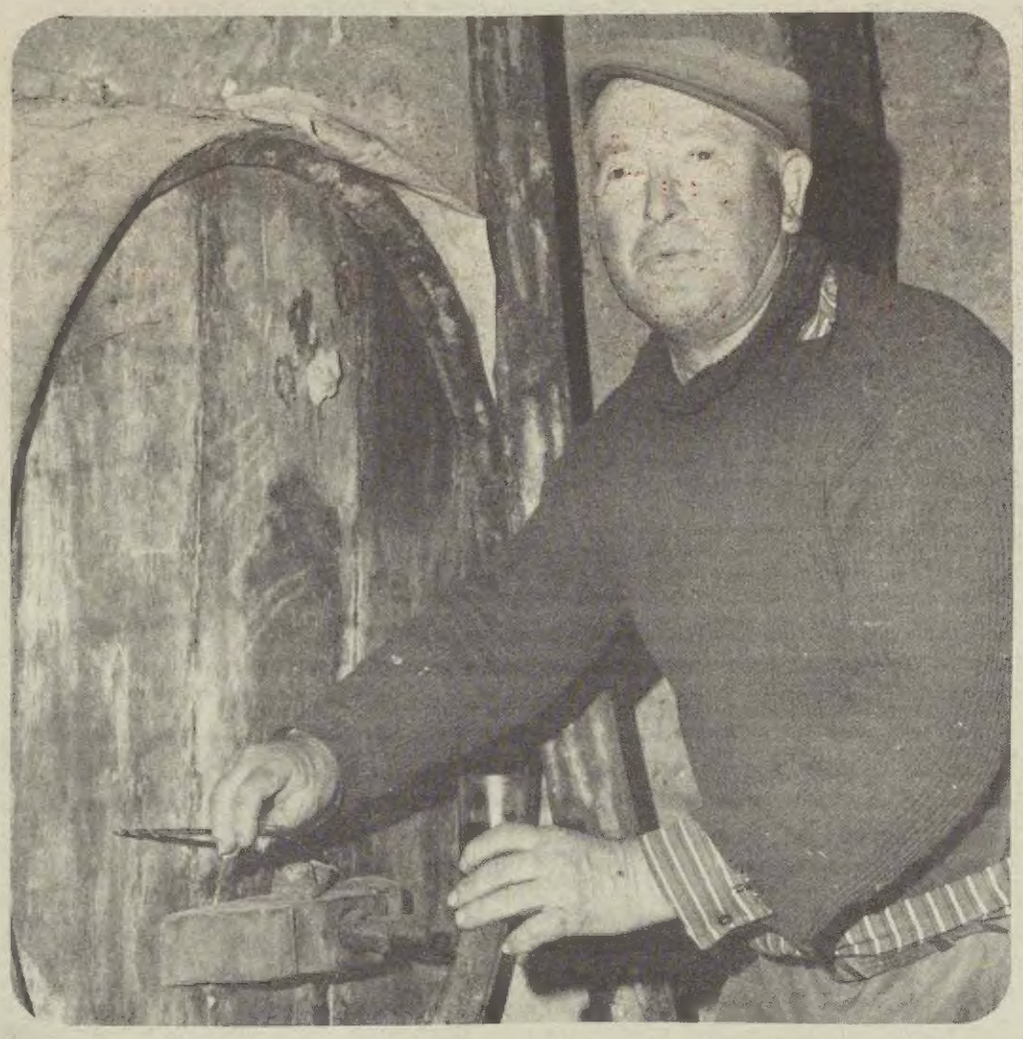
FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SABADO, 11 DE DEZEMBRO DE 1971 - N.º 17590 - ANO 51.º PREÇO 1$50

Luta feroz no sul da Caxemira

NOVA DELI, 11 (REUTER/«D.L.» __ Alguma luta «realmente feroz» está a travar-se no sul da Caxemira, onde os paquistaneses lançaram ontem na batalha quatro batalhões de infantaria, apoiados por tanques e aviões, num ataque maciço na área de Chamb. Um informador do governo indiano disse a noite passada que a ofensiva __ a quinta do Paquistão naquele sector nos últimos sete dias __ fora repelida. Quando a Índia fez entrar na luta uma nova brigada para rechaçar o ataque, a situação modificou-se e os paquistaneses teriam sofrido pesadas baixas, estando agora em retirada na direcção da capital de Caxemira.

O sector de Chamb corre perto da linha de cessar-fogo, por debaixo do sopé do Himalaia, e os dois lados encontram-se empenhados em renhida luta por causa da mesma terra como na guerra de 1965. A ofensiva paquistanesa parece ser dirigida no sentido de cortar as áreas norte de Caxemira. O mesmo informador acrescentou que os principais objectivos paquistaneses, de acordo com informações recolhidas pelos serviços secretos indianos, eram os de imobilizar a Força Aerea da Índia por meio de ataques antecipados, ocupar território no Estado de Rajasthan como elemento de regateio em negociações posteriores sobre o Paquistão Oriental e penetrar no Vale de Caxemira.



Este homem produziu o melhor tinto de 70

Este homem de aspecto rude, que trabalha a terra com as suas próprias mãos, produziu em 1970, um vinho tinto que foi considerado o melhor daquela colheita. Por isso mesmo lhe foi atribuído o prémio instituído pela Junta Nacional do Vinho. O seu nome é João Faustino Dias e um pouco da sua vida vem descrita numa reportagem que publicamos nas páginas interiores. As uvas que utiliza criam-se numa pequena vinha que ele possui em Lobo Morto, pequeno povoado da região de Rio Maior. E o próprio João Faustino quem a cultiva, apenas ajudado por sua mulher. Assim, bem pode dizer-se que o néctar premiado se deve exclusivamente ao esforço do agricultor, ainda que ele afirme que uma parte do segredo reside no vasilhame.

HOJE 44 PÁGINAS

VISADO PELA CENSURA

FIM PRÓXIMO DA CRISE MONETÁRIA

WASHINGTON, 11 (ANI/«DL») __ A bem informada revista «Business Week» prevê o fim próximo da crise monetária internacional. O acto final deve verificar-se nos dias 17 e 18 em Washington, altura em que os ministros das Finanças dos dez mais prósperos países ocidentais se reunem para o que, segundo tudo indica, será a mais importante reunião monetária desde Bretton Woods, há mais de 27 anos» __ diz a revista, que adianta: «Mesmo que não se chegue a um acordo em Washington, ele será certamente alcançado nos próximos 60 dias». Terminada a crise, diz mais adiante a revista, o preço oficial do oiro será de cerca de 37,5 dólares a onça, contra o preço actual de 35, que se mantém desde 1934; e haverá uma diferença, que pode ir até 20 por cento, entre o dólar e o iene japonês, e 15 por cento entre o dólar e o marco alemão, em comparação com as paridades existentes no princípio da crise, em Maio.

ACORDO SOBRE AS LAJES

Portugal vai receber um milhão de contos de auxílio e onze de empréstimo dos EUA

Os Estados Unidos continuarão a utilizar a base das Lajes por mais cerca de dois anos (até 4 de Fevereiro de 1974). O acordo foi celebrado em Bruxelas, entre o ministro dos Estrangeiros português e o secretário de Estado norte-americano. Ao chegar a Lisboa, o dr. Rui Patrício afirmou, nomeadamente:

__ **Desejo salientar que este acordo se integra no contexto geral das excelentes relações existentes entre os dois países. Temos consciência da importância da contribuição que assim continuamos a dar para a segurança e a defesa do mundo livre.**

Embora a concessão tenha sido feita a título gratuito, os Estados Unidos concordaram com o Governo português em financiar um programa de fomento social e económico no valor de cerca de 840 mil contos; fazer um empréstimo de cerca de 11 milhões e 200 mil contos; conceder um subsídio de cerca de 28 mil contos para projectos de desenvolvimento no campo educacional; 140 mil contos (susceptíveis de ser aumentados) de equipamento não militar e um navio oceanográfico a título de empréstimo não oneroso. (Ler nota oficial nas páginas interiores).

O PORTO AINDA CORRE PARA O TÍTULO

Uma novidade na sexta-feira lisboeta: o Porto, sob a direcção de Paulo Amaral, treinou ontem no Jamor, armando-se para o seu jogo de amanhã com o Belenenses. Paulo Amaral, invicto desde que assumiu, está muito confiante: «Ainda podemos ser os campeões» __ disse, depois do treino

Nota do DIA

QUAL NOVA?

QUE SIGNIFICADO deve atribuir-se àquela interjeição trovejante com que fecha o primeiro acto de um espectáculo teatral actualmente em cena em Lisboa? Antes do significado, pode talvez registar-se que os responsáveis pelo espectáculo terão marcado pontos quando pensaram no efeito que procurariam alcançar. Por isso mesmo, para se abrigarem dos salpicos da explosão, tiveram o cuidado de correr a cortina da escuridão, pois é só com as luzes já apagadas sobre o fecho da cena que a bomba deflagra, sem que fique tempo para valer a pena abrir e fechar os olhos de perplexidade. O alvo foi atingido em cheio.

Mas daí, daí por diante, que mais? Além desse efeito fácil, calculado, que mais? Talvez se possa responder que a contestação de uma sociedade cheia de defeitos, de vícios, de hipocrisia e que, por isso mesmo, é preciso dinamitar por todos os meios, nem que seja pelo dinamite do vocabulário jogado com as habilidades de um pirotécnico especializado em fogo-de-vistas, só luzes e barulho, mesmo que o barulho seja às escuras. Será isso? A sociedade em que vivemos, lá isso é verdade, merece isso tudo e muito mais, mas é a sério, não é com pirotécnicas simplesmente vistosas e sonoras.

A sociedade, esta, em geral, a do nosso tempo, mas em particular aquela, a do país onde se passa a peça, onde as classes dirigentes oferecem aquele quadro de vício e de degradação, não tem já ponta por onde se lhe pegue e tanto assim, tão reconhecidamente assim que bem damos todos conta do afã com que os dirigentes capazes de certo sentido crítico ou que procuram interpretar alguns anseios mais evidentes se apressam a falar da ou de uma sociedade nova, às vezes até com maiúsculas. Mesmo sem se definir o que seja que aí vem, já poucos são os que se escandalizam só de ouvir pregar a nova cruzada.

Dir-se-á então que é neste quadro que deve situar-se e entender-se a peça. Dir-se-á também que ela é assim uma espécie de acha para a fogueira, o gigantesco auto-de-fé onde isto arderá e nós também, num ritual delirante de purificação capaz de levar não se sabe até onde, se não se soubesse já por se ter visto. Quem ignora ou quem esquece? Mas pergunta-se então se o trovão falado, aliás o palavrão sonoro e bombástico que procura escandalizar, é um disparo contra a fortaleza ou apenas um simulacro disso, a explorar o ambiente empestado, a sublinhá-lo, a viver nele com a tranquilidade de quem se dispõe a viver dele?

Não é bem a mesma coisa. A sociedade nova, que há-de vir por força, mesmo que ninguém puxe por ela, que há-de vir por força mas ninguém sabe como será, se pretendermos que ela venha limpa, não pode erguer-se nos equívocos nem explorar os vícios desta que está manifestamente nos últimos arrancos da sua longa caminhada. E equívoco seria, afinal, o que pudesse simplesmente entender-se como transigência com o que se pretende atacar, sinal evidente que o vitríolo é falsificado, pois, de contrário, quem se arriscaria a provar da beberagem? Nem que fosse de cicuta. Até porque Sócrates já não há, nem por talento nem por vocação.

4.925 ESTRANGEIROS AUTORIZADOS A TRABALHAR EM PORTUGAL EM 1970

Durante o ano passado, 4925 estrangeiros foram autorizados a trabalhar em Portugal, segundo se lê no «Anuário Estatístico», agora publicado pelo Instituto Nacional de Estatística. Daquele total 1087 eram ingleses, 978 alemães, 605 franceses, 379 italiamos, 232 brasileiros e outros tantos norte-americanos. Temos a seguir, 204 suecos, 203 suíços, 191 holandeses, 127 de países asiáticos.

Segundo os respectivos ramos de actividade, 1589 estrangeiros trabalhavam nas indústrias transformadoras; 1343 nos serviços; 1431 no comércio, bancos, seguros e operações sobre imóveis, 136 na construção e obras publicas; 61 nas indústrias extractivas; 27 na agricultura, silvicultura, caça e pesca; 306 em transportes, armazenagem e comunicações; e 14 em actividades mal definidas.

CONFERÊNCIAS NO INSTITUTO ITALIANO

Por iniciativa do Instituto Italiano de Cultura em Portugal a dr.ª Maria Cavalloro Singer profere na segunda-feira, pelas 18 e 30, uma conferência sobre «Grazia Deledda a cento anni dalla nascita».

O mesmo Instituto patrocina a conferência que o dr. António Meyrelles do Souto, académico de número da Academia Portuguesa da História, proferirá no dia 16 subordinada ao tema «Dante, Santo António e São Francisco», acompanhada pela projecção de diapositivos a cores.

Qualquer destes actos realiza-se na sede do Instituto, à rua do Salitre, 146, em Lisboa.

70.º aniversário das Belas Artes

Incluído no programa do 70.º aniversário da Sociedade Nacional de Belas-Artes, o Salão-Convívio, não sujeito a júri, ao qual concorrem sócios com diversos trabalhos, está patente ao público na sede da instituição, todos os dias, das 14 ás 20 horas. É desse salão o aspecto que a foto reproduz.

DOUTORAMENTO EM COIMBRA

COIMBRA, 11 — Estão marcadas para os dias 16, 17 e 18 as provas de doutoramento, pela Faculdade de Ciências, a prestar pela sr.ª D. Fernanda Aragão Aleixo Neves de Oliveira.

As duas primeiras provas decorrem na Faculdade de Ciências e a última na Sala Grande dos Actos da Universidade.

Foram adiadas para Janeiro as provas de concurso para catedrático da Universidade de Lourenço Marques (Faculdade de Ciências) de que é candidato o sr. prof. dr. João dos Santos Veiga, que estavam marcadas para os dias 16 e 17 do corrente na Universidade de Coimbra.

FEIRA DA LADRA

Segundo informação da Câmara Municipal, o mercado temporário de Santa Clara (vulgarmente conhecido por Feira da Ladra) efectua-se nos dias 24 e 31 para substituir os dos dias 25 de Dezembro e 1 de Janeiro.

«MANAGEMENT» EM CURSO SUPERIOR

Promovido pela Divisão de Formação e Aperfeiçoamento do Instituto Nacional de Industrial, inicia-se no dia 10 de Janeiro o Curso Superior de «Management», destinado a dirigentes e quadros superiores de empresas. O curso consta de nove seminários, que serão animados por categorizados especialistas nacionais e estrangeiros.

Quaisquer informações relativas ao curso poderão ser obtidas através do telefone 533624.

MORTOS EM COMBATE

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Moçambique o soldado do recrutamento da província nº 73045471, José Baptista Sevia, natural de Namapa.

CONFRATERNIZAM NA COSTA DA CAPARICA

Os naturais de Pinheiro de A'zere (Santa Comba Dão) residentes em Lisboa vão confraternizar nas instalações da F. N. A. T., na Costa da Caparica. O encontro está marcado para domingo.

Para participar na confraternização, desloca-se a Lisboa uma caravana de pinheirenses que se fazem acompanhar pela sua filarmónica. O pároco da freguesia, rev. Alberto Tavares, celebrará missa, às 11 horas de domingo. Seguem-se o almoço e uma tarde de convívio.

pécie de acha para
auto-de-fé onde isto
n ritual delirante de
não se sabe até onde,
r se ter visto. Quem
Mas pergunta-se en-
ás o palavrão sonoro
escandalizar, é um
ou apenas um simula-
mbiente empestado,
e com a tranquilida-
er dele?

a. A sociedade nova,
nesmo que ninguém
r por força mas nin-
e pretendermos que
erguer-se nos equívo-
desta que está mani-
rancos da sua longa
ria, afinal, o que pu-
der-se como transi-
etende atacar, sinal
falsificado, pois, de
ia a provar da bebe-
e cicuta. Até porque
por talento nem por

RIZADOS
. EM 1970

os; 1431 no comércio, ban-
, seguros e operações sobre
óveis, 136 na construção e
as publicas; 61 nas indústrias
ractivas; 27 na agricultura,
icultura, caça e pesca; 306
transportes, armazenagem e
nunicações; e 14 em activida-
mal definidas.

ONFRATERNIZAM
NA COSTA
DA CAPARICA

Os naturais de Pinheiro
A'zere (Santa Comba Dão) re-
entes em Lisboa vão confrater-
ar nas instalações da F. N.
T., na Costa da Caparica.
encontro está marcado para
hingo.
ara participar na confraterni-
ão, desloca-se a Lisboa uma
avana de pinheirenses que se
em acompanhar pela sua fi-
nónica. O pároco da freque-
rev. Alberto Tavares, cele-
rá missa, às 11 horas de do-
go. Seguem-se o almoço e
a tarde de convívio.

UGUÊS

Construa o seu futuro com confiança

...e o crédito pessoal BPA. *Consolide, em cada dia, a sua posição na vida. Pelo aperfeiçoamento profissional. A modernização do seu escritório. A felicidade de um lar. A oportunidade de uma carreira para os seus filhos. Realidades possíveis com o Crédito Pessoal BPA, que lhe permite a realização dos seus anseios e projectos.*

crédito pessoal BPA/confiança no seu futuro
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

marcontur

A ARBITRÁRIA APLICAÇÃO DE MULTAS PELA CARRIS

Da nossa leitora sr.ª D. Maria de Lourdes Martins, residente na Calçada de Carriche, recebemos a seguinte carta para a qual chamamos a atenção da Carris:

«Acontece que hoje, tendo tomado em Entrecampos o autocarro 36, com destino à Calçada de Carriche, servi-me do bilhete de *metro* que dá correspondência até ao Lumiar. No Lumiar, o condutor disse: «Bilhetes para o metro». Como eu queria prosseguir a viagem, fiz sinal com a moeda na mão de que queria pagar, mas ele não me prestou atenção.

Nessa paragem do Lumiar, fim da correspondência entre o *metro* e o Lumiar, entra um revisor, que fiscaliza os bilhetes. Ao chegar junto de mim (estava sentada no terceiro banco), disse-lhe que viera com o bilhete do metro até ao Lumiar e que queria prosseguir, tendo já chamado o condutor. O revisor continuou a sua missão. Mas eis que, na primeira paragem da Alexandre Ferreira, saem dois passageiros «à francesa», com o bilhete de *metro* e portanto fora da zona, sem pagar o que de direito deviam.

O revisor fê-los pagar os 20$00 e, depois de eu estar com a moeda na mão a fazer sinal ao condutor, e de o revisor ter passado por mim, o mesmo, com o número 23566, faz-me também pagar 20$00.

A paragem onde eu desci foi a quarta a partir do Lumiar. Muitas vezes me tenho servido deste sistema: entro em Entrecampos, apresento ao condutor o bilhete de *metro* e digo «Olhe que quero outro bilhete, pois sigo do Lumiar para a Carriche» e resposta dele é que «não se pode tirar já, pois não corresponde à zona; a senhora, quando chegar ao Lumiar, peça então o bilhete». Isto não foi uma vez, foram muitas vezes.

E não é que, hoje, chega o revisor e diz «A senhora podia ter tirado logo o bilhete ao mesmo tempo com o do «*metro*». Então como é? Os revisores sabem as coisas de uma maneira e os condutores procedem de outra? Até quando estará a taxa de 20$00 ao arbítrio de cada um?»

O CENTENÁRIO DE CÂNDIDO GUERREIRO

ALBUFEIRA, 11 - Na reunião semanal do Rotary Clube de Albufeira, no Hotel Baltum, na 5.ª feira às 20.30 h celebra-se o centenário do nascimento do grande poeta, mestre do soneto, Cândido Guerreiro, nascido em 3 de Dezembro de 1871 na aldeia serrana de Alte, que ele cantou em poemas rutilantes de exultante panteísmo e sensual emotividade.

O sr. dr. Joaquim de Magalhães, reitor do Liceu de Faro evocará a figura e a obra do inolvidável poeta de «Sulamitis».

MUNICÍPIO DE BENAVENTE

O «Diário do Governo» publicou a portaria que nomeia o sr. Augusto António de Almeida Ferreira presidente da Câmara Municipal de Benavente, em substituição do sr. Edmundo Soeiro, que pediu a exoneração.

NOVIDADES LITERARIAS

Colecção Obras Completas de Alexandre Herculano

LENDAS E NARRATIVAS

Tomo II

Destruição de Auria
A Dama Pé de Cabra
O Bispo Negro
A Morte do Lidador
O Emprazado
O Mestre Assassinado
Mestre Gil
Três Meses em Calecut
O Cronista
Os Sete Dormentes

Organização do Prof. Dr. Vitorino Nemésio

Incluindo alguns textos pràticamente desconhecidos que reaparecem agora numa renovada apresentação

45$00

Colecção Obras Completas de Teixeira de Pascoaes

VII Volume

PROSA I

Pascoaes: do Verso à Prosa
Livro de Memórias

Organização do Prof. Dr. Jacinto do Prado Coelho

Para Pascoaes, revelar é revelar-se ao mundo, logo confessar-se, um modo de cumprir a vocação de poeta

edição normal: 50$00
edição especial: 100$00

Colecção Autores Portugueses

José da Câmara Leme

QUANDO NASCI NA MINHA MORTE

Agreste de riso e pesado de ironia, um percurso interior pelos temas da obsessão e do vazio, uma experiência nova no romance português

40$00

LIVRARIA BERTRAND

"O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS" OFERECE UMA VIAGEM A ANGOLA PARA DUAS PESSOAS

Trabalho colectivo da Escola Preparatória de Castelo Branco

Como temos noticiado, termina no dia 15 do corrente mês a prazo para a entrega dos trabalhos dos concorrentes a ««O Natal visto pelas crianças», iniciativa do «Diário de Lisboa» que está como nos anos anteriores, a despertar o mais vivo e justificado interesse entre os jovens portugueses. Pelo seu valor artístico e didáctico a iniciativa é apoiada por numerosos educadores, pais e professores, dirigentes escolares e recreativos, directores e reitores, que têm divulgado entre os seus educandos todos os aspectos educativos do concurso.

A todas as crianças até aos 14 anos é possível concorrer a «O Natal visto pelas crianças», para o qual são admitidos todos os trabalhos sem qualquer limitação de número, material e de técnica, devendo ser acompanhados das indicações de nome, idade, morada do concorrente e ainda o estabelecimento de ensino, caso o frequente.

A todos os concorrentes premiados serão atribuídos valiosos prémios. Hoje podemos anunciar os prémios oferecidos pelo Banco de Angola, que considerando o grande interesse do nosso concurso e a simpatia que ele merece, estabeleceu os seguintes prémios:

- Viagem a Angola (Luanda) em classe turística, com 8 dias de estadia e instalação em Hotel de 1.ª classe para o vencedor e acompanhante (pessoa de família)
- abertura de uma conta no Banco, no montante de cinco mil escudos;
- Abertura de uma conta no Banco, no montante de dois mil e quinhentos escudos e uma colecção de livros sobre Angola.

Como o nosso concurso é extensivo ao Ultramar, já recebemos até alguns trabalhos de Bissau, Guiné, até poderá acontecer que seja um concorrente ultramarino a ganhar a viagem que nesse caso decerto se realizará no inverso: de Angola para Lisboa.

A livraria, uma parte da OPINIÃO

OPINIÃO - nova livraria, discoteca, galeria e bar

Uma **opinião** expressa em várias linguagens, a saber, livraria, discoteca, galeria e bar, existe a partir de hoje em Lisboa.

Opinião, livreiros de Lisboa, Ld.ª é o nome comercial do novo empreendimento que ocupa os quatro andares do prédio nº 24 na rua Nova da Trindade - livraria no rés-do-chão, livraria e discoteca no primeiro andar, galeria no segundo andar e bar (a inovação mais saliente) no terceiro e último.

Segundo elementos ligados à administração, de que fazem parte alguns nomes conhecidos do meio cultural lisboeta, Carlos Porto, Orlando Neves, Urbano Tavares Rodrigues e Miguel Franco, **Opinião**, como o próprio nome indica, pretende através da livraria dar uma certa imagem de si. Para isso irá sobretudo apoiar-se na experiência de alguns empregados muito qualificados.

A abrir a galeria, orientada pela pintora Isabel Laginhas e pelo crítico (e pintor) Rocha de Sousa, uma exposição de pintura de Leonor Praça, que em tempos esteve ligada ao projecto **Opinião**. Daí o nome da galeria - **Sala Leonor Praça.**

A discoteca, a cargo do crítico Madeira Luis, irá dedicar-se fundamentalmente ao comércio do disco de baixo preço. Procurará, segundo o mesmo crítico, «centralizar e coordenar uma actividade que tem andado dispersa por locais muito diversificados - supermercados, lojas de electrodomésticos, venda directa ao público e livrarias - como forma de dar ao disco a sua dimensão mais útil - um objecto de informação cultural».

A partir de hoje **Opinião** é um argumento cultural de peso: três pisos de cultura e bar no último andar.

a OPINIÃO

a livraria, eria e bar

abrir a galeria, orientada pe- intora Isabel Laginhas e pe- rítico (e pintor) Rocha de sa, uma exposição de pintu- de Leonor Praça, que em pos esteve ligada ao projecto nião. Daí o nome da galeria a Leonor Praça.

discoteca, a cargo do críti- Madeira Luis, irá dedicar-se lamentalmente ao comércio disco de baixo preço. Procu- , segundo o mesmo crítico, tralizar e coordenar uma vidade que tem andado dis- a por locais muito diversifi- s - supermercados, lojas de rodomésticos, venda direc- o público e livrarias - como a de dar ao disco a sua ensão mais útil - um objecto formação cultural».

partir de hoje **Opinião** é argumento cultural de peso: pisos de cultura e bar no o andar.

cional

igest

undo gosto pela Música, só ão numa reprodução perfeita-

o «2005», verdadeiro prodígio ónica.
e 1ª qualidade, extremamente ões de clima e temperatura. precisão, com 10 transistores, 2 rectificadores. Regulação gudos para ambos os canais locidades (33 1/3, 45, 78 e de 6W por canal. Comando o de canais. Braço extra-leve, estereofónica em cerâmica, de safira, talhadas ao micros- scos de 78 r.p.m.. Saída para a automática de discos, capa- avados de qualquer diâmetro

sobre o «Stereo 2005» ficará nária realidade.

ba

... E CARA ALEGRE!

Canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

Quase uma hora da manhã. O jogo de basquetebol entre o Benfica e o Sporting acabou. Acabou finalmente quando já, de certo, todos desesperavam.

O jogo principiou mais tarde do que se esperava. Primeira explicação. As inúmeras faltas, o cronómetro parado. Outra explicação. A qualidade deixou muito a desejar - disse-o o comentador Afonso Gonçalves e a televisão provou-o a quem tivesse olhos. Terceira explicação. As «anomalias de ordem técnica» - de que Alice Cruz nos pediu desculpa com o sorriso habitual (uma alegria!) contribuiram para a chateza da noite. Enfim: tudo a ajudar o pai que é velho.

Deixemos isso, até porque, bem vistas as coisas, no mundo em que vivemos, não tem importância nenhuma. Importa apenas chamar a atenção de Helder Mendes para a confusão que o excesso de câmaras trouxe por acréscimo a um desafio já de si confuso. A desorientação chegou a ser total. Cuidado, Helder Mendes. Você sabe que não é por muito se dar a ver que se vê melhor. Muitas câmaras a trabalhar podem prejudicar o trabalho.

Você devia saber igualmente que a mudança atabalhoada de planos provoca no telespectador uma situação semelhante à do enjoo marítimo. Por muito menos desgoverno do que aquele demonstrado ontem durante o basquetebol, têm muitos telespectadores sentido náuseas seguidas de vómitos. Que não fosse dos livros, era de vossa experiência.

Acresce a desnecessidade. Truncar uma manobra, mudar o ângulo de visão no decorrer da manobra (para mais tão rápida como costumam ser as do basquetebol, não favorecem em nada o entendimento nem a recepção do desporto. Se este não oferece condições de interesse, a televisão nada poderá fazer. Aguentar e cara alegre.

Aguentar, sim. Complicar para quê?

SETE MINUTOS PARA GEDEÃO MOSTRAR O QUE VALE

A poesia não está nunca a mais. Peca só quando falta. Cai, nesse caso, em pecado mortal. Quem não ama a poesia, não é bom cidadão. E tenho cá as minhas dúvidas sobre a natureza humana (não será antes demoníaca?) das pessoas que não a conhecem. Contos largos...

Confesso que não recebi com grande entusiasmo a notícia de mais uma rubrica dedicada à poesia. As primeiras emissões deram-me razão. Por todas as razões e por mais uma: porque (dizendo-se embora dedicada à poesia) ela não despertava o amor pela poesia. Digamos: ela não acordava as pessoas para a poesia. Quem pagão era, pagão ficava.

Para tal estado de coisas muito contribuia Lurdes Norberto que utilizava processos notòriamente antitelevisivos, porque antitelevivos. Apontei-os. Lurdes Norberto navegava nas mesmas águas de sempre, indiferente. Resolvi calar-me. Para quê bater às portas, que não se querem abrir?

Eis se não quando a emissão de ontem vem demonstrar-me que nem tudo está perdido. Vem trazer-me a esperança de que alguma coisa poderá fazer-se pela poesia na televisão portuguesa. Mais ainda: veio semear a sugestão de que terá nascido mais uma vez para a poesia no Lumiar.

Lurdes Norberto abandonou todos os excessos declamatórios. Foi perto de nós, foi na casa nossa que nos leu Gedeão. Uma pessoa descuidada, chegam-se ao pé de nós e dizem-nos: «Descobri uns poemas giríssimos do Gedeão. Queres ouvir?»

Assim aconteceu ontem com Lurdes Norberto. No poema antinatal, do anti-Natal-bem-instalado-numa-sociedade-injusta, ela soube dizer e não recitar, soube criar o clima sofisticado da falsa poesia para que a autêntica poesia pudesse vibrar os golpes certeiros. E soube pôr a expressão da imagem ao serviço da palavra, soube desmentir, com um volver de olhos, a «poesia» que Gedeão punha em cheque. Doutra maneira: Lurdes Norberto deu a ver o poema de Gedeão. Se dissermos que, nesse momento, os telespectadores portugueses viviam uma maravilha perfeitamente insólita na televisão portuguesa, talvez os leitores não acreditem.

À guisa de informação, acrescente-se que a poesia de Gedeão ocupou **sete** minutos. Uma certeza: não foi de Gedeão a culpa da hora tardia a que a televisão fechou.

Um Falstaff rejuvenescido

No Covent Garden de Londres, em produção da Real Ópera Britânica, está a ser apresentada a famosa ópera cómica de Verdi, »Falstaff», com Peter Glossep no papel principal. Segundo a crítica do «Times», Glossep não faz de "Falstaff" um velho, mas pelo contrário um homem na melhor fase da sua vida. Há muitos elogios, também, para «a naturalidade e riqueza de voz» do intérprete, que na foto aparece ao lado de Regina Resnik, uma brilhante especialista do papel de «Mistress Quickly»

ASSISTENCIA OFICIAL

FIAT

Assistência rápida, incluindo as revisões grátis: abrangidas pela garantia

FENIX

R. Palmira, 62-A — Tel. 844169

Câmara Municipal de Loures

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 12 (Domingo) das 8 às 13 horas, nas seguintes zonas:

Flamenga, Póvoa de Santo Adrião, Ponte da Póvoa, Olival de Basto, Desvio de Odivelas, Bobadela, Bairro da Sacor, S. João da Talha, Bairro Branca Correia, Santa Iria de Azóia e toda a linha de A. T. entre Sacavém, Santa Iria de Azóia, Santo António dos Cavaleiros e Olival de Basto.

Este corte afectará o abastecimento de água nas zonas supracitadas.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 9 DE DEZEMBRO DE 1971.

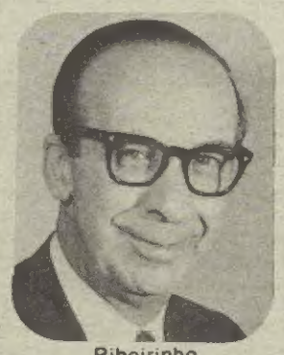
O Engenheiro Director-Delegado

Casimiro Martins Neves Cabaço

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES ÀS 20.45 e 23 H. (GRUPO D 18 ANOS)

Aos domingos: Matinés às 16 horas



Ribeirinho

A REVISTA POPULAR

«Ó Zé aperta o cinto!»

com SALVADOR, IVONE SILVA, NICOLAU BREYNER, VITOR MENDES, ANGELA RIBEIRO, CARLOS QUEIROS e, ainda, MARIEMA e RIBEIRINHO e a atracção nacional ANTONIO MOURÃO

Às 2.as Feiras não há Espectáculos

COLISEU

HOJE às 21,30

(GRUPO A — 8 ANOS)

As maiores atracções

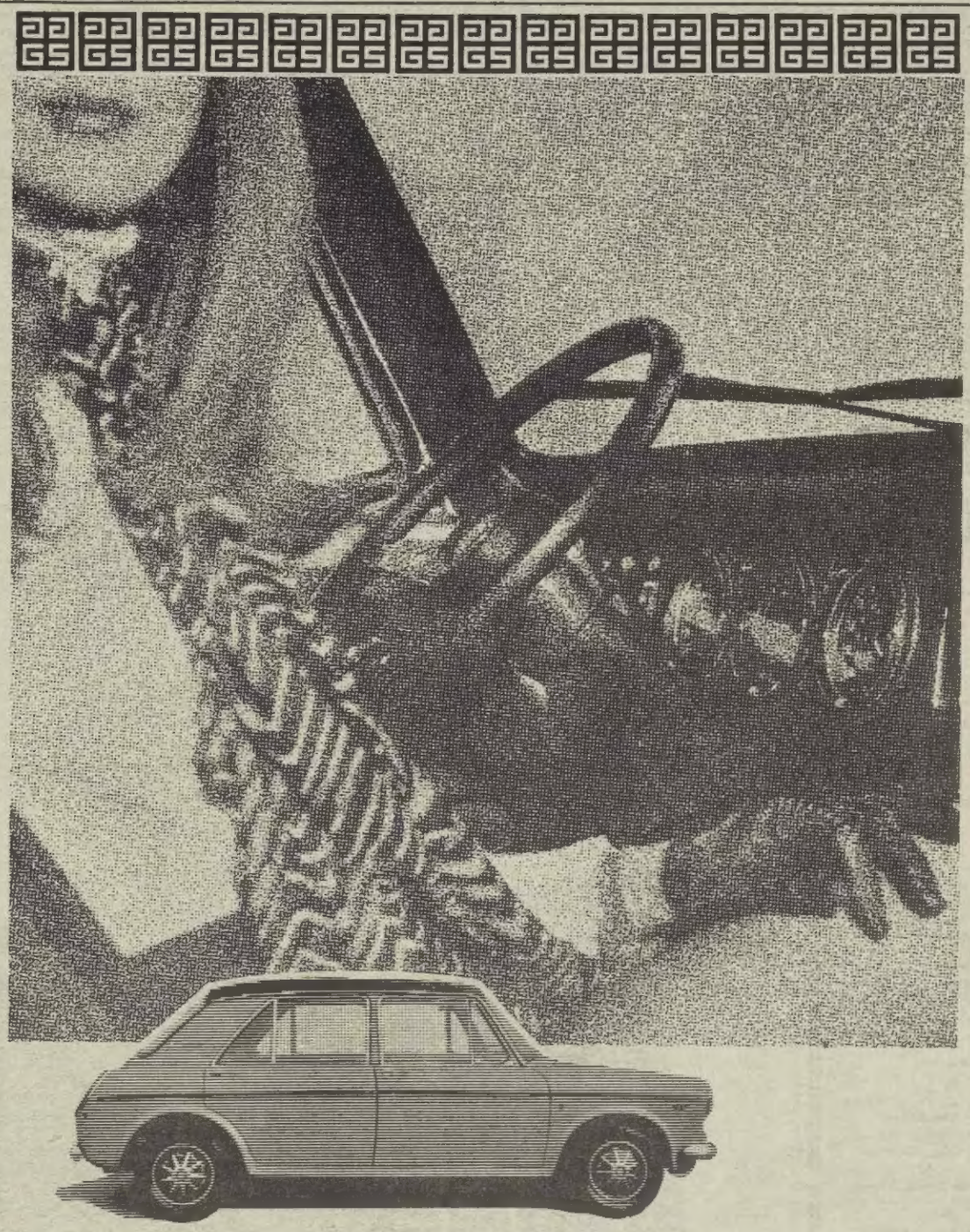
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

DE CIRCO

Amanhã à tarde: lotação esgotada

À noite: às 21.30, despedida da Companhia (Grupo B - 10 anos)

Segunda-feira: 13 GRANDE COMPANHIA DE CIRCO DO NATAL



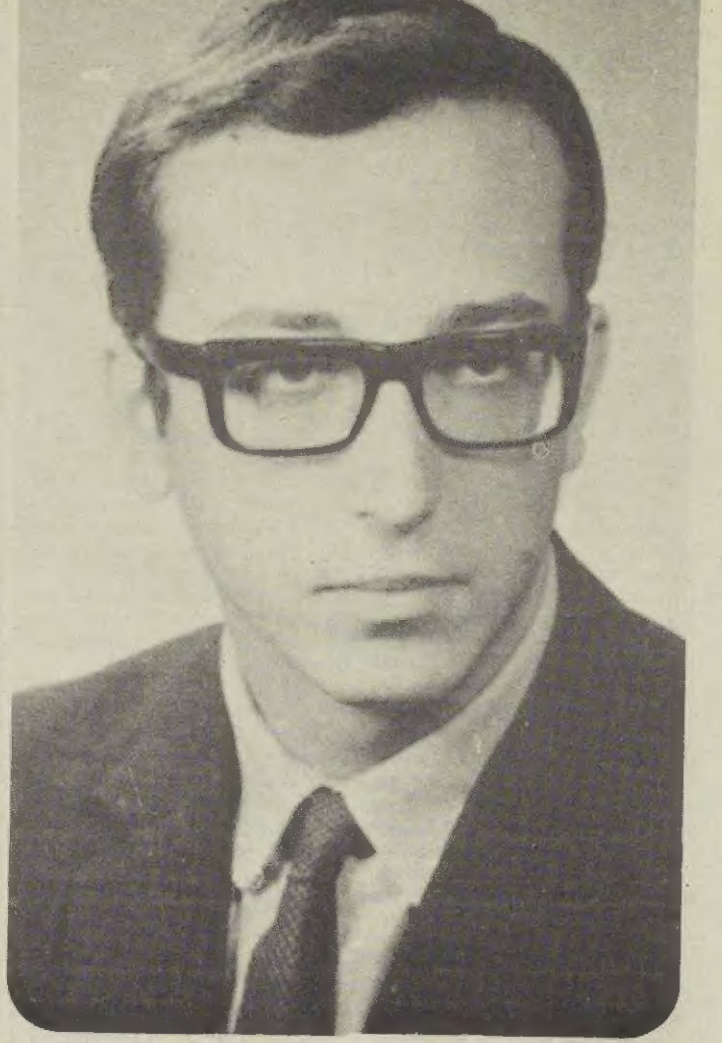
AUSTIN 1300 GT oferece alto nivel de conforto e completo equipamento.
O toque da linha de grande turismo é dado por uma serie de caracteristicas entre as quais dois carburadores, estabilidade incomparável, reprises nervosas e assentos reclináveis.
AUSTIN 1300 GT é o seu encontro com a alegria de conduzir.

71-1300 GT-07

AUSTIN 1300 GT

DIST. GERAIS: J.J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. LISBOA-PORTO ÉVORA-BRAGA-SANTARÉM-MATOSINHOS-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

Nuno da Nazareth Fernandes "Tenho o dever de concorrer"



Nuno leva muito a sério o Festival da Canção

Vencedor de três Festivais da Canção, compositor muito discutido, Nuno da Nazareth Fernandes apresta-se, uma vez mais, para concorrer ao Festival da Canção. O autor da música de Canção de Madrugar, que tem trabalhado regularmente, com o poeta Ary dos Santos, lança-se de novo para a maior fogueira da Canção Portuguesa. Porquê?

Porque acho que tenho o dever de ir. Inicialmente não queria concorrer. Mas vou, para impedir o sucesso de coisas inferiores às minhas e obrigar ao aparecimento de coisas melhores do que as que eu faço.

SUBTILEZA

Uma justificação que nem todos esperariam. Ela aí está, para que se saiba, para já, com o que há a contar. E há que contar desde logo, com a *terrível* experiência de Nazareth Fernandes nesta coisa de Festivais e de Canções. Ele vai concorrer de parceria com quem?

Com as pessoas que «achamos» que devem estar representadas ou, pelo menos, salvaguardando nomes que considero importantes, com algumas das pessoas que estão nessas condições.

Subtilmente, Nazareth Fernandes esquiva-se às respostas directas. Ainda é cedo para as afirmações definitivas, pois o Festival vem longe, embora já a seguir um caminho importante. De qualquer modo ficamos com a certeza de que ele vai concorrer com mais de uma canção *(concorro «com as pessoas que...»)*. Porque diz ACHAMOS e não ACHO?

Não sou só eu que penso que há certas pessoas que devem estar representadas. São todas as pessoas que se interessam a sério pela música portuguesa.

Esclarecidos. E desta vez é para ganhar?

Pelo que disse antes, quer-me parecer que ficou suficientemente esclarecido que o ganhar é perfeitamente acessório.

Nuno da Nazareth Fernandes, muitas vezes acusado de comercialismo, propõe-se apresentar um trabalho de qualidade neste Festival. É bom não esquecer, de qualquer modo, que a *Canção de Madrugar*, talvez a melhor canção escrita por Nuno, não tem nada a ver com o comercial de que alguns (bem ou mal intencionados?) o acusam.

OPINIÕES

Temos, pois, o vencedor de três Festivais como concorrente de mais um. O contacto com muitos dos Festivais anteriores pode permitir uma opinião abalizada sobre eles. Qual terá sido o melhor?

Todos os anos gostaria de poder responder: o último...

Para bom entendedor, isto chega. Nuno da Nazareth Fernandes não pode dizer qual foi o melhor Festival. Poderá, talvez, dizer qual a sua melhor canção.

Tenho muito mais canções do que as que estão divulgadas. Não interessa, evidentemente, falar das canções que o público não conhece. Das divulgadas, portanto, a melhor, quanto a mim, é a «Canção de Madrugar», logo seguida de «Poema-Pena».

Um dia antes de terminar o prazo para a entrega das canções concorrentes ao próximo Festival TV da Canção Portuguesa, Nuno da Nazareth Fernandes andava atarefado com os preparativos de entrega da última das canções com que concorre. Ele, que leva estas coisas muito a sério e só assim é que acha que se deve concorrer, tem sempre, todos os anos, mais uma canção para mandar, à última hora. Este ano não podia fugir à regra. Estava, portanto, extremamente atarefado, pois tinha concluído mais uma canção na qual, segundo nos confidenciou, deposita muitas esperanças. Disse-nos:

Gosto muito dela, mas ainda é cedo para se fazerem previsões.

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

ATRIVM PARA VOS SERVIR
SALÃO DE CHÁ
LUNCHES
Rua de S. Julião

CORTINAS 1970
COM A GARANTIA A-1
3 MESES OU 7500 KM
J. MENDES COELHO, LDA.
Ford
Rua Gomes Freire, 7-C — Tel. 53 98 01
Rua Alexandre Herculano, 6-A — Tel. 4 61 47

BOM APETITE

Estalagem "A GRUTA DO RIO"
RIO DE MOURO
Telef. 2960535
(Auto-Estrada para Sintra)
ESPECIALIDADES DIARIAS
BACALHAU À LAGAREIRA
E
CABRITO NO CHURRASCO
SALÃO PRÓPRIO
PARA BANQUETES

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

ATRIVM PARA VOS SERVIR
SELF SERVICE
SNACK BAR
Rua de S. Julião

VASCO MORGADO COLABORA CONVOSCO
10% de redução DE PREÇOS SOBRE A TABELA

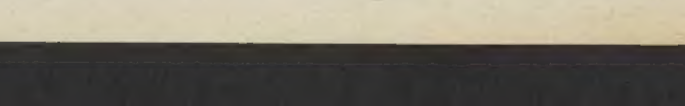
TEATRO tel 327493
CAPITOLIO
La MAMMA
QUERIDA MAMA
com CARLOS DUARTE
LAURA ALVES
Todas as noites, 21.45 h.
Domingos e feriados 16 e
2.as-feiras repouso da C.ª
11.º MÊS
maiores 17 anos

TEATRO tel 538586
VILLARET
O aniversário da TARTARUGA
de Garinei e Giovannini
com FLORINDA BOLKAN e RUI DE CARVALHO
UM GRANDE BALLET INGLES
dirigido por ANTONIO BARDOS
2.as feiras Descanso da Comp
Todas as noites
2-SESSÕES-2
20.45 e 23 h.
Domingos e Feriados
à tarde, às 16 h. e
à noite, às 21.45 h.
GRUPO C (M/ 14 anos)

TEATRO tel 326037
VARIEDADES
HENRIQUE SANTANA
MARIA DULCE
PAULO RENATO
EMPRESTA-ME O TEU APARTAMENTO
de Ray Cooney e John Chapman
A COMEDIA «SUCESSO» DE GARGALHADA
2.as, 3.as 5.as feira, 21.45 h.
6.as e sábados 2 sessões
20.45 e 23 h.
Domingos 16 e 21.45 h.
4.as feiras descanso da C.ª
Domingos e Feriados
«matinées» 16 h.
2.ª feira descanso da C.ª
15.ª SEMANA

TEATRO tel 555144
MONUMENTAL
HOJE ÀS 21.45 H.
3. SEMANA
Grupo D (M.) 16 anos
A OBRA-PRIMA DE
EDWARD ALBEE
QUEM TEM MEDO DE VIRGÍNIA WOOLF?
DESEMPENHO DE
JACINTO RAMOS
GLÓRIA DE MATTOS
MÁRIO PEREIRA
ELISA LISBOA
ENCENAÇÃO DE
JOÃO VIEIRA
CENARIO DE
PAULO GUILHERME
2.ª feira
descanso da C.ª
Espectaculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

PORÃO DA NAU
Direcção de RUY CASTELAR
aberto todos os dias até às 05.00 horas
HOJE
SÁBADO
DAS 17,00 ÀS 20,00 HORAS
MATINÉE PARA A JUVENTUDE
PREÇOS REDUZIDOS
ALTA FIDELIDADE «GRUNDIG»
TRAGA O SEU «BORRACHINHO»



estival da Canção

esponder: o último...
ra bom entendedor, isto
a. Nuno da Nazareth Fer-
es não pode dizer qual foi
lhor Festival. Poderá, tal-
dizer qual a sua melhor
ão.
nho muito mais canções do
as que estão divulgadas.
interessa, evidentemente,
das canções que o público
conhece. Das divulgadas,
nto, a melhor, quanto a
é a «Canção de Madru-
logo seguida de «Poe-
ena».
n dia antes de terminar o
para a entrega das
ões concorrentes ao próxi-
estival TV da Canção Por-
sa, Nuno da Nazareth Fer-
es andava atarefado com os
rativos de entrega da últi-
as canções com que concor-
le, que leva estas coisas
a sério e só assim é que
que se deve concorrer, tem
re, todos os anos, mais
anção para mandar, à últi-
ora. Este ano não podia
à regra. Estava, portanto,
mamente atarefado, pois ti-
oncluído mais uma canção
al, segundo nos confiden-
deposita muitas espe-
s. Disse-nos:
sto muito dela, mas ainda
o para se fazerem previ-

A NAU
TELAR
05.00 horas
E
O O
00 HORAS
JUVENTUDE
ZIDOS
«GRUNDIG»
RACHINHO»
ENTÃO... LEIA-O OUTRA VEZ

DL show

Com textos e música de Andrade e Silva, a etiqueta «Estúdio» lançou «Os Bichos Cantores», mais um disco para crianças com interpretação a cargo de Maria José Isabel Wolmar, Fernanda Figueiredo, Andrade e Silva, Mário Sargedas e Edmundo Falé. A direcção musical é de Armando Mota.

●●●

O canto e a voz de José Jorge Letria estarão hoje às 21 e 30 no Anfiteatro do Conjunto Cénico Caldense, nas Caldas da Rainha, em «Conversas sobre a nova Música Ligeira Portuguesa».

Saudade dos Santos

Sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian, o Círculo Cultural Scalabitano oferece hoje aos seus associados, às 21 e 30, um concerto com o violinista Manuel Afonso da Silva e a pianista Olga Prats. Serão interpretadas sonatas de Ivo Cruz, Mozart, Albinoni e Hindemith, um romance de Szymanowski e a «Sonatina» de Bortok-Gertler.

●●●

Já está à venda a nova peça de Romeu Correia, «Roberta», em edição da Livraria S. Carlos. Trata-se de uma farsa trágica, inspirada no mundo multicolorido das feiras, dos circos e dos fantoches. Tema: um conflito passional na vida de Mestre Teodoro, bonecreiro de ofício, e onde - como escreve o autor no prefácio - «os bonifrates se confundem com figuras de carne e osso». Assinala ainda Romeu Correia: «O povo talvez não seja a voz de Deus, mas recorre a estes meios (e aqui, aos bonecos) para se queixar e ridicularizar os seus tiranos e exploradores ou ainda para glorificar ingènuamente protectores e amigos».

●●●

Hoje às 21 e 30, na sede do Clube Ferroviário de Portugal, realiza um concerto a Banda de Música daquela associação, sob a regência do Maestro Capitão Silvério de Campos. No programa: «Silva Bretes», marcha, de A. João de Brito; «Cavalaria Ligeira», abertura, de Suppé; «Fantasia Espanhola» para saxofone alto, de Fortunato de Sousa (solista: João Coito); «Rapsódia nº 2», de Vitor Hussla; e «Os Infantes do 6», marcha, de Amilcar Morais.

●●●

«Tony/Saudade» é o título genérico de um LP agora editado pela Estúdio, com vários sucessos do chamado cançonetismo nacional nas vozes de Tony de Matos e Saudade dos Santos, entre eles «O Destino Marca a Hora», «Adeus Mouraria», «Mónica», «Lisboa é Assim», «Em Algum Lugar» e «Isso a que Chamam Amor».

●●●

A «charge» à peça de Alexandre Dumas, «A Dama das Camélias», que Dercy Gonçalves vai apresentar no Teatro Laura Alves, numa encenação de Flávio Rangel, é da autoria de Hermilo Borba Filho, dramaturgo e romancista nordestino muito prestigioso. Os ensaios de apuro prosseguem dia e noite, no teatro da Rua da Palma.

●●●

Uma jovem e exímia acordeonista, de nome Vicky, desponta no LP «Música de Portugal nº 3», que tem ainda a colaboração de Jorge Fontes e o seu conjunto de guitarras, Fernando Ribeiro e o seu acordeon electrónico, o quarteto de Francisco Carvalhinho e a orquestra de Joaquim Luís Gomes. Entre os trechos seleccionados destacam-se «Amália», «Malhoa», «Namorico da Rita», «Desgarrada», «Rapsódia Minhota» e o «Vira do Fole» (este último com a colaboração de Vicky).

●●●

O actor Carlos Duarte também figura no numeroso elenco do novo filme «Derrapagem», que Constantino Esteves está a dirigir.

"Red Bone" cantam pela minoria India

«Red Bone» é o nome de um novo agrupamento musical norte-americano constituído por quatro índios que transitaram directamente de uma reserva federal para o mercado de discos, com uma meteórica passagem pelos bares de Washington. Já pode ser encontrado entre nós um dos seus discos, «Red Bone Potlatch», um compromisso inteligente entre o «jazz» e o «rock», sendo a maioria dos temas cantados em dialecto. O líder do grupo é Lolly Vegas, um autodidacta (de grande estatura física) com uma interessante posição política. Os títulos mais importantes deste trabalho são «Alcatraz» e «Indian Woman».

J.J.L.

Adalberto e o príncipe corsário numa cena de «Ottone»

HAENDEL, 200 ANOS DEPOIS

Há mais de duzentos anos que nenhuma partitura dramática de Haendel era levada à cena em Londres. Agora, no «Sadler's Wells», está em cartaz a ópera «Ottone», que Haendel compôs no ano de 1720 em território britânico, onde aliás viveu a maior parte da sua vida. Os cantores Robert Lefever e Anthony Raffel interpretam, respectivamente, os papéis de Adalberto e de um príncipe corsário.

E quanto em fim cuidaua, & quanto via,
Eram tudo memorias de alegria.

CAMÕES / *Lusiadas*, III, 121

MEMÓRIAS DE ALEGRIA

ANTOLOGIA DE VERSO E PROSA EM HOMENAGEM À CIDADE DE COIMBRA NO CENTENARIO DA «GERAÇÃO DE 70»

Organizada e prefaciada por
EUGÉNIO DE ANDRADE

Selecção artistica e direcção gráfica de
ARMANDO ALVES

COLECÇÃO VIAGENS NA MINHA TERRA

CINCO SÉCULOS DE LITERATURA

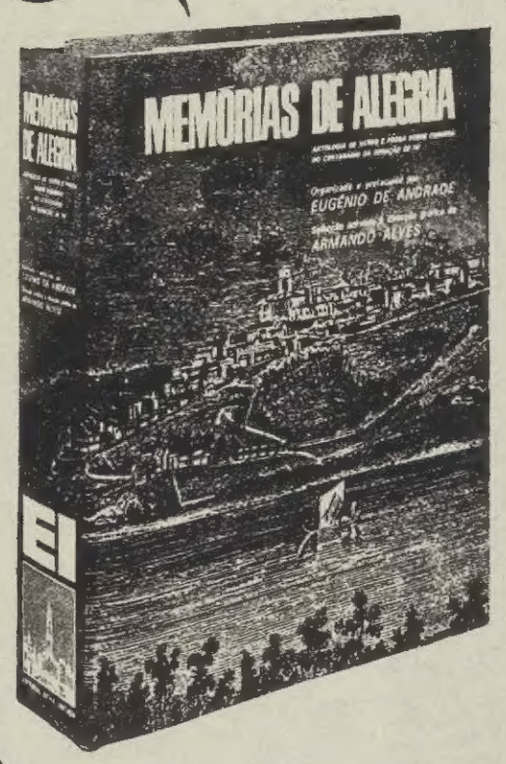
66
AUTORES (DE FERNÃO LOPES A FERNANDO ECHEVARRIA)

1
AGUARELA DE JÚLIO RESENDE, FEITA ESPECIALMENTE PARA ESTA EDIÇÃO

64
FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO

19
FOTOGRAFIAS A CORES

6
GRAVURAS ANTIGAS



Formato 235×190 mm. Composição (em caracteres 10 Universus) e impressão na Inova / Artes Gráficas. Desta edição fazem-se duas tiragens:

Uma, assinada por Eugénio de Andrade, de duzentos e cinquenta exemplares, numerados de 1 a 250, e vinte e seis exemplares, fora do mercado, numerados de A a Z, impressa em papel couché aveludado Printomat de 120 gramas, encadernada em carneira no formato 235×190 mm, e ilustrada com 4 gravuras, 64 fotografias a preto e branco e 19 fotografias a cores, e apresentada numa caixa com a reprodução de uma gravura em cobre — gravada por Joseph Skelton a partir de um original de Drawing. Destinada exclusivamente a acompanhar esta tiragem, reproduz-se a cores uma aguarela de Julio Resende.

728 páginas / Preço 2 350$00

Outra, de mil e duzentos exemplares, numerados de 251 a 1450, e cem exemplares, fora do mercado, numerados de I a C, impressa em papel offset com tratamento Size Press, de 90 gramas, encadernada em couro sintético no formato 235×190 mm.

728 páginas / Preço 850$00

* Destinada exclusivamente aos primeiros 150 leitores que se inscreverem (através da sua livraria ou directamente na Editorial Inova) para adquirir esta edição (tiragem especial), fez-se uma edição bilingue do livro OSTINATO RIGORE (poemas de Eugénio de Andrade, traduzidos em francês por Bruno Tolentino e Robert Quemseral), assinada pelo Autor, com a reprodução de um desenho de Armando Alves e apresentada em carteira própria.

Para receber, sem qualquer compromisso, o artístico folheto exemplificativo do nível excepcional desta edição e com os respectivos condições de inscrição, bastará preencher, recortar e enviar-nos o cupão abaixo. Se tiver alguma pessoa amiga no Ultramar ou no estrangeiro que suponha interessado neste folheto, agradecemos a amabilidade de nos indicar o seu nome e endereço.

Nome _____

Endereço _____

EDITORIAL INOVA LIMITADA — APARTADO 466 PORTO

Luis Filipe Costa: os iugoslavos vão na frente

Os Jugoslavos em destaque no "Festival dos Festivais"

Luís Filipe Costa foi o único «observador» português presente no 15.º Festival Internacional de Cinema de Londres, o chamado «Festival dos Festivais». O conhecido locutor, noticiarista e comentador radiofónico que fez a crónica do certame para o programa «Impacto» de Rádio Clube Português, oferece-nos aqui, em breve diálogo, a sua visão global do certame: - Chamam a este festival de cinema o «Festival dos Festivais», pois é o resumo dos principais certames que durante o ano se realizaram por toda a Europa, desde o de S. Sebastian ao de Moscovo. Em Londres reune-se a síntese do que de melhor foi «mostrado» nos restantes. No deste ano foram apresentados 42 filmes de fundo, de 29 países, ou seja a súmula dos 12 melhores festivais europeus. Ao longo de 15 dias a sala do «National Film Theater» exibiu o cinema de mais qualidade produzido para este ano. E tudo isto num festival «sui generis» em que não há prémios, nem bulícios, nem mundanices. Defeitos de um festival deste tipo? Vários; não tem a presença de «estrelas», faltam os debates, não se proporciona a contestação crítica, nem o calor da comunicação. Funciona como um cine-clube, não há a dita «festa mundana», mas regista a frequência de vários realizadores de todo o mundo. Já não é um festival para mercado, pois todas as fitas de mais nível foram anteriormente negociadas nos outros festivais. Tem a vantagem de ser um festival do sossego. Fazem-se duas sessões para cada película apresentada, uma para cineastas e jornalistas e outra de acesso livre, para o público, mediante a aquisição de bilhetes. Este ano houve a particularidade de, pela primeira vez, se efectuar uma amostra de filmes de jovens realizadores.

- Quais as fitas que mais o impressionaram?

- «Viva a Morte» de Arrabal; «Os Dias da Agua» do cubano Manuel Octávio Gomez, vencedor do Festival de Moscovo; «As Quatro Noites de um Sonhador», de Robert Bresson; «Encontro em Bray», de André Delvaux; «A Pacifista», do húngaro Miklos Janksó; «Como Era Gostoso o Meu Francês», do brasileiro Nelson Pereira dos Santos; «O Rei Lear», do russo Kosintsev; e «WR-Os Mistérios do Organismo» do jugoslavo Dulsan Makareiev, este, quanto a mim, o mais importante filme que vi.

- De maneira geral, que constantes mais evidentes extraiu deste Festival?

- As conclusões finais são várias: 1.ª, o atestado de crise do cinema inglês, que ùltimamente vinha a evidenciar-se e se confirmou agora em pleno. A Inglaterra apresentou quatro filmes de jovens realizadores. Os outros, dos mais velhos, é certo que já estavam em exploração comercial, mas nada acrescentavam de novo. Crise esta do cinema inglês que se deve a dois factores; a) o esgotamento dos da «nova vaga» (dos anos 60), Richardson, Lindsay Anderson, Reisz, etc., que deram tudo quanto puderam sobre a análise social e hoje «secaram»; b) estes realizadores nunca foram verdadeiramente criadores, embora técnicamente muito perfeitos, mas nenhum deles foi um inovador no sentido puro do termo, como um Bergman, um Fellinni, um Bresson. Isto conduz a uma crise sem saída, com excepção do caso Ken Russel, que é o único grande cineasta inglês do momento. A 2.ª conclusão a tirar é que o cinema jugoslavo é hoje o mais livre do mundo. Diz tudo sobre tudo, do mais descontraído, sem peias, sem limitações de qualquer espècie. Quer do ponto de vista político, quer do erótico. A sua qualidade, elevadíssima, acompanha bem a sua liberdade; 3.ª conclusão verificada: o fenómeno «Love Story» foi um acidente circunstancial que em nada afectou a cinematografia. Não teve qualquer influência nem indicou outras expressões para o cinema de amor (felizmente). Antes pelo contrário, os filmes de amor vistos em Londres, são mais à («velha?») maneira dos Clair, dos Losey, dos Resnais.

E Luís Filipe Costa concluiu com um parecer sobre o último cinema que o mundo criou:

- A qualidade geral da produção cinematográfica de 1971 é francamente positiva, sobretudo em relação aos dois ou três últimos anos, especialmente no campo técnico e formal. Quanto ao conteúdo, nada de novo, até porque todos temos a consciência de atravessarmos uma fase de impasse. Mas a qualidade, repito, é de facto notável no aspecto de apuro técnico e formal.

JUNKERS uma nova maneira de aquecer a casa inteira

O sistema de aquecimento central Junkers tem todas as vantagens. E é tão fácil a instalação!

· Funcionamento económico, higiénico e silencioso (não precisa de lenha ou carvão e não há cinzas que sujam).
· Segurança total por válvula termo-eléctrica.
· Facílima instalação em qualquer tipo de habitação.
· Basta substituir a caldeira. Toda a tubagem se aproveita.
· Temperatura constante, regulável por termostato de ambiente.

JUNKERS
Grupo **BOSCH**

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. Av. António Augusto Aguiar, 32-32 A

Desejo receber mais informações, sobre o sistema de aquecimento central JUNKERS.

NOME_____

MORADA_____

O centenário da União Seixalense

Encerram-se amanhã, no Seixal, as festas do centenário da Sociedade Filarmónica União Seixalense. O programa é o seguinte: às 16 horas, desfile automóvel pelas localidades do concelho do Seixal; às 21 horas, recepção ao Secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista, do Governador Civil de Setúbal, dr. José Cardoso Ferreira, do Director-Geral da Cultura Popular e Espectáculo, dr. Caetano de Carvalho, e a individualidades do concelho; às 21 e 30, sessão solene de encerramento das festas, presidida pelo Secretário de Estado; às 22 horas, concerto pela banda da colectividade, sob a regência do maestro Manuel Maria Baltazar. Finalmente, às 23 horas, Porto de Honra às individualidades presentes.

SERVIÇOS PÚBLICOS DE MOSCAVIDE

Com a presença de diversas entidades, a Câmara Municipal de Loures promove amanhã, às 17 horas, a inauguração em Moscavide, na Rua Luís de Camões, de instalações destinadas a serviços públicos (Repartição de Finanças e Tesouraria da Fazenda Pública).

SEMINÁRIO NA GULBENKIAN

No Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, em Oeiras, haverá na terça-feira, às 11 e 30, um seminário durante o qual o sr. dr. J. Rennard Dean desenvolverá o tema: «Plankton Analysis by Computer». Será projectado o filme «Le Plancton».

estaque "tivais"

De maneira geral, que
stantes mais evidentes ex-
u deste Festival?
As conclusões finais são
as: 1.ª, o atestado de crise
cinema inglês, que ùltima-
nte vinha a evidenciar-se e
confirmou agora em pleno.
nglaterra apresentou quatro
es de jovens realizadores.
outros, dos mais velhos, é
o que já estavam em explo-
ão comercial, mas nada
escentavam de novo. Crise
do cinema inglês que se
e a dois factores; a) o esgo-
ento dos da «nova vaga»
s anos 60), Richardson,
dsay Anderson, Reisz, etc.,
deram tudo quanto pude-
sobre a análise social e
«secaram»; b) estes reali-
ores nunca foram verdadei-
ente criadores, embora
nicamente muito perfeitos,
nenhum deles foi um ino-
or no sentido puro do ter-
como um Bergman, um Fel-
i, um Bresson. Isto conduz
ma crise sem saída, com
epção do caso Ken Russel,
é o único grande cineasta
ês do momento. A 2.ª con-
são a tirar é que o cinema
oslavo é hoje o mais livre
mundo. Diz tudo sobre tudo,
mais descontraído, sem
as, sem limitações de qual-
r espècie. Quer do ponto
vista político, quer do eróti-
A sua qualidade, ele-
íssima, acompanha bem a
liberdade; 3.ª conclusão
ficada: o fenómeno «Love
y» foi um acidente circuns-
cial que em nada afectou
cinematografia. Não teve
lquer influência nem indi-
outras expressões para o
ema de amor (felizmente).
es pelo contrário, os filmes
amor vistos em Londres,
mais à («velha?») maneira
Clair, dos Losey, dos Res-

Luís Filipe Costa concluiu
um parecer sobre o último
ema que o mundo criou:
A qualidade geral da pro-
ão cinematográfica de 1971
ancamente positiva, sobre-
em relação aos dois ou
últimos anos, especial-
te no campo técnico e for-
Quanto ao conteúdo, nada
novo, até porque todos te-
a consciência de atraves-
nos uma fase de impasse.
a qualidade, repito, é de
o notável no aspecto de
ro técnico e formal.

nário ixalense

eira, do Director-Geral da
ura Popular e Espectáculo,
Caetano de Carvalho, e a
vidualidades do concelho;
21 e 30, sessão solene de
erramento das festas, presi-
pelo Secretário de Esta-
às 22 horas, concerto pela
da da colectividade, sob a
ncia do maestro Manuel
a Baltazar. Finalmente, às
horas, Porto de Honra às
vidualidades presentes.

EMINÁRIO A GULBENKIAN

o Centro de Biologia da
dação Gulbenkian, em Oei-
haverá na terça-feira, às 11
), um seminário durante
ual o sr. dr. J. Rennard
a n desenvolverá o tema:
ankton Analysis by Com-
r». Será projectado o filme
Plancton».

A azeitona na base de reivindicações salariais

CRATO, 11 — Após o encerramento fraudulento da Metalúrgica do Crato Lda., ocorrido há cerca de dois anos e a que o nosso jornal se referiu recentemente, deixando uma centena de operários desempregados e com salários vultosos em atraso, eis que novas e completas dissendências, pairam sobre a região cratense, onde os proprietários e trabalhadores rurais não conseguem chegar a acordo quanto ao regime salarial a adoptar durante a campanha azeitoneira em curso.

Os proprietários consideram muito elevado e incomportável pelos escassos lucros previstos, o preço pedido pelos trabalhadores, enquanto estes, naturalmente, entendem que, para o custo sempre crescente de vida, as jornas terão que ser actualizadas.

Problema do Crato e de todo o Alentejo, a oliveira constitui um dos mais graves entraves da agricultura desta província, pois se a ceifa e a debulha do trigo puderam ser mecanizados, o mesmo não sucedeu com o varejo e a apanha da azeitona.

Entretanto, nos olivais o trigo está a deixar de ser semeado, dado que o trigo semeado em olival não pode ser arrancado à terra por processos mecânicos.

Foram-se os homens, foram-se os braços de trabalho, restou uma planura quase desértica, onde se assiste ao arranque sistemático de vinhas, olivais, azinhais e até mesmo de sobreirais. Deste modo, o Alentejo encontra-se na eminência de se ver despojado do seu potencial arbóreo.

A HORA DA SAUDADE

A Emissora Nacional, à semelhança dos anos anteriores, transmite, durante a quadra do Natal, nas suas emissões em ondas curtas, mensagens de saudade paraos militares em serviço no Ultramar.

As inscrições, que são gratuitas, estão abertas em Lisboa, na Rua do Quelhas, 21, das 14 ás 19 horas e nos Emissores Regionais do Norte, Coimbra e Faro, onde prestam informações.

Curso para dirigentes bancários

Promovido pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial, realiza-se nos dias 14 e 15 o primeiro seminário destinado a dirigentes e quadros superiores dos estabelecimentos bancários e que focará «Os sistemas Informáticos de Gestão no sector bancário».

Qualquer esclarecimentos poderão ser obtidos através do telefone 533624.

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

Concurso documental para ajudantes de oficinas (especialidade de electricista)

Nos Hospitais Civis de Lisboa — Secção de Pessoal — Hospital de S. José — encontram-se abertas as inscrições para o concurso documental para ajudantes de oficinas (especialidade de electricista) até ao dia 23 de Dezembro corrente, ao qual podem candidatar-se indivíduos do sexo masculino que obedeçam às seguintes condições:

1 — Idade: mais de 18 e menos de 35 anos;

2 — Habilitações literárias: 2.º grau de instrução primária.

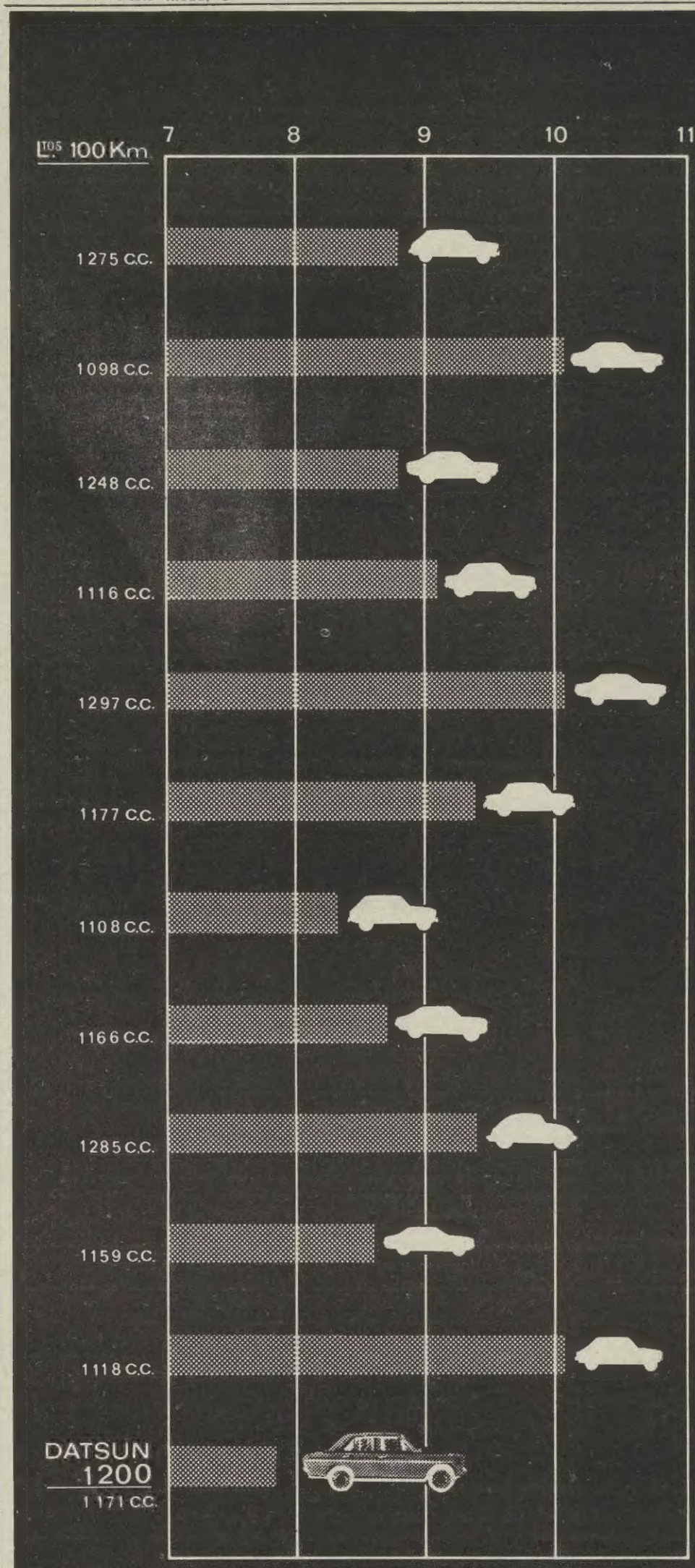
Os interessados deverão entregar dentro do prazo acima referido a respectiva inscrição, acompanhada do documento comprovativo da sua aptidão profissional e experiência anterior, bem como do documento das habilitações literárias.

A Admissão será feita em regime eventual, à experiência, durante 3 meses, findos os quais serão incluídos no quadro ou dispensados do serviço, conforme as informações a prestar pelos Serviços competentes sobre as qualidades de adaptação e trabalho vierem a ser favoráveis ou não.

CONFERÊNCIAS NO PORTO

PORTO, 11 - No anfiteatro da Faculdade de Letras e sob patrocínio do Centro de Estudos Humanisticos, a sr.ª dr.ª D. Maria Paniagua Munõz inaugurará no dia 15, ás 18 horas, uma série de conferências sobre «Cultura e Literatura Espanholas». A primeira que será acompanhada de projecções é subordinada ao tema «Picasso e a sua obra». A entrada é livre.

Na segunda-feira, a convite do Rotary Clube do Porto, o sr. dr. Ilídio Sardoeira faz, ás 21 e 30, no Grande Hotel do Porto, no decorrer da reunião rotária, uma palestra intitulada «Desde Júlio Dinis ao anti-romance».



Dados colhidos das revistas Autocar e Quattroruote em percurso de cidade e estrada a várias velocidades.

DATSUN

FINALMENTE FICÁMOS ATRÁS...

... NO CONSUMO, CLARO !

Certamente que V. sabe **quanto custa** o carro que vai comprar. Mas saberá **quanto lhe vai custar?**

Tão importante como o preço inicial será o custo da manutenção do seu carro.

Todos os nossos modelos são económicos na aquisição e mais económicos ainda na manutenção. Veja o exemplo do consumo do Datsun 1200...

... E até há clientes nossos que afirmam consumirem menos de 6 lts./100 km.

A apoiá-lo temos assistência em todo o País.

Qualidade DATSUN — Economia
Segurança — Performance

ENTREPOSTO

Avenida Duarte Pacheco, 21-A — Tels. 685175/6/7/8 • Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels. 553271 - 553310 • Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A — Tel. 765980 — Lisboa
Praça de Moscavide (aos Olivais) — Tels. 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Concessionários em todo o País

O produtor do melhor vinho em 1970:

"TENHO O MEU SEGREDO MAS QUEM QUISER QUE APRENDA"

Pela segunda vez, um vinicultor de Rio Maior - João Faustino Dias - conquistou o prémio do melhor vinho, instituído pela Junta Nacional do Vinho, através de um concurso de âmbito nacional (excluídas apenas as regiões demarcadas) que se realiza há 36 anos. Nele tomam parte vinhos provenientes directamente das adegas dos produtores e também de adegas cooperativas. Num país onde o vinho ocupa lugar da maior importância na economia nacional e dá de comer a um milhão de portugueses a atribuição de prémios de qualidade tem o maior interesse pois, se para muitos produtores essa palavra «qualidade» ainda tem algum significado e entra no rol das suas preocupações, para certos «engarrafadores» ditos comerciantes-armazenistas, foi definitivamente expulsa do dicionário... O que é preciso é industrializar... Industrializar no armazém. Não na cepa. Porque aí fica mais caro e exige trabalho. É isso que justifica a particular curiosidade com que procurámos este vinicultor de Rio Maior, tarefa que se revelaria bastante penosa e difícil.

A CAMINHO DE LOBO MORTO

Não foi um esforço de imaginação, vermos este João Faustino Dias como um abastado proprietário da região, com grandes créditos e vastas adegas. Até porque, as primeiras informações recolhidas, em Rio Maior, não deixavam quase dúvidas:

— **Procuram o sr. João Faustino Dias? João Faustino Dias? João Faustino Dias? Ah! Isso é um «pobrezinho» de cá...**

E um dos nossos solícitos informadores desatou a enumerar-nos as **possessões** do presumível João Faustino Dias, na região.

Afinal havia engano. O homem que procurávamos, viémos mais tarde a saber, através do Grémio da Lavoura, não vivia em Rio Maior mas sim numa povoação do concelho - Lobo Morto - a cerca de 15 quilómetros da vila, povoação servida por uma péssima estrada de macadame, e sem luz eléctrica. Tão pouco era um abastado proprietário. Apenas um desses pequenos lavradores que trabalham eles próprios a terra e têm a admirável coragem de insistir numa agricultura que estiola de ano para ano.

Lobo Morto é um lugar com meia dúzia de casas e quase sem gente. Conta-se que há muitos anos uma velha andava a guardar um bando de perús enquanto fiava linho. A certa altura veio um lobo disposto a atacar o bando. Ela não teve mais nada à mão e atirou-lhe com o fuso.

Já de boca aberta e dente afiado, o bicho enguliu-o e acabou por morrer. Essa a origem do nome insólito do lugar. Por coincidência a velha da história era uma corajosa avó do sr. João Faustino.

Foi outra velha a contar-nos a história do Lobo Morto, desejosa também de contar coisas da terra, onde a vida é cada vez mais difícil, depois de informar que o João Faustino Dias **anda na apanha da azeitona, do outro lado daquele cabeço.** Dá-nos todas as indicações do caminho, que apontámos no bloco. Quer saber o que aconteceu. Dizemos-lhe que o vizinho ganhara o concurso do melhor vinho.

— **Ah sim? E calha-lhe muito dinheiro? É que isto aqui não dá nada. Andamos a apanhar a azeitona mas vale mais deixá-la na árvore. Os «servos» querem muita jorna. E há poucos «servos». Só ficam os velhotes. Como eu. Os outros fogem todos. As fazendas ficam desertas. A gente nem acaba de apanhar a azeitona. Não dá. Os dias agora são muito pequenos e pega-se muito tarde... As raparigas que se casam abalam todas para a cidade. Não temos luz eléctrica nem temos caminhos que prestem. É como o sr. vê. É por isso que o pessoal se vai embora.**

Este desabafo é de uma mulher de 70 anos. Juntamente com o marido e uma filha cultiva uma pequena propriedade e tenta sobreviver.

O SEGREDO ESTÁ NA CEPA

Lobo Morto não é lugar de grandes explorações agrícolas. As terras são cultivadas pelos proprietários, quase tudo gente de bastante idade, de limitados recursos físicos e materiais, para quem, essa sobrevivência teimosa numa agricultura decadente é já um título de heroicidade. João Faustino Dias, o produtor do melhor vinho de 1970 é um desses pequenos proprietários amarrados a uma terra que passa de pais para filhos. Verdadeiramente são eles que pertencem à terra. Mais do que a terra lhes pertence a eles.

Dois quilómetros bem puxados, sobre terra solta amolecida pelas últimas chuvas, levaram-nos ao cabeço do monte. Do outro lado, a meio da descida, curvado sobre a terra, o homem do melhor vinho apanhava azeitona, na companhia da mulher e de um vizinho. Ao dar conta de inesperados visitantes levantou por momentos a cabeça. Como se não fosse nada com ele logo se concentrou no trabalho. Com o tempo os homens do campo, se por um lado se tornaram menos desconfiados, habituaram-se também a reconhecer que, da cidade, não

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

S. A. R. L.

SEDE: EDIFÍCIO 25 - AEROPORTO DE LISBOA

Capital Realizado: 800 000 contos

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.º Escalão de Esc. 50 000 000$00, 4% - 1955/75
2.º Escalão de Esc. 50 000 000$00, 4% - 1955/75
3.ª Emissão de Esc. 35 000 000$00, 4% - 1956/76
4.ª Emissão de Esc. 80 000 000$00, 4% - 1958/78

No dia 13 de Dezembro, pelas 15.00 horas proceder-se-á, na sua Sede Social, ao sorteio de:

1943 Obrigações do 1.º Escalão
1906 Obrigações do 2.º Escalão
1282 Obrigações da 3.ª Emissão
2761 Obrigações da 4.ª Emissão

no valor nominal de Esc.: 1 000$00 cada uma.

Estas obrigações serão amortizadas a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 1972, conforme consta dos respectivos quadros de amortizações.

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
O Director dos Serviços de Finanças
FERREIRA FILIPE

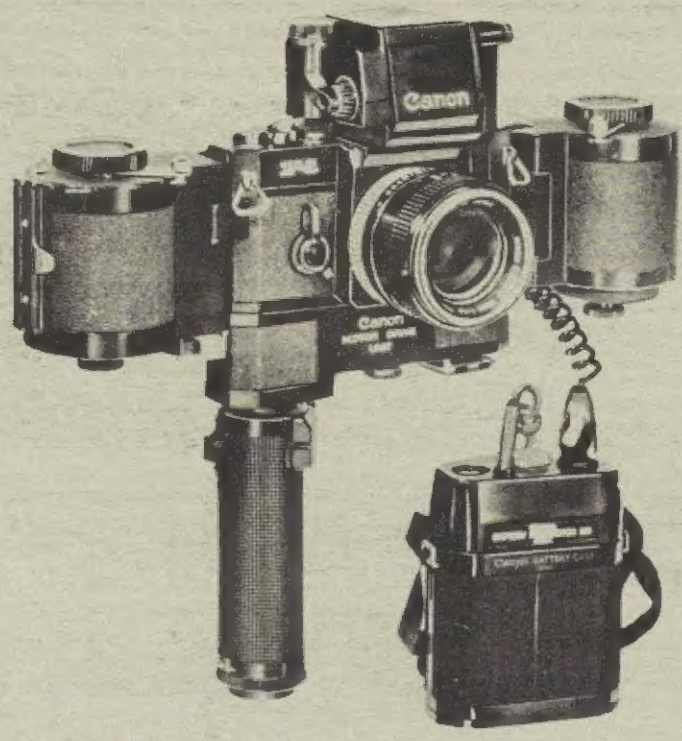
ATRIVM
PARA VOS SERVIR

RESTAURANTE DE LUXO

Serviço de Bar
das 15h e 30m às 24h

Rua de S. Julião

Canon F-1



CANON F1, altamente controlada no seu rendimento, precisão e resistência, é sem dúvida uma máquina de qualidade superior. As suas excepcionais características possibilitam a sua aplicação nos mais vastos campos – desde a fotografia normal; fotografia de osciloscópio e fotocópia até à macrofotografia; microfotografia e astrofotografia.
CANON F1 é a única máquina no mundo que oferece a possibilidade de trabalhar automaticamente sem a intervenção humana; podendo ser accionada à distância ou controlada electronicamente.
A CANON F1 tem ainda pose automática e diafragmas comandados por célula foto-eléctrica.
A CANON F1 é constituída por cerca de 10.000 componentes ela é um maravilhoso produto da ciência e da técnica do nosso tempo.

CANON F1 – UMA GARANTIA DE SUPER QUALIDADE E DURAÇÃO.
CANON – UMA GAMA COMPLETA DE MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS E DE CINEMA.

Informe-se nos bons estabelecimentos da especialidade

sonipol • LISBOA – PORTO

em 1970:

GREDO SER A"

as - conquistou o prémio um concurso de âmbito anos. Nele tomam parte de adegas cooperativas. nacional e dá de comer o maior interesse pois, significado e entra no rol s-armazenistas, foi defini- dustrializar no armazém. ca a particular curiosidade ria bastante penosa e di-

o, o bicho enguliu-o e aca- por morrer. Essa a origem ome insólito do lugar. Por idência a velha da história uma corajosa avó do sr. Faustino.

outra velha a contar-nos ória do Lobo Morto, dese- também de contar coisas rra, onde a vida é cada ais difícil, depois de infor- que o João Faustino Dias **na apanha da azeitona, do lado daquele cabeço.** os todas as indicações do nho, que apontámos no Quer saber o que aconte- Dizemos-lhe que o vizinho ra o concurso do melhor

Ah sim? E calha-lhe mui- heiro? É que isto aqui não da. Andamos a apanhar itona mas vale mais dei- na árvore. Os «servos» n muita jorna. E há pou- ervos». Só ficam os velho- omo eu. Os outros fogem As fazendas ficam deser- gente nem acaba de apa- azeitona. Não dá. Os dias são muito pequenos e pe- muito tarde... As rapari- e se casam abalam todas a cidade. Não temos luz ica nem temos caminhos restem. É como o sr. vê. isso que o pessoal se vai ra.

e desabafo é de uma mu- de 70 anos. Juntamente marido e uma filha culti- a pequena propriedade e obreviver.

O SEGREDO ESTÁ NA CEPA

o Morto não é lugar de es explorações agrícolas. rras são cultivadas pelos etários, quase tudo gente tante idade, de limitados os físicos e materiais, para essa sobrevivência teimo- ma agricultura decadente m título de heroicidade. Faustino Dias, o produtor lhor vinho de 1970 é um pequenos proprietários ados a uma terra que pas- ais para filhos. Verdadei- te são eles que pertencem a. Mais do que a terra rtence a eles.

s quilómetros bem puxa- bre terra solta amolecida últimas chuvas, leva- os ao cabeço do monte. tro lado, a meio da desci- rvado sobre a terra, o ho- o melhor vinho apanhava ha, na companhia da mu- de um vizinho. Ao dar de inesperados visitantes ou por momentos a ca- Como se não fosse nada e logo se concentrou no o. Com o tempo os ho- o campo, se por um lado naram menos desconfia- abituaram-se também a ecer que, da cidade, não

costuma vir-lhes nada de bom... Mas interessou-se quando soube ao que íamos.

— **Já ganhei o prémio há dois anos. Este vinho que agora foi premiado é da colheita do ano passado. Mas isto aqui é uma terra desgraçada. Não há pessoal. É à noite que temos de transportar as uvas. Tenho 60 anos e vivi sempre em Rio Maior. Aqui nasci e certamente aqui morrerei mas nenhum dos meus filhos quis ficar.**

Sem dispor de laboratórios, de técnicas modernas, das vantagens do progresso científico nos domínios da vinicultura, mesmo assim, este lavrador de Rio Maior não se deixou bater. Pureza, bom tratamento e boas castas parece ser ainda o maior segredo para um bom vinho.

— **Nós aqui é só sumo da cepa. Mas ainda tive que meter-lhe uma pipa de água para baixar a graduação. Senão nunca mais o vinho chegava a «declarar». Ficava com muito álcool. Fervia muito tempo, ficava doce e o doce puxa o azedo.**

Mas qual é verdadeiramente o seu segredo para conseguir esse precioso vinho?

— **Andava sempre por um lado e por outro e escolhia as melhores castas em tinto. Fernão Pires é a melhor. Fora disso não tenho nenhum tratamento especial, a não ser quando se pisa, que leva meio quilo de gesso por pipa para tirar a cor à uva tinta. O vinho fica assim mais claro. O gesso adelgaça a pele à uva e torna o vinho melhor.**

— Mas nós falávamos de segredo...

— **Tenho o meu segredo, tenho, mas não o digo a ninguém. Quem quiser que aprenda e trabalhe como eu...**

Isto foi apenas um assomo mal contido de orgulho de produtor qualificado. Depois o sr. João Faustino, enquanto descíamos a colina, a caminho da adega, foi revelando alguns pormenores da técnica que lhe permitiu ter o melhor vinho tinto.

— **Tenho cá videiras das castas Preto Martinho, Trincadeira e Fernão Pires. São as melhores que existem no País. Outra casta que também tenho aqui é Norte de Água e Cardana. O Norte de Água nunca apodrece e a Cardana dá um paladar muito bom ao vinho. O que leva Cardana distingue-se logo dos outros vinhos pelo seu paladar.**

O PIOR VINHO

Mas valerá a pena toda esta preocupação de qualidade? Ela chegará efectivamente ao público consumidor, ou todo o trabalho do sr. João Faustino Dias, e de outros produtores honestos, ficará nos **laboratórios** de certos armazenistas prodigiosos que conseguem multiplicar a produção vinícola do País para níveis tais que logo nos levam a supor ter havido fortes enganos dos serviços cartográficos ao determinarem a superfície das nossas vinhas?

Uma vez saído da adega do produtor, onde é vendido a um preço irrisório, que não compensa nem de longe as despesas de um ano de trabalho, o vinho entra no armazenista, onde é engarrafado, e onde sofre, muitas vezes, outros **tratamentos de qualidade.** Aí começa o ciclo infernal. É um produto saído puro das adegas, chega adulterado ao consumidor e dez vezes mais caro.

— **Vendemos o vinho a 82 escudos o almude (25 litros). Depois de tirarmos as despesas não nos fica nada. O armazenista ganha logo mais de 20 escudos em cada almude. Isto dantes, porque agora eles ganham muito mais. Daqui por alguns anos não sei como será. Havemos de querer vinho, feijão, géneros e não ter onde os comprar. Dantes havia aqui neste lugar dez trabalhadores. Agora não há nenhum.**

Que medidas achava necessárias para resolver alguns desses problemas que mais os afligem?

— **Haver preços bons para o vinho, para o azeite, enfim para os produtos que cultivamos. Assim não. Saiem-nos os produtos da terra mais caros do que os vendemos.**

Para a Junta Nacional dos Vinhos a qualidade merece um prémio de... 1000 escudos. Isto se o proprietário premiado fôr dos tais que produzem menos de 10 pipas. Caso contrário é considerado rico e apenas recebe uma taça. Entretanto que pensar uma actividade económica (?) em que 10 por cento pagam o produto e seu tratamento ao longo de um ano, enquanto 90 por cento são absorvidos na sua comercialização? Uma comercialização que consiste apenas, ou pouco mais, em transportar e engarrafar. Tudo isto levou à situação absurda de, num país essencialmente vinícola, o vinho ser proibitivo em qualquer restaurante médio, onde é vendido mais caro que a cerveja.

Valerá a pena de facto a preocupação de qualidade para depois os **engarrafadores** se encarregarem de a destruir?

E a propósito sr. João Faustino, como é que eles estragam o vinho?

— **Isso é fácil. Pegam num vinho bom, misturam-no com vinho mau, vinho ácido, tudo no mesmo depósito. Têm falta de cuidado e falta de vontade de valorizar o produto...**

O premiado do melhor vinho não tem grande vontade de falar sobre o pior vinho, mas lá vai dizendo por que é que ele se estraga nos armagéns, por que ganha bolor, como se torna inaproveitável e como se **recupera.** Tudo coisas que ele conhece mas não compreende na sua filosofia de produtor honesto, de herói ignorado.

A terminar queremos apenas dar uma breve explicação aos nossos leitores: o melhor vinho são apenas 5 pipas. Isto quer dizer que terão muito poucas hipóteses de algum dia virem a prová-lo.

«Depois de tirarmos as despesas não nos fica nada»

Texto de AUGUSTO VILELA

Fotos de LOBO PIMENTEL

A FALTA DE CARNE PREOCUPA A LAVOURA DE EVORA

EVORA, 11 - O problema da carne de bovinos e ouvinos tornou-se insustentável e requer providências imediatas do Governo concluiu o Concelho da Federação dos Grémios da Lavoura de Evora, reunido para apreciação e votação do orçamento para 1972.

Sobre o problema foi salientado que «após um período em que a Lavoura foi cada vez abastecendo em maior grau o País, quer em leite quer em carne de bovinos, estamos numa situação de deficit alargado que tem sido colmatado por importações que custam muitos milhares de contos, quer ao país quer ao fundo de Abastecimento, empobrecendo um e outro. No caso dos bovinos, de uma situação tradicional de exportação passámos à de importação».

O Conselho Geral da Federação dos Grémios da Lavoura de Evora apreciou também problemas relacionados com a olivicultora e a cultura de oleaginosas, tendo estudado em pormenor a acção da unidade fabril pertencente às três Federações alentejanas.

Informação da Presidência do Conselho

Segundo informa o Gabinete da Presidência do Conselho, em virtude dos lutos recentes do prof. Marcelo Caetano, não serão recebidos nem retribuídos votos de boas-festas, salvo os que devam ser trocados por motivo das suas funções oficiais.

LATINA

Será que V. ainda encontra a tal casa de 4 assoalhadas, boa, ampla, sossegada, entre jardins para toda a vida e tudo por 310 contos?

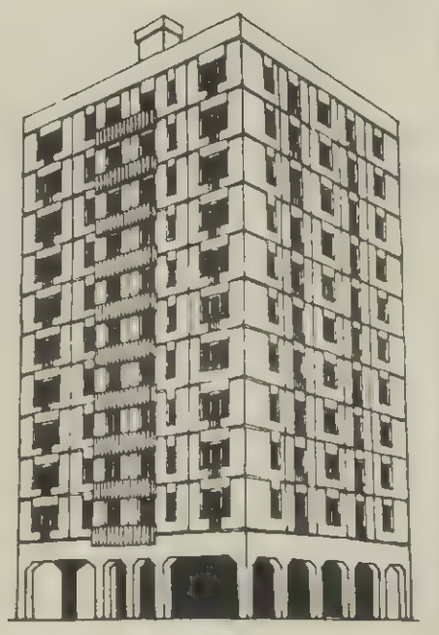
ENCONTRA

...A ICESA CONFIRMA

em S^to António dos Cavaleiros

A ICESA vende-lhe uma casa em St.º António dos Cavaleiros. Custa 310 contos. Tem 4 assoalhadas. Uma casa que V. paga a pronto ou com facilidades através das Instituições de Crédito. A ICESA estuda consigo a solução que mais lhe convém e trata de toda a documentação. Logo nos primeiros anos, recupera grande parte do seu investimento na renda que não paga. Ganha o resto na valorização contínua da casa. Para já tem desconto no recheio. Tem um estudo de decoração oferecido pela ICESA. Vai ser o fim da renda. É o princípio da vida. Vá a St.º António dos Cavaleiros e fale com um técnico de vendas da ICESA. Ele espera-o.

Viagens asseguradas por 500 carreiras ao longo do dia, ida e volta entre St.º António dos Cavaleiros e Lisboa (Entre-Campos).



4 assoalhadas
310 contos
entrega imediata

Visitas todos os dias, das 11 às 13 e das 15 às 20 horas, excepto às 2.ªs feiras

Envie este cupão à ICESA
Av. da Liberdade, 9 - Lisboa

Estou interessado
numa casa de 4 assoalhadas
em St.º António dos Cavaleiros

Nome _____

_____ telef. _____

Telefonem-me das.....h às.....h

ICESA - Av. da Liberdade, 9 - Lisboa 2 - Telef.: 32 63 14 - Santo António dos Cavaleiros - Estrada de Loures - Telef.: 2530865

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

Único estabelecimento de ensino dedicado exclusivamente à informática. Cursos Diurnos e Nocturnos

• CURSO DE PROGRAMAÇÃO — IBM — UNIVAC

Habilitações mínimas — 5.º ano ou equivalente

• INTRODUÇÃO AOS ORDENADORES • LÓGICA MATEMÁTICA • ORGANIZAÇÃO DE FICHEIROS • LINGUAGEM ASSEMBLER • LINGUAGENS — R. P. G. — COBOL-FORTRAN — PL/I • SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO • MULTIPROGRAMAÇÃO E TELEPROCESSAMENTO • GESTÃO DE SISTEMAS.

DURAÇÃO — 1 ano — Prática em computadores IBM e UNIVAC

ESTÁGIOS REMUNERADOS — Para todos os alunos com média de pelo menos 70 %

COLOCAÇÃO ASSEGURADA — A todos os alunos com média de pelo menos 80 % ou que após o estágio atinjam esta classificação.

• CURSO DE ANÁLISE DE SISTEMAS

Habilitações mínimas — 7.º ano liceal ou experiência de programação

• CONCEPÇÃO DE SISTEMAS • ORDENADORES • CALCULADORES ANALÓGICOS E HÍBRIDOS • LINGUAGENS DE PROGRAMAÇÃO • SISTEMAS DE EXPLORAÇÃO • TELEPROCESSAMENTO • IMPLEMENTAÇÃO DE UM SISTEMA • APLICAÇÕES CIENTÍFICAS E DE GESTÃO

DURAÇÃO — PROGRAMADORES — 6 meses, 260 horas
N/PROGRAMADORES — 18 meses, 780 horas

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES: das 9 às 23 horas

INSTITUTO DE ESTUDOS MECANOGRÁFICOS

RUA CASTILHO, 61-4.º • LISBOA • TELEF. 56 10 60

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

A onda verde será apenas para os automóveis?

Segundo me ensinaram há uns anos largos, as leis são para serem cumpridas, o que me parece muitíssimo bem. Na mesma altura fiquei a saber que, depois de aprovado o projecto ou a proposta que lhes dão origem, não há ninguém que se possa escusar ao seu cumprimento. Soube também que as autoridades eram os órgãos indicados para velarem por esse cumprimento. Tudo certo. Nada disto me surpreendeu.

O que me tem surpreendido é a forma como vejo o pouco cuidado com que as autoridades velam pelo cumprimento da lei, digamos mesmo, a forma unilateral como o fazem. A onda verde é um exemplo flagrante e constante do que atrás fica dito. Até parece que foi feita apenas para os automobilistas e que os peões não têm nada a ver com a sinalização, dada a conivência dos agentes da autoridade com as suas deambulações por entre os carros em circulação.

Contudo, para estes o tratamento é totalmente diverso, quer circulem no Conde Redondo, na Avenida da República ou na Avenida da Liberdade. Nesta última artéria, ao fim de uma tarde desta semana, um Volkswagen azul passa um sinal amarelo, décimos de segundo após ter desaparecido o verde. Ao lado, zeloso na sua função (não de facilitar ou ajudar a escoar o trânsito) o agente de braçadeira vermelha apita, puxa de um papel e anota o número do carro azul, que, ao fim e ao cabo, já tinha passado. Entretanto, a cor verde aparece novamente no semáforo e o trânsito avança lentamente, quando numerosos peões absolutamente indiferentes à presença do zeloso (para os carros, evidentemente) agente, continuavam a atravessar a movimentada artéria. Eu sei que é difícil «tirar o número» às pessoas que passam. Sei também que, às vezes, até têm nomes «difíceis» de escrever. Mas não é menos verdade que a presença inoperante da autoridade pode contribuir para acidentes, cujas consequências são sempre imprevisíveis. É evidente que não é necessária uma acção repressiva mas apenas preventiva, de modo a contribuir-se para uma maior disciplina dos peões que seriam beneficiários dessa mesma disciplina. O perigo que correm explica a necessidade.

NUNO COUTINHO

MARCA TP.A.271

PONTO DE ENCONTRO
ENTRE DOIS MUNDOS

Em pleno Atlântico, AÇORES é neste momento, mais do que nunca, um ponto de encontro entre dois mundos — Europa e América.

A TAP é o único transportador aéreo internacional a estabelecer ligação directa com a Ilha Terceira, para onde agora convergem as atenções do Mundo.
Os AÇORES oferecem a todos os visitantes um acolhimento digno das melhores tradições portuguesas.
Paisagens insuspeitadas de contrastes.
Cumes agrestes e lagoas ferventes.
Baías de águas tranquilas.
Um clima suave, um clima para férias.

AÇORES

AÇORES ponto de encontro, ponto de repouso, ponto de turismo.

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

penas eis?

e, quando numero-
peões absolutamen-
ndiferentes à pre-
a do zeloso (para
arros, evidentemen-
gente, continuavam
avessar a movimen-
artéria. Eu sei que
cil «tirar o número»
essoas que passam.
ambém que, às ve-
até têm nomes
ceis» de escrever.
não é menos verda-
ue a presença ino-
nte da autoridade
contribuir para
entes, cujas conse-
cias são sempre
evisíveis. É eviden-
ue não é necessária
acção repressiva
apenas preventiva,
odo a contribuir-se
uma maior disciplis
os peões que seriam
ficiários dessa mes-
isciplina. O perigo
orrem explica a ne-
dade.

NUNO COUTINHO

MARCA TP.A.271

ecta

os visitantes

uesas.
ntrastes.
entes.

ara férias.

Festas de Natal

MÓVEIS OLAIO

Realizou-se no cinema Condes a festa de Natal dos colaboradores de «Móveis Olaio», à qual assistiram os administradores da empresa, tendo no final sido distribuídos brinquedos e oferecido um lanche aos filhos dos empregados.

U.T.I.C.

No Pavilhão dos Desportos realizou-se a festa de Natal dos empregados da U.T.I.C., à qual estiveram presentes os srs. drs. Quintela Paixão e Neves Aguas e engº Clara Pinto, membros do conselho de administração daquela empresa.

BANCO DE ANGOLA

Num dos pavilhões anexos à Feira Internacional de Lisboa realizou-se a tradicional festa de Natal dos filhos dos empregados do Banco de Angola, promovida pelo respectivo grupo desportivo.

A festa, que constou de números orquestrais e orfeónicos alusivos à quadra do Natal, declamação de poemas e variadades, foi presidida pelo vice-governador daquele banco, dr. Nuno Alves Morgado, tendo sido oferecida uma merenda e distribuído brinquedos às crianças.

ASSOCIAÇÃO «LUIS BRAILLE»

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, a festa de Natal da Associação de Beneficência «Luis Braille», organismo que se dedica à protecção dos cegos metropolitanos.

Será servido um lanche, e distribuidos brinquedos, guloseimas e roupas às crianças, filhos dos associados.

PUPILOS DO EXÉRCITO

Na Associação dos Pupilos do Exército realiza-se amanhã, pelas 15 e 30, a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados que inclui uma exibição de filmes infantis, programa de variedades, merenda e distribuição de brinquedos às crianças.

HOSPITAL MILITAR PRINCIPAL

Presidida pelo governador militar de Lisboa, realiza-se no dia 17, pelas 16 horas, na Feira Internacional de Lisboa, uma festa de convívio do pessoal do Hospital Militar Principal.

TODDY

Na sede da Toddy, realiza-se no dia 18, pelas 15 horas, a festa de Natal destinada aos filhos dos empregados daquela companhia, na qual participam os artistas António Calvário, Maria Dilar, Suzy Paula e Carlos Alberto França.

MONTEPIO GERAL

Realiza-se no dia 19, pelas 10 horas, na sede do Montepio Geral, uma festa de Natal dedicada aos filhos dos seus funcionários e que constará de uma sessão de teatro de fantoches, canções, recitativos e distribuição de brinquedos às crianças.

CASA DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS

Com início às 15 horas, realiza-se no dia 19 uma festa de confraternização dos associados e familiares da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, constituída por uma sessão cultural, merenda e distribuição de lembranças aos filhos dos sócios inscritos.

A mostra filatélica inaugura-se hoje na Vila de Ovar

OVAR, 11 - É hoje inaugurada a «I Mostra Filatélica Ovarense», integrada nas comemorações conjuntas dos aniversários dos Bombeiros, Orfeão e Associação Desportiva locais. A cerimónia terá lugar no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários, começando cerca das 21 e 30 horas com uma sessão solene presidida pelo sr. eng. Manuel Gagliardini Graça, director dos Serviços Industriais dos CTT. Seguir-se-à uma palestra pelo filatelista ovarense dr. António Fragoso intitulada «Cartas de Ovar» e ilustrada com projecções; findo o que se procederá ao corte da fita simbólica, momento que marcará a inauguração do certame, que, graças aos CTT, está dotado de um posto de correio, com marca alusiva, havendo também um sobrescrito comemorativo editado pela Comissão Executiva das COMEMORAÇÕES DAS COLECTIVIDADES:

Na «I Mostra Filatélica Ovarense» participam 23 filateristas do Ovar, sendo 5 da «classe juvenil» e os srs. engºs Paulo Seabra Ferreira e Mário Gonçalves Andias, ambos de Aveiro, que foram expressamente convidados pela Comissão Organizadora, apresentando o primeiro 3 quadros com uma selecção de selos de D. Luís (1862-1882), e o segundo a temática «Música e Filatelia» que ocupará 7 quadros.

O certame estará patente ao público até ao dia 19, dentro do seguinte horário: dias úteis, das 18 e 30 às 20 e das 21 às 24 horas; aos domingos, das 10 às 12 e das 14 às 20 horas.

A burocracia dificulta a mudanca de Caixa de Previdência

Dificuldades (burocracia, é claro...) na transferência de uma Caixa de Previdência para outra são o tema de uma carta do nosso assinante sr. Francisco Armando Fernandes, morador em Vila do Porto, Santa Maria (Açores). Ao escrever, diz o nosso leitor «ter esgotado todas as vias burocráticas para a resolução do meu problema e não vislumbrar a regularização do assunto tão cedo». Seja como for, trata-se de um caso típico de «burocracite», como se pode ver na carta que transcrevemos:

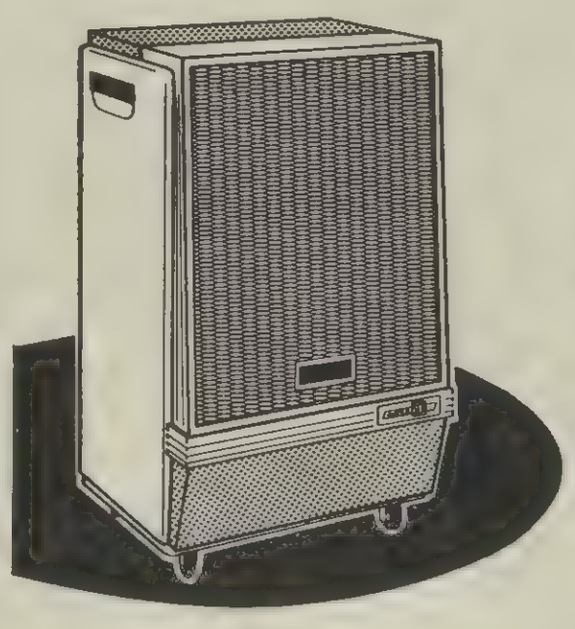
«Acontece que sou inscrito na Caixa de Previdência dos Profissionais de Escritório e Organismos Corporativos, desde 4-2-1964. Em 27-10-1967, fui chamado a cumprir serviço militar obrigatório, tendo passado à disponibilidade em Outubro de 1970, depois de ter cumprido 26 meses de tropa no Ultramar. Em 6-11-1970, retomo as minhas funções profissionais, sendo colocado em Vila do Porto-Ilha de Santa Maria, pedindo a minha inscrição na Caixa de Previdência de Ponta Delgada a 27-11-1970, acrescido da informação de já ser inscrito nou-tra Caixa, para assim pedirem a minha transferência.

Depois de uma série de cartas a pedir o cartão de beneficiário, para poder usufruir de assistência médica, dado estar a descontar o preceituado por lei, sou informado, a 8 de Novembro de 1971, que a minha situação não estava regularizada, devido ao facto de não ter apresentado a declaração comprovativa da prestação do serviço militar obrigatório. Acontece, porém que eu tinha já enviado a dita declaração à Direcção Geral da Previdência e Habitações Económicas (1.ª repartição), no dia 28-8-1971.

Depois disso, tudo se mantém no mesmo pé, continuo a pagar do meu bolso a assistência médica, medicamentos e tratamentos, continuo sem ter a minha situação regularizada, apesar de já ter feito uma exposição a Sua Excelência o Ministro, havendo uma constante troca de cartas entre a Caixa de Ponta Delgada, Direcção-Geral de Previdência e o signatário desta, sem haver o menor indício de que um contribuinte da Caixa passe a vir a ser beneficiário».

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO



CALORÍFEROS

SUPER SER

Os mais modernos e de mais avançada técnica com ACENDIMENTO AUTOMÁTICO.

Modelo catalítico com 98% de aproveitamento de gás consumido devidamente COMPROVADO.

Nenhum outro tem igual ou maior rendimento nem painel mais rico em platina.
Não dá lugar a ambientes tóxicos, pois a combustão por catálise não liberta óxido de carbono.
Os modelos infravermelhos são equipados com válvula de segurança e analizador de atmosfera.
Não precisa de fósforos, carregue no botão e o seu Super-Ser entra de seguida em funcionamento.

o calorífero a gás mais imitado e mais vendido no MUNDO!

Representantes exclusivos: Soc. Rep. - Sida Sueca, Lda. - Rua de S. Nicolau, 44-48 - Lisboa

DEFESA NACIONAL

Serviços Sociais das Forças Armadas

SECRETARIADO

CONCURSO PÚBLICO para a arrematação da empreitada de Construção de 3 prédios de categoria II (para Sargentos) nos lotes n.ºs 37, 38 e 39 em Chelas, para os Serviços Sociais das Forças Armadas.

Faz-se público que às 17 horas do dia 4 de Fevereiro de 1972 se procederá, na sede destes Serviços — Rua Pedro Nunes, n.º 8 em Lisboa, ao concurso público acima designado

Base de licitação 9 923 008$90
Depósito provisório ..... 248 075$20

O processo de concurso encontra-se patente no Serviço de Habitação e Instalações dos S. S. F. A., à Rua Pedro Nunes, n.º 8-6.º em Lisboa, podendo aí ser examinado ou solicitadas cópias nos dias e horas normais de expediente

Para ser admitido ao concurso é necessário que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 1.ª subcategoria de I categoria e na subclasse B da 2.ª classe estabelecidas pela portaria n.º 351/71 de 30/6/71

As propostas podem ser entregues, pelos concorrentes ou seus representantes nos S. S. F. A. mediante recibo, até às 17 horas do dia 3/2/72, ou remetidas pelo correio sob registo, com aviso de recepção, por forma a darem entrada nos S. S. F. A. até às 16 horas do dia 4/2/72.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1971

O SECRETÁRIO-GERAL
António M. C. Pacheco
Cor. do CEM

Aproxima-se o dia 15, data limite para a votação pela assembleia Nacional da Lei de Meios para 1972, conforme preceitua a Constituição. Isto explica que o eng.º Amaral Netto tenha desdobrado a sessão de ontem em duas: uma de manhã e outra à hora regimental. As presenças não foram muito numerosas, mas o programa, já atrasado, conseguiu uma certa recuperação.

Com efeito, na sessão da manhã usaram da palavra dez deputados, seia no período antes da ordem do dia e quatro na ordem.

A sessão da tarde foi iniciada com um requerimento do deputado Cunha Araújo, que pretendia ser informado pelo Ministério da Justiça «se se encontra em preparação alguma reforma substancial do nosso Código do Processo Penal, de há muito reconhecida como necessária e urgente».

A propósito de visitas ministeriais aos Açores, o deputado Sousa Pedro fez considerações sobre «a situação aflitiva em que se encontram as Juntas Gerais dos distritos açorianos». E afirmou num outro passo: «Acresce que, nas Ilhas Adjacentes, a Lei 5/70 que liberalizou a circulação de mercadorias impôs às Câmaras determinada redução de receitas que os subsídios compensatórios, posteriormente atribuídos, não corrigiram. Por todos estes motivos, dadas as minguadas disponibilidades orçamentais de que dispõem, as Câmaras não têm podido ir além de um mínimo de realizações, pouco adequado às necessidades crescentes dos munícipes que têm de servir. Por maior espírito de aceitação que se tenha, custa muito a admitir - cito só este caso - que, à beira do último quartel do século XX, haja no País uma cidade capital do distrito, por sinal o único de primeira ordem dos três distritos açorianos, onde muitas das ruas ainda não estão calcetadas nem revestidas a betuminoso e onde são racionados o abastecimento de água no Verão e a energia eléctrica no Inverno...»

O deputado Barreto de Lara ocupou-se do «angustiante problema dos pagamentos interterritoriais» e, a propósito, disse: «Espero pois e sempre confiadamente, dum Governo em quem confio e que nunca hesita em chamar à colação a colaboração de todos, meditação sobre estes pontos».

Em breve intervenção, o deputado Alberto Alarcão pediu a oficialização do curso de arquitectura paisagística e Escola Superior de Meios de Comunicação Social.

Já na ordem do dia, o deputado Themundo Barata aplaudiu a orientação que vem sendo traçada pelo ministro das Finanças, dizendo a certa altura: «Estou a pensar, sobretudo, num sector do qual aqui me tenho já ocupado algumas vezes - o da Defesa Nacional - que, por si só, absorve recursos orçamentais aquiparáveis ao do conjunto dos restantes ministérios. Parece, portanto que não deverão existir quaisquer dúvidas acerca da enorme importância das orientações gerais que sejam adoptadas nesta matéria, não só pelo que toca à eficiência dos respectivos serviços, como também pelo que se refere ao melhor aproveitamento dos recursos da Nação. Penso que reside aqui um dos problemas fundamentais - se não mesmo o problema mais difícil - da administração pública de um país como o nosso, que se vê obrigado a um enorme esforço de defesa militar e em que os meios humanos e materiais não abundam.»

Num aparte, e apoiando o orador, o almirante Roboredo e Silva lamentou que, apesar de a guerra subversiva no Ultramar ter começado há 11 anos, o País não esteja ainda a fabricar o armamento de que precisa.

Falaram ainda na ordem do dia os deputados Eleutério de Aguiar Lopes.

Na próxima terça-feira, a Assembleia terá também sessão demanhã e à tarde, o mesmo sucedendo na quarta-feira.

Acordo entre os governos norte-americanos e português

AS FORÇAS AMERICANAS FICAM NAS LAJES ATÉ FEVEREIRO DE 1974

O Ministério dos Negócios Estrangeiros, por intermédio do S.E.I.T., distribuiu á Imprensa o seguinte comunicado:

«Em 9 do corrente o ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o secretário de Estado norte-americano trocaram, em Bruxelas, notas prolongando até 4 de Fevereiro de 1974, os arranjos que autorizam o estacionamento em tempo de paz das Forças americanas na Base das Lajes, nos Açores.

Após haver expirado o prazo previsto no acordo de 1962, o Governo Português autotizou que as Forças norte-americanas continuassem a usar de facilidades nos Açores até à conclusão de negociações satisfatórias.

Em 3 de Fevereiro de 1969, o Governo dos Estados Unidos concordou em abrir negociações e a troca de notas agora concluída prolonga o direito dos Estados Unidos á utilização das facilidades durante 5 anos, a contar daquela data, a título gratuito.

Durante a visita do ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal a Washington, em Novembro de 1970, iniciaram-se negociações sobre auxílio económico a fim de permitir a execução pelo Governo Português de vários programas de fomento social e económico. Em resultado destas negociações, o Governo dos Estados Unidos concordou em financiar um programa de 2 anos ao abrigo da Lei 480, no total de quinze milhões de dólares por ano. Igualmente o Export-Import-Bank dos Estados Unidos afirmou a intenção de conceder, de harmonia com os seus critérios e prática em matéria de empréstimos, o financiamento de bens e serviços americanos para projectos de desenvolvimento em Portugal, incluindo construção de aeroportos, modernização de caminhos de ferro, construção de pontes, criação de novas fontes de energia eléctrica, mecanização da agricultura, construção de portos e planeamento urbano, fornecimento de equipamento para escolas e hospitais, no valor aproximado a 400 milhões de dólares. Como auxílio directo, o Governo dos Estados Unidos fornecerá um navio oceanográfico a título de empréstimo não oneroso e concederá um subsídio de um milhão de dólares para programas de desenvolvimento no campo educacional seleccionados pelo Governo Português,. Será ainda cedido equipamento excedente não militar no valor de cinco milhões de dólares, soma indicada a título exemplificativo e não montante fixo, portanto susceptível de ser aumentado se assim considerarem desejável ambas as partes.».

São nulas as declarações feitas perante a D.G.S. sem assistência jurídica

-DECISÃO DO TRIBUNAL DE OEIRAS

O juíz de Direito da Comarca de Oeiras declarou a nulidade do processo instaurado pela Direcção-Geral de Segurança contra José Gomes e Francisco Alberto Machado Libério, empregados bancários acusados de prestarem falsas declarações sob os seus antecedentes criminais perante aquela polícia, aquando da sua detenção, na manifestação de apoio ao dirigente sindical Daniel Cabrita. Defendia os réus o advogado José Augusto Rocha.

A nulidade do processo foi declarada com base na nulidade de declarações prestadas na Direcção-Geral de Segurança, sem a presença de um advogado. E a primeira vez que um tribunal declara a nulidade de um processo com base na nulidade de declarações.

Também num processo que corre no Tribunal Plenário do Porto, foram consideradas nulas as declarações feitas perante a Direcção-Geral de Segurança sem a presença de um advogado.

Como é do conhecimento público, o Supremo Tribunal de Justiça e o Tribunal de Relação do Porto já se tinham pronunciado em sentido favorável à nulidade das declarações prestadas por réus presos na Polícia Judiciária em assistência jurídica.

A dr.ª Teresa Lobo está de visita ao distrito de Braga

BRAGA, 11 — Para uma visita de três dias ao distrito de Braga, chegou hoje aqui, a sr.ª dr.ª Maria Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde e Assitência.

No palácio dos Falcões, aquele mebro do Governo foi saudado pelo governador civil, comendador António Santos da Cunha. Seguidamente, a sr.ª dr.ª Teresa Lobo, visitou os asilos de S. José e do conde de Agrolongo. Após o almoço, o subsecretário da Saúde esteve, sucessivamente, no internato de S. João Novais e Sousa, na creche de Braga, no Colégio de D. Pedro V e no orfanto de S. Caetano.

Ao fim da tarde, presiirá à inauguração das novas instalações do patronato de Nossa Senhora da Conceição, acto que será antecedido por uma sessão solene comemorativa e descerramwnto de uma lápide alusiva.

Amanhã, a dr.ª Teresa Lobo prossegue as suas visitas de trabalho, deslocando-se a Guimarães.

Problema da Duplicação

As necessidades de informação sofrem uma evolução vertiginosa a que a Rank Xerox se tem antecipado mediante aperfeiçoamento tecnológico constante e adaptação da sua comercialização às características de cada mercado específico.

Exemplo frisante deste último caso é a recente criação de um esquema de preço adicional para o sistema R. X. 3 600. Esquema de preços que, pelas suas características, coloca a xerografia ao alcance de empresas com considerávis necessidades de duplicação.

O sistema R. X. 3 600 inclui um alimentador automático de documentos, um dispositivo de perfuração e guilhotina automático e um separador que pode coleccionar até 100 conjuntos diferentes simultâneamente.

Poderão ser seleccionadas até 999 cópias de um original, à velocidade de 3 600 por hora. Após a obtenção do trabalho (em colecções ou não), o sistema desliga-se automáticamente. Resta acrescentar que o D.P.P. — Plano de Preços para Duplicação — é agora lançado simultâneamente em todos os mercados internacionais onde a Rank Xerox desenvolve a sua actividade, e torna por isso extensivo às empresas e serviços nacionais os benefícios incontestáveis da xerografia, aplicados à duplicação através do equipamento R. X. 3 600.

O MINISTRO DA EDUCAÇÃO EM COIMBRA

COIMBRA, 11 - O ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Veiga Simão, que é esperado aqui hoje visitará a Escola do Magistério Primário, o complexo de Piscinas Municipais, a Biblioteca Geral da Universidade, o Estádio Municipal e ao fim da tarde, terá uma reunião de trabalhos.

Àquele membro do Governo será acompanhado pelo director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha.

SECRETÁRIO DE ESTADO DA AGRICULTURA

Amanhã o secretário de Estado da Agricultura, sr. Eng. Vasco Leónidas visitará em Cantanhede a Cooperativa Hortofruticultura da Bairrada. Será acompanhado por diversas individualidades.

HOMENAGEM A FUNCIONÁRIOS DA MOBIL

A Mobil Oil Portuguesa presta hoje homenagem aos seus colaboradores que, no decorrer de 1971, completaram 25, 35 e 45 anos de serviço e aos motoristas galardoados, ao abrigo do plano de Prémios de Boa Condução em vigor na empresa.

A festa, a que se associam todos os colaboradores da Mobil, quer no activo quer na situação de pensionados residentes na área do Porto e que se deslocaram a Lisboa para visitarem a nova sede, decorre nas instalações do edifício Mobil, à rua Castilho.

Dois estrangeiros foram presos por se recusarem a pagar a conta

Dois estrangeiros foram presos esta madrugada por não pagarem uma despesa de 219$00 feita no «Dancing Maxime».

Depois de se divertirem a seu modo naquela casa nocturna lisboeta, o dinamarquês Kay Seihoy, de 26 anos, pedreiro Herman Schmit, de 31, jornalista, por não terem dinheiro ou por acharem exorbitante a conta apresentada (a questão ainda não está esclarecida) recusaram-se a pagar e passaram o resto da noite nos clabouços da PSP que os enviou esta manhã para a Polícia Judiciária.

Operações-Stop: 49 transgressões

A secção de trânsito da PSP efectuou ontem mais duas «operações stop» dentro da cidade.

Das 10 ás 12 horas, no Bairro da Liberdade, Bairro da Serafina, Rua Maria Pia, Portas de Benfica, Estação de Benfica e Bairro das Furnas, foram fiscalizadas 612 viaturas particulares e 89 táxis, tendo-se verificado 37 transgressões.

À tarde, entre as 15 e 30 e as 18 e 30, na estrada da Buraca, em 85 viaturas fiscalizadas (15 das quais eram táxis) 12 foram multadas por transgressões várias.

ATRIBUÍDOS OS «STROMPS»

O grupo «Stromp» votou os seus prémios 1971. Distinguidos: atleta amador, Manuel Marques; atleta profissional, Joaquim Agostinho; técnico profissional, Raimundo Mendes; secionista, Manuel da Silva; dirigentes, Romeu Branco; dedicação, dr. António de Freitas.

Distinguido, também a título póstumo, o major Fernando Lobo da Costa.

A cerimónia de entrega dos «Stromps» efectuar-se-á durante um jantar de confraternização, no dia 21, na Casa do Leão.

DOIS FILMES PORTUGUESES ROUBADOS EM NOVA YORK

NOVA YORK, 11 — Os filmes portugueses «Vidas Estranhas» e «O Cerco» foram roubados em Nova York de um automóvel da firma cinematográfica que os ia exibir na sede do Clube Português de Brooklin em Nova Iorque.

Juntamente com as duas películas, foi roubado, também todo o material de projecção.

PARA UMA CASA DA GUINÉ EM LISBOA

Realizou-se hoje no salão da Sociedade de Língua Portuguesa, uma reunião dos guineenses residentes na Metrópole, para o estudo da estruturação da futura Casa da Guiné em Lisboa. Presidiu á reunião o dr. António Batiçã Ferreira.

Diz um provérbio chinês que «muitas palhinhas detêm um elefante». Você também sabe que muitos pormenores definem uma personalidade. Cada um dos objectos que o rodeiam e fazem parte da sua vida revelam o requinte do seu gosto.

A nova linha PARKER INTERNATIONAL CLASSIC merece um lugar no seu mundo; qualquer dos seus cinco modelos foi concebido para que você possa escrever com prazer autêntico as palavras mais diferentes, dizendo sempre prestígio.

PARKER FABRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO

Vermeil, Insignia, Silver, Imperial e Flighter — nova linha de esferográficas e lapiseiras PARKER INTERNATIONAL CLASSIC

Distribuidores exclusivos para Portugal: VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.

Vida e obra do fundador do Museu de Castelo Branco

Na reunião da Academia Portuguesa de História, sob a presidência do sr. prof. dr. António da Silva Rego, secretariado pelo sr. prof. Damião Peres, o académico sr. dr. José Lopes Dias fez uma comunicação intitulada «Apontamentos sobre a vida e obras do fundador do Museu de Castelo Branco, Francisco Tavares de Proença Júnior», que foi — afirmou o orador — um pioneiro e um especialista dentro da erudição, ao mesmo tempo que coleccionador de espécies arqueológicas e artísticas de grande interesse museológico. O riquíssimo núcleo de exemplares culminou — disse — na inauguração do Museu a 17 de Abril de 1910, de sua exclusiva fundação, assim como se lhe devem os equipamentos e o mobiliário; lápidas, moedas, cerâmica, pinturas, tapeçarias, exemplares etnográficos, armaria, etc., que ali se conservam à espera de quem retome, desenvolva e actualize a sua obra.

Fizeram o elogio do trabalho do sr. dr. José Lopes Dias o académico sr. António Machado de Faria, com a divulgação de curiosos pormenores para a biografia de Tavares de Proença Júnior, e o presidente, que acentuou o valor da comunicação.

Desperdiçar não é grandeza. Coloque as suas economias em objectos que valham.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

Certina-DS o relógio mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

NATAL

PARA PRESENTEAR UMA SENHORA, OU UMA JOVEM QUE ESTÁ A FAZER ENXOVAL NÃO HÁ QUALQUER DIFICULDADE NA ESCOLHA SE VISITAR AS NOSSAS CASAS, POIS DISPOMOS DE UM VASTÍSSIMO SORTIDO DE ARTIGOS DA MAIOR NOVIDADE PARA TODOS OS PREÇOS

Lavores Femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA ÁUREA, 179

MERGULHÃO

As mais lindas pratas

Rua de S. Paulo, 162

Telef. 30013

CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

Comunica que, AMANHÃ, durante os ALMOÇOS, o seu salão principal se encontra reservado realizando-se, no entanto, à noite, os habituais jantares dançantes (M/ 14 anos).

Venha para

ASSISTENTE DE BORDO

se gosta de uma profissão que lhe proporcione

— contactos sociais
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas
— atractivos e diversidade

e

se possuir bom nível pessoal e uma boa condição física

— for solteira e tiver 18 anos ou não completados os 26
— tiver boa visão sem necessidade de usar óculos
— falar fluentemente francês, inglês (e alemão como valor preferêncial)
— possuir como habilitações literárias mínimas uma secção do 2.º ciclo dos liceus ou equivalente oficial
— tiver mais de 1,55 m de altura

e ainda se

— tiver uma figura elegante
— for atraente, agradável, cortês

e muito cuidada na apresentação

Faça a sua inscrição no Serviço de Pessoal da TAP edifício 25 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

CONDIÇÃO INDIANA

Participação do Bangla Desh em negociações de cessar fogo

LONDRES, 11 — (F.P.) Um cessar fogo entre a India e o Paquistão não é uma atitude realista e aceitável nas actuais circunstâncias — declarou o ministro indiano dos Negócios Estrangeiros Swaran Singh, durante uma breve escala em Londres, antes de voltar ontem a partir para a sede das Nações Unidas.

Swaran Singh pôs como condição prévia para chegar a um cessar-fogo a participação de representantes do Bangla Desh nas respectivas conversações e acrescentou: — «Só aceitaremos o cessar-fogo quando o tivermos por oportuno».

KARACHI QUER NEGOCIAR

NAÇÕES UNIDAS (Nova York), 11 — (F.P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros do Paquistão Zulfikar Ali Bhutto, anulou o encontro com U Thant e adiou a visita ao representante dos Estados Unidos. Continua a pensar-se nos círculos da ONU que o ministro paquistanês prepara uma declaração a apresentar na Assembleia Geral, anunciando que o governo de Karachi está pronto a negociar uma solução política para o Leste paquistanês com representantes da província oriental que não serão, necessàriamente os do Bangla Desh.

PRIMEIRO ACORDO

NOVA DELHI, 11 — (A.N.I.) — A India e a República do Bangla Desh assinaram na semana passada o seu primeiro acordo, «como Estados soberanos independentes» — anunciou o secretário da guerra K. B. Lall.

O documento foi assinado por Indira Ghandi e por dois funcionários do Bangla Desh: o Presidente interino, Syed Nazrul e o Primeiro-Ministro Tajudino Ahmed.

Lall, que considerou este acordo um «entendimento» e não um «tratado» revelou as suas linhas gerais:

— Os Exércitos dos dois lados operam sob um comando unificado indiano.

— O comando indiano fornece periódicamente relatórios sobre o progresso das suas operações ao Primeiro-Ministro da India, ao Presidente interino e ao Primeiro-Ministro do Bangla Desh, através do comandante-chefe indiano, general Sam Manekshaw.

— O Exército indiano e os Mukti Bahini (forças da libertação) do Bangla Desh tentarão conjuntamente todos os possíveis para restaurar as condições de absoluta normalidade, o funcionamento perfeito dos serviços de utilidade pública, de modo a permitir que regressem cerca de 10 milhões de habitantes do Paquistão Oriental, refugiados na India.

— Finalmente, as forças de ambos os lados «tentarão dar protecção a todos os habitantes das áreas libertadas».

DESMENTIDO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 11 — (A.N.I.) — A URSS desmentiu ontem á noite as declarações feitas em Ravlpindi, no dia 9, por um informador oficial, de que pilotos soviéticos tripulariam navios com mísseis e aviões de guerra indianos.

A agência Tass declara «estar autorizada a afirmar» que essas notícias «são completamente infundadas e constituem uma mentira provocadora».

GEORGE DUNCAN VISITA PORTUGAL

A convite do Movimento dos Homens Cristãos de Negócios, para proferir uma palestra integrada no plano de actividades deste Movimento, chegou ontem a Lisboa o Dr. George Duncan, notável orador escocês de renome internacional.

Licenciado em Arte pela Universidade de Edimburgo e formado em Teologia por Tyndale Hall, o Dr. George Duncan tem feito inúmeras conferências sobre o sentido ecuménico da mensagem de Cristo em numerosos países, designadamente na Holanda, Suiça, Grécia, Líbano, Austrália, União Indiana, Nova Zelândia, Japão, Peru, Estados Unidos e Canadá.

A esperar o Dr. George Duncan no aeroporto da Portela de Sacavém estava o sr. Matthijs van den Heuvel, director do Movimento dos Homens Cristãos de Negócios e grande amigo de Portugal, há muito residente entre nós e ocupando altas posições na vida industrial e comercial portuguesa.

Relações diplomáticas China-Senegal

HONG-KONG, 11 — (A.N.I.) A agência Nova China anunciou ontem o estabelecimento das relações diplomáticas ao nível de embaixador entre Pequim e o Senegal.

Um comunicado conjunto sobre o estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países foi assinado em Dakar, na terça-feira, entre o embaixador da República da China na Mauritânia, Feng Yu-Chiu e Adama N'Diaye, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros do Senegal.

Segundo se afirma no comunicado aRepública da China respeita a política de não alinhamento seguida pelo Senegal enquanto o Senegal reconhece o governo da República Popular da China como o único governo legal que representa todo o povo chinês.

Crítica soviética à "intriga de palácio" no regime maoista

MOSCOVO, 11 (F.P.) — O orgão do governo soviético, "Izvestia", critica a política interna e externa maoistas denunciando-a como perniciosa para o povo chinês e o movimento revolucionário internacional.

Afirmando que a direcção do Partido Comunista chinês entravou o desenvolvimento da economia e da cultura chinesa para os anos futuros, o "Izvestia" cita "purgas" operadas entre os dirigentes comunistas que têm tentado libertar-se da influência dos pensamentos de Mao Tse Tung e têm querido restaurar a economia numa base realista e vencer as consequências da política do chamado "grande salto» e das «comunas populares".

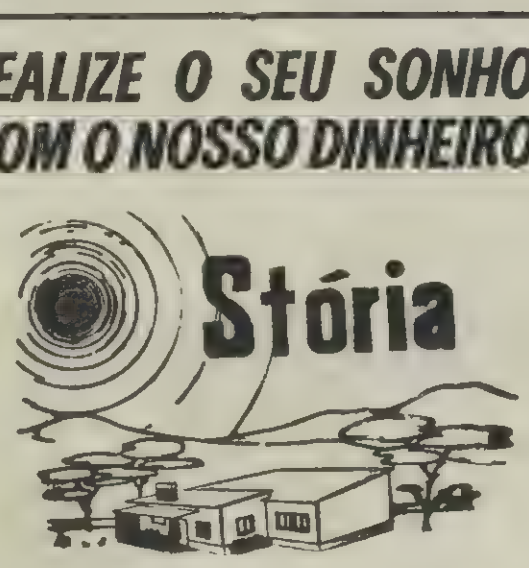
O orgão soviético indica, a propósito, o caso do marechal Lin Piao que logo depois de ter sido designado como sucessor do presidente Mao foi reduzido ao papel de um "burlão". O traço saliente do regime maoista é actualmente a intriga de palácio e a táctica da perfídia. Põe em evidência "a política de obstrucionismo da China nas Nações Unidas", e diz que as manifestações da China nas Nações Unidas só mostram que não liga nada aos " verdadeiros interesses dos povos" no mundo e antes se confinam aos interesses egoistas da política chinesa.

Alta de preços na siderurgia

PITTSBURG, 11 (F.P.) — A United States Steel, o maior produtor siderúrgico americano anunciou um aumento de 7,7 por cento nos preços. A alta de preço começa a vigorar em 20 do corrente para os produtos de folha e em Janeiro será estendida a outros produtos.

Segundo a United States Steel a alta de preços abrange menos de metade da sua produção. No princípio do mês de Agosto a empresa tinha já, conjuntamente com outras firmas aumentado em 8 por cento o preço duma série de artigos, antes da entrada em vigor do congelamento de preços decretado pelo presidente Nixon.

REALIZE O SEU SONHO
COM O NOSSO DINHEIRO



A SUA CASA PRÉ-FABRICADA
COMPRE-A COMO COMPROU
O SEU AUTOMÓVEL

ditéc
DEPARTAMENTO COMERCIAL
Av.ª Miguel Bombarda, 183-7.º B
Tel. p. f. 560763 LISBOA

Solicito o favor de me enviarem literatura conveniente sobre a construção de casas pré-fabricadas tipo STÓRIA.
NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE ..... TELEF. .....
DL

Necessita:

Mecânicos de Avião
Electricistas de Avião
Técnicos de Rádio e Electrónica

Que reunam os seguintes requesitos:
— De preferência Curso Industrial
— Nacionalidade Portuguesa
— Serviço militar cumprido
— Menos de 36 anos de idade

Oferece:
— Vencimento inicial compatível com as condições exigidas e responsabilidades inerentes às funções
— 13.º mês
— Subsídio de férias
— Salários diferidos
— Regalias sociais
— Viagens

Só serão consideradas as candidaturas que respondam inteiramente às exigências propostas.

— Inscrições no Serviço de Administração do Pessoal da TAP Edifício 25
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

GIN GORDON
Distribuidores:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
LISBOA
COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

sar fogo

bos os lados «tentarão dar
otecção a todos os habitantes
áreas libertadas».

ESMENTIDO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 11 — (A.N.I.)
A URSS desmentiu ontem
oite as declarações feitas em
vlpindi, no dia 9, por um in-
mador oficial, de que pilotos
iéticos tripulariam navios
n mísseis e aviões de guerra
ianos.
A agência Tass declara «estar
orizada a afirmar» que essas
ícias «são completamente in-
dadas e constituem uma
ntira provocadora».

iética
palácio"
naoista

nia e da cultura chinesa para
anos futuros, o "Izvestia"
"purgas" operadas entre os
gentes comunistas que têm
tado libertar-se da influência
pensamentos de Mao Tse
ng e têm querido restaurar
conomia numa base realista
vencer as consequências da
ítica do chamado "grande
o» e das «comunas popu-
es".
O orgão soviético indica, a
pósito, o caso do marechal
Piao que logo depois de ter
o designado como sucessor
presidente Mao foi reduzido
papel de um "burlão". O
ço saliente do regime maoista
ctualmente a intriga de pa-
io e a táctica da perfídia. Põe
evidência "a política de obs-
cionismo da China nas
ções Unidas", e diz que as
nifestações da China nas
ções Unidas só mostram que
o liga nada aos " verdadeiros
eresses dos povos" no mundo
ntes se confinam aos interes-
egoistas da política chinesa.

Alta de preços na siderurgia

PITTSBURG, 11 (F.P.) — A
ited States Steel, o maior pro-
or siderúrgico americano
nunciou um aumento de 7,7
cento nos preços. A alta de
ço começa a vigorar em 20
corrente para os produtos de
na e em Janeiro será estendi-
a outros produtos.
Segundo a United States Steel
lta de preços abrange menos
metade da sua produção. No
ncípio do mês de Agosto a
presa tinha já, conjuntamen-
com outras firmas aumentado
8 por cento o preço duma
ie de artigos, antes da entra-
em vigor do congelamento
preços decretado pelo presi-
te Nixon.

passaportes
paneuropa
Braamcamp, 11/Telef. 563401/Lisboa

idores:
DA COSTA FINA, LDA.
LISBOA
NA & VILAVERDE, LDA.
PORTO

Quarta tentativa em Itália para eleger novo presidente

ROMA, 11 - (R.) - O Parlamento italiano efectua hoje a sua quarta tentativa para acabar com um ponto morto entre os democratas cristãos e a esquerda e eleger um novo presidente da República.

Os dois candidatos principais, o democrata-cristão Amintore Fanfani, de 63 anos, e o vice-primeiro ministro socialista Francesco de Martino, de 64, não conseguiram chegar perto da maioria necessária de dois terços, de 672 votos, nos três primeiros escrutínios.

A partir do quarto escrutínio desta noite, necessitarão apenas de 505 votos para vencer - uma maioria simples do colégio eleitoral de 1008 membros, que compreende o Parlamento e representantes regionais.

Contudo, mesmo esse total parece ainda fora do alcance dos dois homens, na batalha para substituirem o presidente Giuseppe Saragat, de 74 anos, cujo mandato de sete anos termina em 29 de Dezembro.

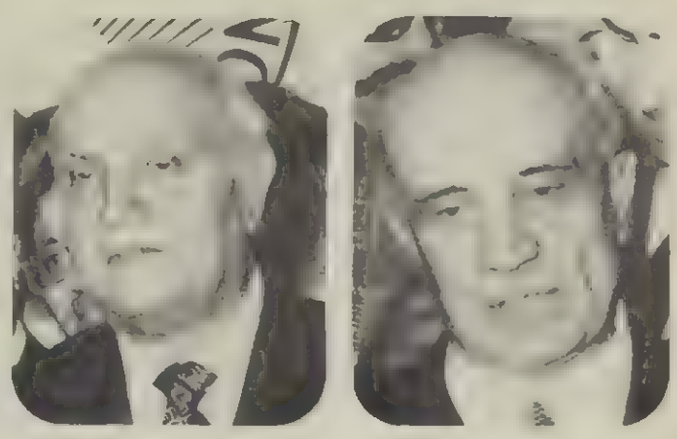
A despeito da unidade compacta entre os seus partidários socialistas, comunistas e outros elementos da esquerda, o melhor que o marxista Francesco de Martino conseguiu no terceiro escrutínio de ontem foram 404 votos.

Até agora, o antigo primeiro-ministro Fanfani tem conseguido um máximo de apenas 384 votos, devido a deserções de elementos da esquerda entre os 423 eleitores democratas cristãos, os quais cerca de 40 lançaram votos em branco.

Hoje, os partidos políticos realizavam conferências estratégicas para encontrar maneira de acabar com o beco sem saída.

Quando os comunistas exprimiam contentamento pela demonstração de unidade da esquerda e declaravam o seu «desejo de trabalhar por uma continuação dessa unidade em todas as fases posteriores da votação», eleitores democratas cristãos escutaram o seu segundo apelo em dois dias no sentido da unidade.

Uma carta da chefia do partido a todos os 423 eleitores democratas cristãos afirmava que era mais do que necessário reunirem-se á volta de Fanfani e indicava que contactos para persuadir outros partidos estavam prestes a iniciar-se.



DE MARTINO E FANFANI - A esquerda contra a Democracia Cristã

SESSENTA MIL CONTOS POR UM COMERCIANTE

ESSEN (ALEMANHA), 11 (ANI) - Os raptores exigiram um resgate de sete milhões de marcos (60 mil contos) para libertarem um milionário da Alemanha Ocidental, detentor de uma cadeia de lojas, sequestrado há doze dias.

É a primeira vez que uma soma deste valor é exigida na Alemanha Ocidental - revelou o chefe da polícia, Hans Kirchoff, numa conferência de Imprensa em que foi anunciado o rapto.

A vítima é Theo Albrecht, de 49 anos, que, juntamente com o seu irmão, Karl, tem ampliado desde a última guerra as duas pequenas mercearias que os seus pais possuiam num miserável subúrbio de Essen e as desenvolveu numa cadeia de mais de 600 super-mercados na Alemanha Ocidental e na Austria.

A esposa de Theo Albrecht e dos seus dois filhos, de 22 e de 18 anos, receavam divulgar o caso e só informaram a Polícia há poucos dias. Os empregados da cadeia de super-mercados pertencentes a Albrecht desconheciam por completo o rapto.

O promotor de justiça, Gerd Lindenburg, revelou na conferência de Imprensa que a família também se manteve relutante em informar a Polícia, porque uma carta dos raptores a avisava de que, caso assim fizesse, Albrecht seria morto.

Os amigos da família, por serem tão arriscadas as condições propostas pelos raptores decidiram pedir o auxílio da polícia. Os raptores avisaram que conservariam Albrecht em seu poder por um período de 24 horas depois da entrega do resgate, e exigiram igualmente que a essa de Albrecht fosse acompanhada por um dos seus filhos e por um advogado ao encontro em que o dinheiro seria entregue.

Avião americano abatido por um míssil no Laos

SAIGÃO, 11 (F.P.) — Foi abatido por um missil "Sam" de fabrico soviético ontem, de manhã um caça bombardeiro americano "F-105 Thunderchief", quando efectuava uma missão de bombardeamento no Laos.

O piloto foi encontrado esta manhã, sendo dado como desaparecido o co-piloto.

Um comunicado do comando distribuído hoje às 4 horas e 30 TMG esclareceu que o avião foi abatido ontem de manhã quando efectuava bombardeamentos no Laos perto da garganta de Mu Gia, um dos pontos de partida da pista Ho Minh em território Laociano e que tinha sido atingido por um missil terra-ar "Sam", disparado por uma bateria norte vietnamita e de território do Vietnam do Norte.

O comunicado acrescentou que a tripulação conseguiu accionar os assentos ejectáveis, tendo posteriormente vários aviões começado as buscas na zona, enquanto outro "F-105" atacava a bateria agressora, 22 Km. A nordeste da garganta de Mu Gia.

Posteriormente foi encontrado o piloto que informou encontrar-se ferido e em território infestado de comunistas mas que não corria perigo. A aviação americana deu-lhe protecção durante a noite, devido ao mau tempo apenas permitir que lhe fosse prestado socorro esta manhã. Não foi ainda encontrado o co-piloto.

PINTORES MANIFESTAM-SE NA HOLANDA

HAIA, 11 (F.P.) — Uns trinta pintores ocuparam ontem o museu Mauritshuis, célebre pelos seus Rembrandt e Vermeer, protestando deste modo contra a diminuição de encomendas por parte do Estado e a redução das subvenções orçamentais concedidas aos artistas.

Ao mesmo tempo outro grupo de pintores sujou a estátua equestre de Guilherme II dos Países Baixos, tendo a Polícica de intervir.

Foram efectuadas dez prisões, encontrando-se detido entre eles o presidente da Associação Profissional dos Pintores.

Inglaterra e CEE

Propostas de compromisso sobre a questão da pesca

BRUXELAS, 11 (R.) — Geoffrey Rippon, o negociador britânico com o Euromercado, apresentou hoje propostas de compromisso aos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis», destinadas a acabar com o ponto morto sobre o último problema importante nas conversações para a entrada do seu país para a Comunidade Económica Europeia, que duram há dezoito meses — a política de pescarias.

Fontes bem informadas disseram que Rippon tinha apresentado as suas sugestões aos «Seis» às 9 e 30 locais, no começo do que se aguardava que seria um dia longo e difícil de regateio.

Originalmente os ministros não tinham planeado avistar-se até ao meio-dia com o negociador britânico. Ignora-se a natureza exacta das propostas, mas esperava-se que abrangessem o que até aqui tem sido o ponto mais desagradável — se deveria ou não haver acesso livre entre os membros da CEE às áreas de pesca costeira uns dos outros.

A Grã-Bretanha e os outros candidatos que a acompanham, Irlanda, Dinamarca e Noruega, não aceitam a actual política de pesca dos «Seis» tomando como regra o livre acesso.

Moção nas Nações Unidas contra a Rodésia

NAÇÕES UNIDAS, (Nova York), 11 (R) — A Assembleia Geral, desprezando objecções britânicas, aprovou a noite passada uma moção múltipla sobre a Rodésia, incluindo um apelo de sanções contra a Africa do Sul, que continua a negociar com a colónia dissidente

A votação foi esmagadora, com 91 votos a favor e 12 contra e nove abstenções.

A Assembleia notava com «profundo pesar» a decisão da Comissão Olímpica Internacional de permitir que a Rodésia participasse nos jogos do próximo ano, em Munique, e pedia a todos os Estados para «tomarem medidas apropriadas para assegurar a exclusão da denominada Comissão Olímpica Nacional da Rodésia».

Noutras clausulas, a resolução:

—Reafirmava o direito inalienável dos africanos rodesianos a autodeterminação, liberdade e independência

— Deplorava enèrgicamente a recusa da Grã-Bretanha em «tomar medidas eficazes para depôr o regime racista minoritário ilegal»

— Condenava a continuação da intervenção e presença de forças armadas sul-africanas na Rodésia e pedia à Grã-Bretanha para insistir na sua expulsão imediata.

— Condenava as políticas daqueles governos, particularmente da Africa do Sul, que continuavam a manter relações políticas, económicas, militares e outras com o «regime racista minoritário ilegal»

— Reafirmava a sua convicção de que sanções não deporiam o regime a não ser que fossem compreensivas, obrigatórias, eficazmente fiscalizadas, postas em vigor e cumpridas por todos os Estados, «particularmente pela Africa do Sul »

Deplorava firmemente a prisão e detenção de «combatentes da liberdade de Zimbawe» e pedia à Grã-Bretanha para conseguir a sua libertação imediata e incondicional».

— Pedia a todos os Estados para darem todo o auxílio moral e material ao povo de Zimbawe.

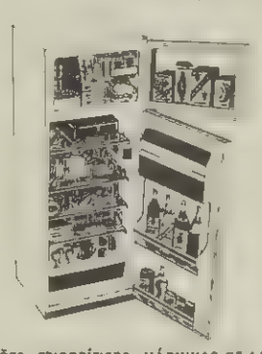
— Pedia ao Governo britânico para assegurar a aplicação das convenções de Genebra aos presos.

A China encontrava-se ausente quando se procedeu à votação.

Portugal, Grã-Bretanha, Estados Unidos, França, Austrália, Bélgica, Holanda, Nova Zelândia e Africa do Sul votaram contra a moção.

Abstiveram-se a Áustria, o Brasil, Canadá, Dinamarca, Fiji, Irlanda, Itália, Lesotho, Noruega, Espanha e Suécia.

APROVEITE O NOSSO SENSACIONAL
PLANO DE TROCAS
A PREÇOS "FORA DA ESTAÇÃO"



pali

Troque o seu frigorífico normal por um frigo-congelador de 2 portas
ARISTON

Aproveite esta oportunidade. ARISTON — uma das marcas mais vendidas no mundo — dá-lhe todas as vantagens. Peça informações nos revendedores ARISTON.

ARISTON
FOGÕES - FRIGORÍFICOS - MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOUÇA - MÓVEIS DE COZINHA
FRINEVE - Rua Conde Redondo, 62-A Lisboa

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
MATERNIDADE DR. ALFREDO DA COSTA
MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Concurso público para o fornecimento e montagem de um grupo electrogéneo de emergência com motor Diesel e potência de 125 KVA, 100 KW

Faz-se público que na Maternidade Dr. Alfredo da Costa se encontra aberto o concurso público em epígrafe ao qual podem concorrer os empreiteiros detentores de alvará de 1.ª subcategoria da VL Categoria, da 1.ª classe, estabelecida pela Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

O caderno de encargos está patente nos Serviços Gerais e Económicos todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

O depósito provisório é de 10 000$00 e deverá ser feito na Caixa Geral de Depósitos mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo anexo ao caderno de encargos.

As propostas, acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos, serão aceites nos mesmos Serviços até às 17 horas do dia 27 do corrente, realizando-se a sua abertura, pùblicamente, às 16 horas do dia seguinte, no anfiteatro da Maternidade.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1971

O DIRECTOR, *(a) Doutor Jorge Braz*

Babcock & Wilcox Portuguesa novo director geral

O Grupo Internacional Babcock e Wilcox, um dos maiores e talvez o mais conhecido fabricante mundial de geradores de vapor e equipamentos mecânicos pesados com fábricas nos Estados Unidos, Inglaterra, Alemanha, Espanha, Portugal, além de outros países, anunciou a nomeação do novo director-geral para a sua divisão portuguesa.

Assim, a Babcock e Wilcox Portuguesa, S.A.R.L., com fábrica no Porto e serviços centrais em Lisboa, passa a ser dirigida pelo Eng.º Adelino José Rodrigues Soares de Mello.

O novo director-geral, que nasceu em 1931 e se formou em engenharia mecânica em 1955 no I.S.T. de Lisboa, tem-se dedicado ao projecto e fabricação de centrais de vapor, aparelhagem de movimentação mecânica e equipamentos para aeroportos. Começou a sua carreira na Metropolitan Vickers, Co., de Manchester (Inglaterra) e já aí teve os primeiros contactos com o grupo Babcock e Wilcox. A seguir trabalhou nas fábricas do Barreiro da C.U.F., transitando depois para a Profabril, na qual chefiou o serviço de instalações térmicas e mecânicas. Em 1968, a empresa Fonseca e Seabra, Ld.ª confiou-lhe a delegação de Lisboa da sua associada Termec — Equipamentos Térmicos de Coimbra, Ld.ª. Aqui dedicou-se principalmente ao desenvolvimento técnico de caldeiras e outra aparelhagem térmica e deu início à sua exportação para a América Central, Africa do Sul, Médio Oriente e Mercado Comum.

No desempenho das suas funções o Eng.º Soares de Mello visitou os principais países industrializados e projectou e realizou instalações na Turquia, Grécia, Bélgica, Holanda, Africa do Sul e América Latina.

O Eng.º Soares de Mello está também ligado à administração duma empresa fabricante de equipamentos de terra para aeronáutica.

COLÉGIO DE DEFESA DA N. A. T. O.

Os membros do Colégio de Defesa da N.A.T.O. que estiveram de visita a Lisboa, onde participaram em conferências subordinadas ao tema «Política estrangeira e económica em Portugal e Política Militar de Portugal», sob a orientação dos Altos Estudos Militares, e visitaram as instalações da Lisnave, em Cacilhas, partiram hoje, por via aérea, com destino a Paris.

O referido Colégio é constituído pelo comandante do Estado Maior do Colégio Militar, vice-almirante O'Brien, o comandante Simaro e o capitão Salter do Estado-Maior Pessoal, os adjuntos de comando, brigadeiro Heywood e o ministro Wenmaekers, os conselheiros do Colégio, os coronéis Beer, Gibson e Descurieux, o capitão Ayshford e o sr. Ozguz e do Pessoal o coronel Woortman, o capitão Raimondi e o sargento Vitali.

Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa

Sede: Rua Braamcamp, n.º 9 - 2.º — LISBOA

ASSEMBLEIAS GERAIS ORDINÁRIAS DAS SECÇÕES DE ACTIVIDADE E PROFISSIONAIS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 57.º e do número 2 do artigo 59.º dos Estatutos, convocam-se os sócios deste Sindicato integrados nas Secções de Actividade e Profissionais que, através de quadro, abaixo se designam, a reunirem-se em Assembleias Gerais, com a seguinte

ORDEM DOS TRABALHOS

ELEIÇÃO DAS COMISSÕES DIRECTIVAS E REPRESENTANTES À ASSEMBLEIA GERAL DO SINDICATO PARA O TRIÉNIO DE 1972/1974

As referidas Assembleias Gerais, realizar-se-ão nos dias, horas e locais constantes do citado quadro.

Se, à hora indicada, não estiver presente a maioria dos sócios que nelas têm lugar, as Assembleias reunirão **meia-hora depois**, com qualquer número.

SECÇÕES DE ACTIVIDADE E PROFISSIONAIS	DIAS	HORA	LOCAIS
1.ª Lavoura	12.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
2.ª Indústria de Conservas de Peixe	20.1.72	21,00	Idem
3.ª Indústria Extractiva	17.1.72	21,00	Idem
6.ª Indústria Const. Civil e Obras Públicas	12.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
13.ª Indústria do Papel e Artes Gráficas	26.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
14.ª Comércio de Produtos Químicos	25.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
15.ª Comércio de Automóveis e Acessórios	26.1.72	21,00	Idem
16.ª Comércio de Géneros Alimentícios	28.1.72	21,00	Idem
17.ª Comércio de Máquinas, Fer. e Aparelhagem Eléctrica	17.1.72	21,00	Idem
18.ª Comércio Grossista Diverso	10.1.72	21,00	Idem
19.ª Comércio Retalhista	27.1.72	21,00	Idem
21.ª Serviços Recreativos	25.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
22.ª Comunicações	24.1.72	21,00	Idem
23.ª Educação e Assistência	10.1.72	21,00	Idem
24.ª Organismos Corporativos	11.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º
25.ª Instituições de Previdência	24.1.72	21,00	Idem
26.ª Serviços Diversos	24.1.72	21,00	R. Braamcamp, 9-3.º
— Secção Profissional dos Técnicos de Contas	14.1.72	21,00	R. Alecrim, 46-1.º

Lisboa, 11 de Dezembro de 1971

AS COMISSÕES DIRECTIVAS

Venha para

COMISSÁRIO DE BORDO

se

gosta de uma profissão que lhe proporcione
— contactos sociais
— conhecimento de outros países, costumes, mentalidades e culturas
— atractivos e diversidade
— bom nível de remuneração

e se

— tiver o serviço militar cumprido ou dele está isento
— ainda não completou 31 anos
— não tem necessidade de usar óculos
— tem boa apresentação (altura mínima 1,65 m)
— possui como habilitações literárias mínimas uma secção do 2.º ciclo dos liceus ou equivalência oficial.
— fala fluentemente francês, inglês (alemão como valor de preferência)

Faça a sua inscrição no Serviço de Administração do Pessoal da TAP — Edifício 25 - 1.º andar — Aeroporto de Lisboa.

TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

ECONOMISTA

Grande Empresa Industrial de bens de equipamento, admite licenciado ou com formação equivalente, para trabalhar em Lisboa, no seu sector comercial (estudos de mercado).

Serviço Militar cumprido — carta com curriculum vitae e ordenado pretendido ao N.º 94.9

HOJE, ÀS 18.30 HORAS,
DEPOIS DO ÊXITO
DE «EMILIO E OS DETECTIVES»

GRUPO A — 6 ANOS

O «JeJE» — TEATRO DO JOVEM ESPECTADOR
Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian
apresenta EM ESTREIA o
TEATRO LABORATÓRIO DE LISBOA - OS BONECREIROS
no jogo teatral

«O CIRCO IMAGINÁRIO DO SUPER-BASÍLIO»

de Beatrice Tanaka
Tradução de Glicínia Quartin
com
(por ordem alfabética)
Carlos Paulo, Fernanda Barreto, Francisco Pestana, Glicínia Quartin, João Mota, José Gomes, Luís Santos, Manuela de Freitas, Mário Jacques, Melim Teixeira e Vicente Galfo.

ENCENAÇÃO: João Mota • FIGURINOS: Vicente Galfo • MONTAGEM: José Gomes e Melim Teixeira
EXECUÇÃO DO GUARDA-ROUPA E ADEREÇOS: T. L. L. — OS BONECREIROS
CANÇÃO: por José Jorge Letria

NOTA — Espectáculo especialmente dedicado a crianças dos 9 aos 14 anos

Situaçã e trocas internac

Os dirigentes d Comércio Interna Nações Unidas re Genebra para discu monetária e as tr cionais.

Na ordem do d entre outros, os p meio ambiente e rência da tecnolo países em vias de mento.

Este terceiro enc rolou-se no âmbit Económico Const — Nações Unidas criado em 1969, c permitir um diálog to nível sobre a dos meios económ com os esforços pelos Governos.

Presidiram ao srs. Philippe Seyn adjunto das Nações

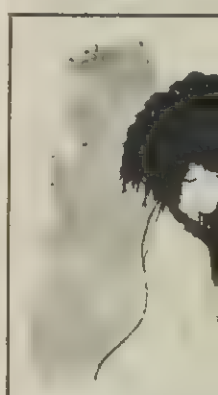
JÁ SE SEM V

A Embaixad sido revogadas a apresentaçã cólera a todos país.

Sec

Foram recond exercício das funçõ tários provinciais d

que depois da nom vo governador-ger Marques de Almeid vares e Martins Sa assim continuam



1 vol. br. de 262 pg

Uma nova c a sair me

Os comprad receberão u ao volume.

À venda em

EDIT

AD

Está aberta a inscr de pessoal a realiza indivíduos do sexo de 40 anos de idad isento, para a catego com habilitações lit equivalentes.

Todos os esclareci mo, Calçada de Santa

A. T. O.

oal, os adjuntos de comando, brigadeiro Heywood e o minis-ro Wenmaekers, os conselhei-ros do Colégio, os coronéis Beer, Gibson e Descurieux, o capitão Ayshford e o sr. Ozguz e do Pessoal o coronel Woortman, o capitão Raimondi e o sargento Vitali.

rofissionais de Lisboa

BOA

NÁRIAS

DADE

os Estatutos, convocam-se idade e Profissionais que, Assembleias Gerais, com

ES À ASSEMBLEIA GERAL 72/1974

horas e locais constantes

sócios que nelas têm lugar, nero.

ORA	LOCAIS
,00	R. Braamcamp, 9-3.°
,00	Idem
,00	Idem
,00	R. Alecrim, 46-1.°
,00	R Braamcamp, 9-3.°
,00	R. Alecrim, 46-1.°
,00	Idem
,00	Idem
,00	Idem
,00	Idem
,00	Idem
,00	R. Braamcamp, 9-3.°
,00	Idem
,00	Idem
,00	R. Alecrim, 46-1.°
,00	Idem
,00	R. Braamcamp, 9-3.°
,00	R. Alecrim, 46-1.°

MISSÕES DIRECTIVAS

GRUPO A — 6 ANOS

Mota, José Gomes, Luís Santos,

M: José Gomes e Melim Teixeira
OS BONECREIROS

os

Situação monetária e trocas internacionais

Os dirigentes da Câmara de Comércio Internacional e das Nações Unidas reuniram-se em Genebra para discutir a situação monetária e as trocas internacionais.

Na ordem do dia figuravam, entre outros, os problemas do meio ambiente e da transferência da tecnologia para os países em vias de desenvolvimento.

Este terceiro encontro desenrolou-se no âmbito do Comité Económico Consultivo C.C.I. — Nações Unidas — G.A.T.T., criado em 1969, com o fim de permitir um diálogo ao mais alto nível sobre a contribuição dos meios económicos privados com os esforços desenvolvidos pelos Governos.

Presidiram ao encontro os srs. Philippe Seynes, secretário adjunto das Nações Unidas para os Negócios Económicos e Sociais, e Wilfrid Baumgartner, presidente da Rhône Poulenc, S. A.

O director-geral do Fundo Monetário Internacional, sr. Frank Southard, fez uma exposição sobre os últimos acontecimentos relativos às questões monetárias internacionais. Foram examinadas as técnicas susceptíveis de encorajar a transferência de tecnologia para os países em via de desenvolvimento e passados em revista os aspectos económicos e financeiros do 2.º decénio do Desenvolvimento das Nações Unidas, os investimentos estrangeiros nos países em vias de desenvolvimento. Foram ainda abordados os resultados da Mesa-Redonda de Tóquio e a 3.ª Conferência da CNUCED, a realizar em Santiago do Chile no próximo ano.

JÁ SE PODE IR À ITÁLIA SEM VACINA ANTICÓLERA

A Embaixada de Itália em Lisboa comunica terem sido revogadas as medidas profilácticas que impunham a apresentação do certificado de vacinação contra a cólera a todos os portugueses que se dirigissem àquele país.

Secretários provinciais de Moçambique

Foram reconduzidos no exercício das funções de secretários provinciais de Moçambique depois da nomeação do novo governador-geral, os drs. Marques de Almeida, Costa Tavares e Martins Santareno, que assim continuam á frente das secretarias provinciais, respectivamente, da Educação do Trabalho, Previdência e Acção Social e de Terras e Povoamento. A posse ser-lhes-á conferida em Lourenço Marques pelo eng. Pimentel dos Santos em representação do titular da pasta do Ultramar.

MINERVA DE BOLSO

1

madame bovary

de gustavo flaubert

1 vol. br. de 262 pp., com sobrecapa de plástico, 15$00

Uma nova colecção organizada para si a sair mensalmente, com textos integrais.

Os compradores dos n.os 1 e 2 desta nova colecção receberão um brinde aliciante. Veja o postal anexo ao volume.

À venda em todas as livrarias e tabacarias

EDITORIAL MINERVA — Lisboa

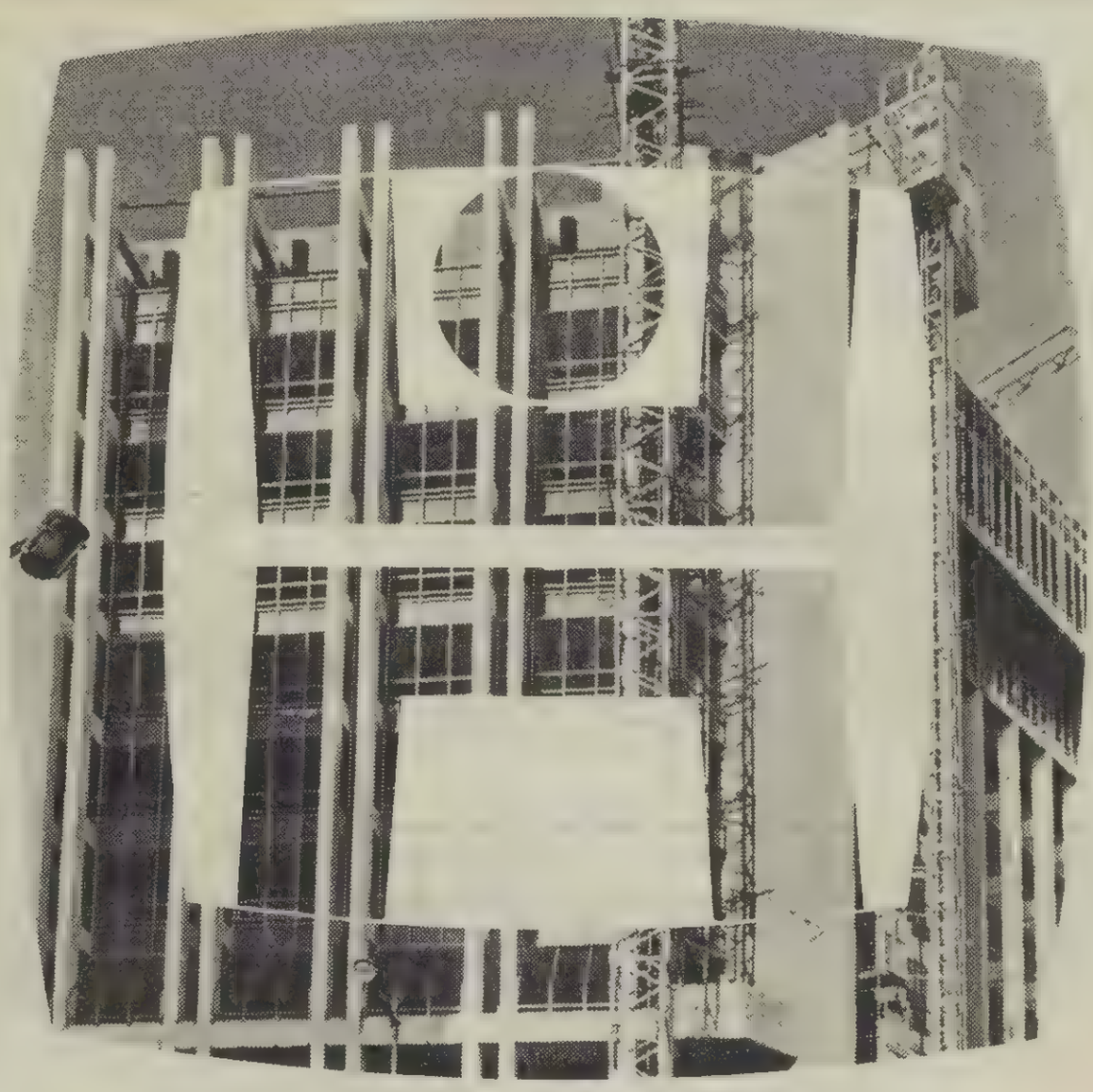
F. N. A. T.

ADMISSÃO DE PESSOAL

Está aberta a inscrição, até ao dia 30 do corrente, para admissão de pessoal a realizar por concurso de provas públicas entre os indivíduos do sexo masculino, maiores de 21 anos e com menos de 40 anos de idade, com o serviço militar cumprido ou dele isento, para a categoria de Escriturário-Dactilógrafo de 2.ª classe, com habilitações literárias mínimas do 1.º ciclo dos liceus ou equivalentes.

Todos os esclarecimentos serão prestados na Sede deste Organismo, Calçada de Santana, 180 — Lisboa.

O SECRETÁRIO GERAL ADJUNTO



BANCO DA AGRICULTURA

QUEM SERVIMOS FALA POR NÓS

Os empreendimentos imobiliários não são a nossa profissão.
Mas pode ser a daqueles que confiam no nosso apoio.
E o nosso apoio está onde o progresso se conquista
— na Indústria, no Comércio, nas grandes actividades.
Somos apoio. Em muitos casos — decisivo.
Através da nossa técnica em evolução rápida.
Através dos nossos serviços em melhoria constante.

BANCO DA AGRICULTURA

ENTREPOSTO

EM EXPOSIÇÃO
NOS NOSSOS STANDS

CARROS USADOS

ATÉ AO DIA 18
DAS 9 ÀS 23 HORAS
(excepto aos domingos)

AV. INFANTE D. HENRIQUE (aos Olivais) AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 88

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

DATSUN

ECONOMIA • SEGURANÇA
PERFORMANCE

TODOS OS MODELOS DATSUN BENEFICIAM DE GARANTIA

À PROCURA DA PRODUTIVIDADE

Primeiros passos (em Portugal) da educação permanente

Prof. Dr. Vitor Faria da Silva

Fala-se muito, cada vez mais (e em boa hora tal sucede) em educação dos adultos fora da escola. Em vincular o estudo à profissão.

Dado o interesse apaixonante deste assunto, quisemos ouvir uma pessoa para tal efeito qualificada, o eng.º Victor Faria da Silva, professor de Matemática no Instituto Superior Técnico, que até há pouco tempo trabalhou em Acções de Formação Profissional e é autor de numerosos e bem informados artigos sobre problemas fundamentais da sociedade contemporânea.

— Como é que lhe aparece, nos nossos dias, a necessidade da educação permanente?

— Numa época em que as técnicas evoluem a uma velocidade vertiginosa, por tal forma que o somatório dos conhecimentos científicos e tecnológicos adquiridos pela humanidade nos últimos cinquenta anos ultrapassa o adquirido em todos os séculos precedentes, torna-se anacrónico pretender ensinar na Escola tudo o que é necessário ao futuro desempenho de uma profissão. Surge assim o conceito, hoje em dia tão discutido, de educação permanente, como alternativa à solução de prolongar indefinidamente a escolaridade.

— Será a educação permanente uma solução apenas adequada ou sòmente praticada nas sociedades socialistas?

Segundo suponho, o problema, tal como é posto, surge com a mesma acuidade seja qual for o tipo de sociedade em que se pense: socialista ou capitalista. Aliás, o instalar a escola na vida do trabalhador, a translacção dessa escola para a própria fábrica onde ele labora, numa fusão estreita entre a prática e a teoria — nada de confusões com a estranha «prática teórica» althusseriana — permite encarar, pelo menos em teoria, o conceito de educação permanente como uma alavanca poderosa no sentido de uma verdadeira democratização do ensino.

— Mas os objectivos da educação permanente, quando e onde é realizada, serão acaso os mesmos?

— É certo que as empresas do Ocidente industrializado, deparando-se-lhes reivindicações salariais cada vez mais fortes por parte dos trabalhadores, viram na possibilidade de um acréscimo constante da produtividade desses trabalhadores, a forma de manter ou incrementar os seus lucros, sem que necessitassem de aumentar os preços de venda dos seus produtos, opção que contribuiria para debelar a «cólera epidémica» comum a esse tipo de sociedades dos nossos dias: a inflação. E surge assim a produtividade como panaceia universal para a cura de todos os males que as afligem: permitindo uma melhoria do nível de vida dos trabalhadores por aumentos controlados de salários e em função do acréscimo da sua produtividade, torna-os ao mesmo tempo melhores consumidores (e compradores) dos produtos que essas empresas têm tentadoramente para vender. E uma vez que a produção de cada trabalhador aumentou — e consequentemente o acréscimo relativo do seu salário foi nulo ou negativo — a empresa ganha ainda mais e todos vivem felizes...

— Logo, o trabalhador tem de estar constantemente actualizado.

— Nem mais. Para garantir esse aumento de produtividade por parte do trabalhador é indispensável que ele esteja permanentemente actualizado em relação às novas técnicas de produção; é necessário que os vendedores vendam mais, aprendendo novas técnicas de vendas; é necessário que a publicidade seja ainda mais eficiente e convença o consumidor a comprar os produtos já de há muito programados. E surgem então os cursos de Publicidade, de Marketing, de Management, a reciclagem, a aprendizagem de novas técnicas como corolário inevitável de todo o processo descrito. Caberá isto dentro do conceito de educação permanente? Aliás, num colóquio recentemente realizado em Lisboa e destinado a directores de empresas, falou-se já por várias vezes num conceito que não se ensina por certo nas Faculdades de Letras: o de «filosofia marketing».

— Mas, dentro dos sistemas capitalistas, não haverá fórmulas de compromisso que respeitem, até certo ponto, a livre determinação do trabalhador?

— Posso referir concretamente, por exemplo, o que se faz em França a nível estatal e que tem indubitàvelmente a vantagem de não alienar ainda mais o trabalhador à empresa onde trabalha, permitindo-lhe pelo menos alguma possibilidade de escolha. Existe um organismo dependente do Ministério do Trabalho, a Associação Nacional para a Formação de Adultos, com cerca de uma centena de centros de estágio espalhados por todo o território francês. O seu objectivo, segundo os folhetos largamente difundidos, é proporcionar aos adultos uma formação profissional progressiva e acelerada, permitindo-lhes exercerem um ofício especializado, adaptarem-se a novas profissões ou adquirirem uma formação técnica de nível superior.

Mas, em última análise, não são ainda os interesses das empresas que nesses casos prevalecem?

— Evidentemente que o seu fim é proporcionar à indústria a mão-de-obra qualificada que a rápida evolução da tecnologia lhe torna cada vez mais necessária. Aliás, os próprios folhetos referem que os cursos são organizados de acordo com as necessidades do mercado de trabalho, ou por outras palavras, de acordo com as necessidades das empresas.

— Em que condições são admitidos os trabalhadores?

— Mediante um exame de admissão, com certo número de vagas a preencher. A fim de se prepararem para esse exame, podem seguir cursos por correspondência, que são gratuitos. Uma vez admitidos, efectuam estágios nos referidos centros, com durações de três meses a um ano, consoante as especialidades e o grau dos cursos.

— E como são remunerados esses estágios?

— Os trabalhadores recebem um salário, estando abrangidos por todas as leis sociais de protecção vigentes em França. Grande parte deles fica alojada nos próprios centros. Estes fornecem à indústria francesa, por ano, cerca de 45000 trabalhadores qualificados. Curioso é o facto de algumas centenas de trabalhadores portugueses terem nos últimos anos frequentado esses cursos. De notar que a passagem de «*manoeuvre*» (servente) a operário qualificado equivale a um razoável aumento de salário.

— Todos temos também ouvido falar de cursos intensivos dentro das próprias empresas.

— Sim. Em muitos países, cursos intensivos são realizados dentro das próprias empresas, sobre problemas e técnicas específicas dessas empresas. Tendo óbvias vantagens para estas, têm evidentes desvantagens para os trabalhadores. Formam por exemplo quadros médios a quem pagam menos do que pagariam a diplomados com cursos equivalentes tirados no exterior. E, como o operário se especializou em técnicas específicas da empresa, não tem na maioria dos casos escolha possível.

— E outras vias?

— Outra possibilidade é a das Universidades abertas. Como sabe, aliás, foi há muito tempo feita uma meritória tentativa em Portugal, com a Universidade Popular, que se malogrou. Um amigo meu, português trabalhando em Londres há alguns anos, interessado num curso de Ciências Sociais, ofereceu-me um folheto da «sua» universidade. Pelos preços (cerca de 20 libras por período escolar de três meses) e pelas matérias a estudar, torna-se logo evidente que esses cursos não são, no entanto, acessíveis à grande massa trabalhadora. Alguns cursos, por exemplo, dados nessas universidades: Ciências Sociais, Desenvolvimento Urbano, Economia, Educação, Matemáticas, Estatística, Geologia, Electrónica, História, etc.

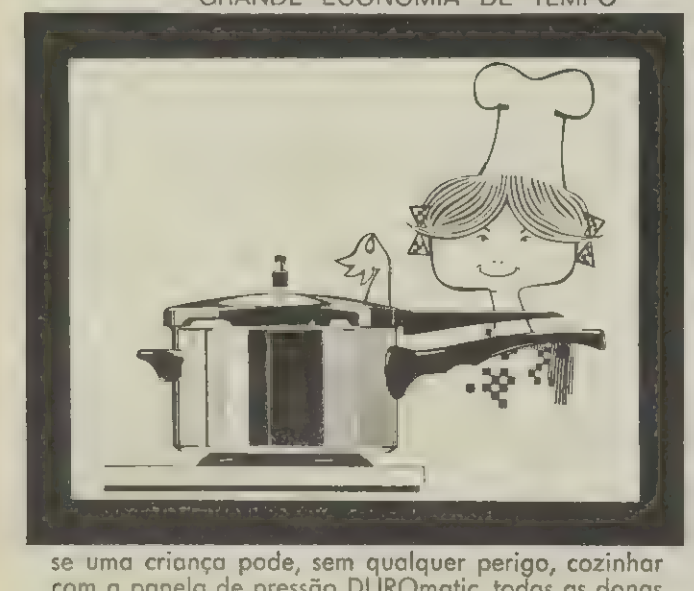
— E em Portugal, o que se tem feito?

— Em Portugal, para além de acções levadas a cabo pelo I.N.I.I. e pelo F.D.M.O., e ainda de dimensão modesta, surgiram nos últimos anos empresas mais ou menos «comerciais» que têm efectuado cursos de formação intensivos sobre Marketing, Organização de Empresas, Management, Programação e Análise de Sistemas, os quais, pelo seu elevado custo (em média 3000$00) e como os próprios títulos indicam, são mais destinados a directores de empresa e a quadros superiores do que à generalidade dos trabalhadores. Respondem, segundo penso, à necessidade de grandes firmas, sobretudo estrangeiras, de formarem e recrutarem quadros que conheçam o meio e que lhes permitam, consequentemente auferir maiores lucros.

U.T.R

cozinhar com
DUROmatic
é simples e rápido

MANEJO FACILIMO
TRIPLA SEGURANÇA
GRANDE ECONOMIA DE TEMPO



se uma criança pode, sem qualquer perigo, cozinhar com a panela de pressão DUROmatic, todas as donas de casa podem também fazê-lo.

Mesmo que pratique um erro de manejo, nenhum perigo haverá.

Como as vitaminas, os sais nutritivos e o aroma subsistem graças ao tempo reduzido do cozimento, (5 vezes mais rápido que nas panelas vulgares), os alimentos são melhores, mais substanciais, mais saborosos e dum gosto mais requintado.

Peça uma DUROmatic no seu fornecedor de electrodomésticos.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
SOC. DE REPRESENTAÇÕES SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

FAR
a perfeição da técnica e da forma
distribuidores exclusivos:
J.COSTA & SILVA, L.da
R. DOS SAPATEIROS, 79-1.º 326713 LISBOA

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Estrada de Telheiras, 144 (Ao Campo Grande)
Telef. 79 02 11

Participa aos seus Exmos. Clientes que o salão se encontra reservado Domingo dia 12 aos almoços para um banquete, servindo-se os almoços habituais nas outras salas.

A TALUDA
DO NATAL
ESPERA POR SI NO
CAMPIÃO

FRUTARIA COSTA
apresenta a maior variedade de Cestos e «Corbeilles» para brindes de Natal e Ano Novo
MARTINS & COSTA
Rua do Carmo, 41 — Telef. 3 05 17 — LISBOA

Prof. Dr. Vítor Faria da Silva

— E como são remunerados esses estágios?

— Os trabalhadores recebem um salário, estando abrangidos por todas as leis sociais de protecção vigentes em França. Grande parte deles fica alojada nos próprios centros. Estes fornecem à indústria francesa, por ano, cerca de 45000 trabalhadores qualificados. Curioso é o facto de algumas centenas de trabalhadores portugueses terem nos últimos anos frequentado esses cursos. De notar que a passagem de «*manoeuvre*» (servente) a operário qualificado equivale a um razoável aumento de salário.

— Todos temos também ouvido falar de cursos intensivos dentro das próprias empresas.

— Sim. Em muitos países, cursos intensivos são realizados dentro das próprias empresas, sobre problemas e técnicas específicas dessas empresas. Tendo óbvias vantagens para estas, têm evidentes desvantagens para os trabalhadores. Formam por exemplo quadros médios a quem pagam menos do que pagariam a diplomados com cursos equivalentes tirados no exterior. E, como o operário se especializou em técnicas específicas da empresa, não tem na maioria dos casos escolha possível.

— E outras vias?

— Outra possibilidade é a das Universidades abertas. Como sabe, aliás, foi há muito tempo feita uma meritória tentativa em Portugal, com a Universidade Popular, que se malogrou. Um amigo meu, português trabalhando em Londres há alguns anos, interessado num curso de Ciências Sociais, ofereceu-me um folheto da «sua» universidade. Pelos preços (cerca de 20 libras por período escolar de três meses) e pelas matérias a estudar, torna-se logo evidente que esses cursos não são, no entanto, acessíveis à grande massa trabalhadora. Alguns cursos, por exemplo, dados nessas universidades: Ciências Sociais, Desenvolvimento Urbano, Economia, Educação, Matemáticas, Estatística, Geologia, Electrónica, História, etc.

— E em Portugal, o que se tem feito?

— Em Portugal, para além de acções levadas a cabo pelo I.N.I.I. e pelo F.D.M.O., e ainda de dimensão modesta, surgiram nos últimos anos empresas mais ou menos «comerciais» que têm efectuado cursos de formação intensivos sobre Marketing, Organização de Empresas, Management, Programação e Análise de Sistemas, os quais, pelo seu elevado custo (em média 3000$00) e como os próprios títulos indicam, são mais destinados a directores de empresa e a quadros superiores do que à generalidade dos trabalhadores. Respondem, segundo penso, à necessidade de grandes firmas, sobretudo estrangeiras, de formarem e recrutarem quadros que conheçam o meio e que lhes permitam, consequentemente auferir maiores lucros.

U.T.R

II JOGOS FLORAIS

A sessão de encerramento dos II Jogos Florais do Ministério da Educação Nacional, marcada para o dia 10 efectua-se no dia 14, às 21 horas.

A sessão, à qual presidirá o sr. prof. dr. Veiga Simão, decorrerá no salão de festas do Liceu Maria Amália Vaz de Carvalho.

SOCIEDADE DAS CIÊNCIAS MÉDICAS

Sob a presidência do sr. ministro da Educação Nacional, celebra-se a abertura do ano académico da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa em sessão solene na terça-feira, às 22 horas.

O sr. prof. dr. Jorge da Silva Horta fará a alocução presidencial, subordinada ao tema: «Em épocas de crise».

Durante a cerimónia, serão distribuídos os «Prémios Sanitas» dos anos académicos de 1969/70 e 1970/71.

Apostou com o marido em como recebia selos portugueses

Margot Fiebig, uma senhora alemã residente na cidade de Gelsenkirchen, pode não ter todos os selos do mundo mas tem pelo menos uma forma original de aumentar a colecção: dizer ao «Diário de Lisboa» que fez uma aposta com o marido e que, se a perder, deverá pagar o fabuloso montante de uma tablete de chocolate.

Tudo nos chegou sob a forma de postal (com selo de 40 pfenning). O carimbo no canto superior direito afirma que Gelsenkinchen é uma cidade «jovem, viva e empenhada». Quanto à nossa casual leitora, empenhou-se com o marido nesta simples aposta: escreve para o «Diário de Lisboa» a sugerir que lhe enviem selos; se ganhar, o marido dá-lhe uma tablete de chocolate; se perder, é o marido que se lambe com a guloseima.

É claro que nós somos por Margot e por isso aqui deixamos registado o pedido. Ela está sobretudo interessada em quatro selos comemorativos do I Congresso Hispano-Luso-Americano de Geologia Económica (de 1$00, 2$50, 3$50 e 6$50). Mas aceita outros. Todos os que os nossos leitores regulares entendam.

Endereço: Postschliessfach 642, Gelsenkirchen 465, Alemanha Federal.

«Mestre de brindes» («toastmaster») é uma actividade tipicamente inglesa: num banquete, por exemplo, alguém terá de dizer quem vai, e quando, usar da palavra, e nesses pormenores são os britânicos muito rigorosos. Tão rigorosos que até hoje só homens podiam fazer este trabalho. A sra. Joanne Dean, de 51 anos, que aqui vimos praticando na presença do marido e do filho, seus colegas de profissão, tornou-se agora a primeira mestra imperial na arte de ordenar a fase verbal das grandes refeições: consta que pode vir ràpidamente a ser uma sumidade.

ERA (MAIS) UMA VEZ

Era uma vez um menino. Era uma vez uma bola. A vez do menino era a mesma da bola.

O pontapé do menino era na bola. O pontapé da bola no pai do menino. O pontapé do pai do menino, no menino.

A bola na tola, a bola no chão, o menino no chão, uma grande tola a tola maior.

O pai maior. A bola não. Pequenina.

Era uma vez uma bola tão pequenina que desapareceu.

Era uma vez um menino tão pequenino que cresceu (no quarto escuro dos castigos).

Nas traseiras da escola, o tolo do pai, de tola de bola, na bisca lambida perde...a bola!

NUNO GOMES DOS SANTOS

VENDA DE NATAL

Encontra se aberta todos os dias, das 10 às 21 horas, a venda de Natal da Biblioteca Nacional de Lisboa, no Campo Grande, com numerosos artigos próprios desta quadra do ano.

CHAMPAGNE
Heidsieck & Co
MONOPOLE
MAISON FONDÉE EN 1785

j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA
costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

VENHA TAMBÉM A PARTIR DE AGORA, BEBER A SUA "BICA" E COMPRAR O SEU "BOOK" NAS LOJAS EUROPA AMÉRICA*

Além da "bica"... cultura para todos: livros de editoras nacionais e estrangeiras; uma secção de gravuras, reproduções, posters; uma discoteca; um balcão de postais ilustrados; uma tabacaria, além duma grande secção de papelaria... e um bar... onde pode tomar a sua "bica"!

Chama-se a isto um modo novo de divulgar a cultura, uma inovação no mundo do livro, num ambiente moderno e acolhedor: ar condicionado e música, desde que "LOJAS PEA" abrem... até que fecham: das 9 às 23 h.

LOJAS EUROPA AMÉRICA abriram as suas instalações ao público. Ele pode aí, a partir de agora fazer uma escolha dos artigos da sua preferência, praticamente durante todo o dia.

TRANSPONHA A PORTA ENTRE NUM MUNDO NOVO DA CULTURA

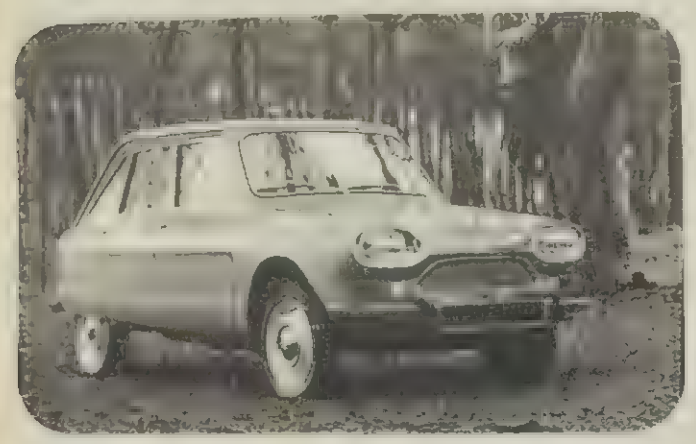
**Av. Marquês de Tomar, n.º 1-B — junto à Av. Duque d'Ávila*

PUBLICAÇÕES EUROPA AMÉRICA

procura estar presente em todo o País.
Em toda a parte com as suas edições, as suas distribuições, e os seus vários produtos.
Com as suas livrarias em S. JOÃO DA MADEIRA; QUELUZ e FARO.
Delegações em PORTO, LISBOA e FARO para maior comodidade dos seus agentes.

DL CONTA CORRENTE

"Citroen Ami 8": asas para andar na terra



O sumptuoso «Citroen Ami 8»: quem desdenhará possui-lo?

Falar do «Citroen Ami 8», que constitui parte integrante do primeiro prémio da nossa iniciativa «Conta-Corrente» (com o «Citroen Ami 8» estão uma magnifica vivenda erguida por Baraona e Baraona, Lda. e recheada por Móveis Baía) é quase desnecessario uma vez que se trata de um carro sobejamente conhecido dos nossos leitores com óptimas provas dadas nas estradas de todo o Mundo.

Apesar disso, sempre vamos recordando algumas das suas características essenciais: o motor é um **dois cilindros horizontais opostos**, com uma cilindrada total de 602 centimetros cúbicos, uma taxa de 9.1 e uma potência de 32 cavalos (Din) a 5750 rpm. Também não há duvida de que o «Citroen Ami 8» se trata de um automóvel verdadeiramente utilitário com quatro portas permitindo um rápido e fácil acesso aos quatro lugares confortáveis e muito amplos. Neste carro o transporte das bagagens não constitui qualquer problema dadas as dimensões do porta-bagagem com um volume de 330 decímetros cúbicos e o peso total admissível de 1050 quilogramas.

Economia e conforto são, portanto, as principais qualidades do «Citroen Ami 8», um dos excelentes prémios que qualquer leitor do «Diário de Lisboa» (participante na «Conta-Corrente») pode fácilmente conquistar, já que não está subordinado a qualquer sorteio ou a meros e puros caprichos da sorte. Basta como tem sido acentuado que os participantes na «Conta-Corrente» efectuem as compras do seu dia-a-dia nas firmas ou marcas que referenciámos (e aconselhámos) diàriamente. Depois a soma da pontuação obtida encaminhará o leitor do «Diário de Lisboa» a uma fortuna verdadeiramente milionária. Vale a pena tentar.

LISTA DE PRÉMIOS

1.º PRÉMIO — Uma vivenda na área de Cascais, construída por Baraona e Baraona, Lda., completamente mobilada com móveis Baía e um CITROEN AMI 8.

Um seguro Ramo Fogo, na Garantia Funchalense, no valor de 1000 contos.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

2.º PRÉMIO — Uma «station» AUDI 75 Variant.

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 200 contos.

3.º PRÉMIO — Um barco «DORI 13», equipado com motor EVINRUDE

Um seguro Ramo Acidentes Pessoais, na Garantia Funchalense, no valor de 100 contos.

CLASSIFICAÇÃO POR MARCAS OU ANUNCIANTES

PRÉMIO DO JORNAL «MOTOR» — Um Triumph Spitfire último modelo.

PRÉMIO GARANTIA FUNCHALENSE — Um seguro Ramo Acidentes Pessoais no valor de 5000 contos.

PREMIOS VOLKSWAGEN — **1.º Prémio** — Assistência técnica durante um período de 20 000 quilómetros a contar da data da atribuição do prémio.

2.º Prémio — Jogo de extras «VW» constituído por faróis de nevoeiro e de longo alcance, tampões desportivos, alavanca especial e «cockpit» com relógio, manómetro de pressão de óleo, greilhas, termómetro e conta-rotações.

3.º Prémio — Auto-rádio BENDIX, modelos Saphira XI incluindo antena e montagem.

Prémio especial — Fim-de-semana em Paris com todas as despesas pagas (passagens de avião e hospedagem em hotel de 1.ª classe em regime de pensão completa) para duas pessoas, e ainda um Volkswagen às ordens no Aeroporto de Orly.

MORREU SOB O TRACTOR

TUNES, 11 - Quando transitava na estrada do Paço para Ferreiras, na freguesia do Algoz, o tractorista José Maria, 34 anos, do sítio da Franqueada, concelho de Loulé, foi embater com o veículo na parede de um pontão. O carro voltou-se e incendiou-se, tendo morrido o condutor, que era casado e pai de três filhos menores.

ASSINATURAS PARA A INICIATIVA

Aceitam-se desde já assinaturas pelo período da iniciativa. Essas assinaturas garantem aos interessados os exemplares pretendidos, com os preços seguintes:

3 meses	130$00
6 meses	250$00
12 meses	485$00

Pag a mento adiantado, em vale do correio, cheque ou selos.

O ENVIO DO SELO

Quem pretenda que lhe e n v i e mos p elo correio o cartão de Identidade de Leitor do «Diário de Lisboa» deverá juntar ao seu cupão duplo um selo de correio de 1$00.

MESA REDONDA SOBRE A CRIANÇA

ILHAVO, 11 - A Comissão Orientadora da Obra da Criança do Património dos Pobres, realiza hoje, pelas 21 e 30, no Salão Nobre do Illiabum Clube, uma Mesa-Redonda onde serão debatidos importantes problemas relacionados com a integração da criança sem família ou privada do ambiente familiar, na sociedade a que pertence.

CONTA CORRENTE Diário de Lisboa

ANÚNCIOS PUBLICADOS em 10 de DEZEMBRO de 1971

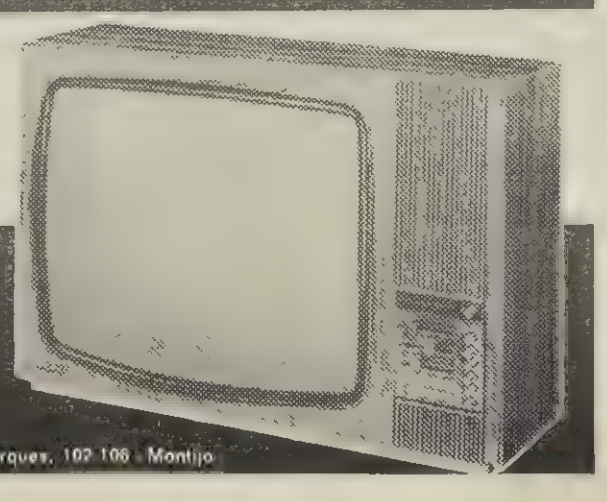
MARCAS E ANUNCIANTES	PÁGINA	ARTIGOS-PRODUTOS-SERVIÇO COMPRADOS	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS
Guérin - Volkswagen	2			
Publicações Europa América	4			
Toyota	5 e 16			
Drambuie - J. A. Costa Pina, Ldª	7			
Ford - Transit	9 e 10			
E.L.M.	10			
Haig	11			
Motor	13			
Entreposto - Datsun	15			
A.E.G. Telefunken	17 e dois			
Buta - Therm'x	18			
Siemens	18			
Caves Aliança	19			
Austin - J.J. Gonçalves	21			
Efacec	Quatro			
Mercedes - Benz	Cinco			
TAP	Oito			

Compre agora o seu TV ÚLTIMO MODELO nos estabelecimentos Cancela

Beneficie do novo sistema de pagamento

e receba GRÁTIS 1 corte de fato

GRUNDIG



estabelecimentos Cancela CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Algés — Rua José Joaquim Marques, 102 106 - Montijo

POST

Não vou faze
nem citar no
quando muito,
tos já conhecid
dos que me lêe
tos fossem. E i
zer que, quant
jogos Olímpico
tual constituen
mais colossais
portivas que se
ceber — numa
manifestação d
tro entre rótulo

Efectivament
além das m
trações política
adornar, agora
te modo ou daq
nau de Coubert
gos deixaram, ta
res na estrada
aquele cunho d
mo amadorism
com que se prete
terizá-los. Entre
na do parece
intentando-se q
a parecer. Mas
é que a igualda
de de meios, de
de possibilidad
foi-se, talvez
so...

...A menos q
como querem q
que as extraordi
formances»
são obra de atle
res em regime d
mo.

KIT,

Para a maior de
pre da equipa de
do Benfica, perant
tropolitanas, contri
tor decisivo: a inde
ferença de catego
americanos que se
ting (os irmãos Jon
carnados»: Dignan
constipado) e Gi
cançonetista de «
além disso prevale
sportinguista, em
mostrou completo
da situação e gran
um posto ímpar.
formação do Spor
excelentemente e j
que citemos os nom
cadores dos grande
do cotejo:

SPORTING (1
nação (11), Ernest
nheira (11), Beto (
(29), José Carlos (2
nes (4), Andrade (
tunes (2), e Salgado

O Benfica fez u
piores exibições de
especial no tempo
tar: em que ficou
chão a ver o adve
Os pupilos de Jo

TWEE

PRÁTICO E M
TRITURADOR DE
PARA A SUA
REPRESENTANTE
ANSELMO
AVEIRO — AV. ARAUJO
LISBOA — R. COR BEN
REVENDEDORES EM

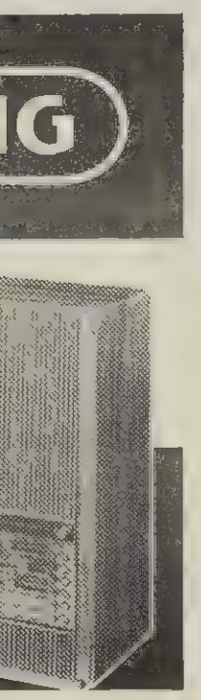
rra

eros e puros caprichos da sor-
Basta como tem sido acentua-
que os participantes na «Con-
-Corrente» efectuem as com-
as do seu dia-a-dia nas firmas
marcas que referenciámos (e
onselhámos) diàriamente. De-
ois a soma da pontuação obti-
encaminhará o leitor do
Diário de Lisboa» a uma fortu-
verdadeiramente milionaria.
ale a pena tentar.

de Lisboa

BRO... de 1971.....

S-SERVIÇO S	PONTOS	VALOR EM ESCUDOS



POSTIGO

Não vou fazer acusações nem citar nomes. Vou, quando muito, referir factos já conhecidos de muitos dos que me lêem — se muitos fossem. E isto para dizer que, quanto a mim, os jogos Olímpicos da era actual constituem uma das mais colossais fraudes desportivas que se podem conceber — numa quase total manifestação de desencontro entre rótulos e títulos.

Efectivamente — e para além das muitas infiltrações políticas a fazerem adornar, agora ou logo, deste modo ou daquele, a bela nau de Coubertin — os Jogos deixaram, também algures na estrada do tempo, aquele cunho de amadorismo amadorismo - mesmo com que se pretendeu caracterizá-los. Entrou-se na Sena do parece-mas-não-é, intentando-se que continue a parecer. Mas a verdade é que a igualdade, igualdade de meios, de condições, de possibilidades — essa foi-se, talvez sem regresso...

...A menos que se pense, como querem que se pense, que as extraordinárias «performances» conseguidas são obra de atletas amadores em regime de amadorismo.

SPORTING: 107 BENFICA: 77

Uma imagem do jogo que foi a imagem do jogo: «Benfica grudado ao chão a ver o adversário saltar».

O Porto treinou em Lisboa

PAULO AMARAL: "Vamos chegar ao título!"

— Então não é possível porquê? O «negócio» ainda nem vai a meio, amigo. Acontece muitas vezes que quem começa bem acaba mal, e quem começa mal acaba bem. Não acha, que isso poderá também acontecer connosco?

Resposta pronta de Paulo Amaral, quando arriscámos a hipótese de que o Porto já muito dificilmente *lá iria*. E continuou a pensar, a contar histórias, a justificar a ideia:

— No ano passado o Palmeiras perdeu os cinco primeiros jogos. No final, foi campeão, com 16 «teams» atrás. E aqui em Portugal, no Campeonato passado, o Sporting não levava cinco pontos de avanço e não acabou perdendo? E mesmo, há mais equipas este ano, o que significa que ainda poderemos fazer, só na segunda volta, uns 30 pontos. Com os jogos que ainda faltam para completar a primeira volta faremos certamente ainda mais alguns pontos e assim podemos chegar ao título. Há que acreditar!

E mais não disse. O treino (efectuado no Jamor) já estava atrasado, por acidente do autocarro que trazia os equipamentos e por demora de alguns jogadores a chegar ao hotel. Aliás, Paulo Amaral começou a prelecção censurando a demora e pedindo que tal não voltasse a acontecer.

Comentou o jogo de quarta-feira passada, com o União de Tomar, lembrando erros e desvios tácticos. Depois «duro» com eles. Um puxado «galope» (intervalado com frequentes exercícios abdominais e saltos sobre barreiras (esquecidas no túnel que dá acesso ao relvado). Saltos cronometrados até, e a mostrar a magnífica condição dos homens das Antas, com relevo para Rui, Vieira Nunes e Manhiça. E as palavras sonoras de Paulo Amaral, (que apesar dos seus 49 anos ainda pula e corre a valer) a marcar o ritmo da sessão.

— Esticadinho, boa, muito bem, lá em cima, óptimo, esquerdo, direito, esquerdo, direito...

E os quinze, alegres, confiantes e bons camaradas entre si, correspondiam entusiàsticamente. Talvez a querer demonstrar que há ainda que contar com eles. Que o título poderá ter mais que dois candidatos.

O que é certo é que no pouco tempo que os vimos notámos uma notável condição física e uma vontade enorme de «mexer» com a tabela do campeonato. E podem fazê-lo. Um «plantel» que conta com Pavão (indiscutìvelmente o melhor estratega do nosso futebol) Rolando, Bené, Abel, Flávio e outros mais e bons, só necessita de acreditar em si, de se convencer que pode mesmo chegar à frente, no final da maratona, de trinta jogos.

«... O negócio ainda nem vai a meio... Há que acreditar!...» Paulo Amaral é corajoso e lógico. Ainda falta muito para se falar dum campeão.

Jovem futebolista morto por intoxicação

VILA FRANCA DE XIRA, 11 — Vítima de intoxicação de gás, chegou já morto ao hospital desta vila, o sr. Joaquim Alberto Frade Baião, de 22 anos, solteiro, mecânico de aviões nas Oficinas Gerais de Material Aeronáutico em Alverca, que foi encontrado inanimado na casa de banho da sua residência, naquela localidade.

A vítima era um jovem muito conhecido e jogava futebol no F. C. de Alverca.

KIT, KIT, BANG-BANG: Trinta de avanço e K.O. vermelho

Para a maior derrota de sempre da equipa de basquetebol do Benfica, perante turmas metropolitanas, contribuiu um factor decisivo: a indesmentível diferença de categoria entre os americanos que servem o Sporting (os irmãos Jones) ou os «encarnados»: Dignan (que alinhou constipado) e Gleen (que é cançonetista de «boite»). Para além disso prevaleceu a táctica sportinguista, em Kit Jones se mostrou completo dominador da situação e granjeou, para já, um posto ímpar. Mas, toda a formação do Sporting se bateu excelentemente e justo se torna que citemos os nomes e os marcadores dos grandes vencedores do cotejo:

SPORTING (107) — Encarnação (11), Ernesto (14), Castanheira (11), Beto (12), Kit Jones (29), José Carlos (20), James Jones (4), Andrade (2), Pedro Antunes (2), e Salgado.

O Benfica fez uma das suas piores exibições de sempre, em especial no tempo complementar: em que ficou grudado ao chão a ver o adversário saltar. Os pupilos de João Coutinho formaram:

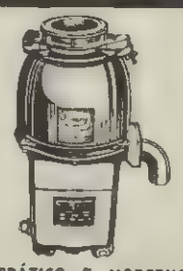
BENFICA (77) — Joaquim Carlos (13), Esteves, Dignan (17), Júlio Campos (16), Coelho (12), Simões (10), Pombo (7), Abel e Gleen (2).

Kit Jones fala à equipa. E, apesar da pronúncia, a equipa entendeu-o perfeitamente. Que o diga o Benfica.

João Coutinho perante uma certa desorientação patente entre os seus pupilos. Que o diga o Sporting.

Com este êxito do Sporting, que equipara os «leões» ao Benfica no topo da tabela do «regional» lisboeta, tudo parece encaminhar-se para uma «finalíssima» que deve constituir (que pode constituir) uma memorável jornada para a história do basquetebol português.

TWEENY



PRÁTICO E MODERNO TRITURADOR DE RESÍDUOS PARA A SUA COZINHA

REPRESENTANTE

ANSELMO SANTOS

AVEIRO — AV. ARAUJO E SILVA, 109

LISBOA — R. COR. BENTO ROMA, 12-A

REVENDEDORES EM TODO O PAIS

EXITO

Audi Variant Só o espaço já vale dinheiro!

A **AUDI VARIANT** foi estudada minuciosamente para desempenhar de forma ideal o seu duplo papel de confortável automóvel familiar e exemplar transportador Variant 75: 75 CV. Motor de 4 cilindros, de 1697 c.c. de cilindrada. De 0 a 80 em 9,1 segundos. 150 Km/h de velocidade máxima. Consumo médio 8,9 litros aos 100 Km.

A todos os compradores da Variant em agentes AUDI-NSU será oferecido um auto-rádio TOSHIBA modelo 7CS/20 TC

SÓ ATÉ 31 DE DEZEMBRO

oferta especial

UM PRODUTO AUDI NSU AUTO-UNION AG.

REPRESENTANTES: SOC LUSOLANDA, SARL – R. LATINO COELHO, 63 – LISBOA – TEL.: 53 70 74

NÉNÉ (NOIVO DE TINA) QUER SER CAMPEÃO DA EUROPA

«Como todos os da minha idade, comecei a jogar á bola ainda miudo. O fenómeno, aliás, era vulgar lá em casa: meu primo Cavém foi «ás» e praticamente toda a família jogou futebol. Aos 7 anos deixei o Algarve e fui para a Beira (Moçambique). Em Africa continuei a jogar com os colegas da escola, pois ainda não tinha idade para alinhar em nenhum clube. Depois, foi a história do costume: um dia viram-me a jogar acharam que eu tinha jeito para ir até a um clube ver o que dava e convidaram-me. A minha mãe opôs-se, porque preferia que eu ficasse a descansar em casa, a seguir ao almoço, mas eu acabei por ir para o Ferroviário da Manga.»

> *Tamagnini Manuel Gomes Baptista (Néné) nasceu em Leça da Palmeira, a 20-11-49. Representou o Ferroviário da Manga e o Benfica. Foi «internacional» de «esperanças» (2 vezes) e esteve 4 vezes na selecção. A. Começou a jogar na posição de médio de ataque e depois fixou-se como extremo.*

Néné, o popular «internacional» do Benfica, faz a sua apresentação: igual a tantas outras, que nisto do futebol as histórias não são tão estranhas como podem parecer a muita gente.

«Não cheguei a terminar essa época, pois logo o Benfica, por intermédio de um director que estava nessa altura em Moçambique, me convidou para vir até Lisboa. Tinham sabido da minha existência por um recorte do «Notícias da Beira» que fazia óptimas referências a meu respeito. Esteve difícil a vinda para a Metrópole, pois os directores do Ferroviário pretendiam muito dinheiro pelo meu passe. Houve várias discordâncias e só em Fevereiro desse ano as coisas se resolveram. Os directores do Benfica souberam que o Ferroviário não me tinha notificado para a renovação do contrato e portanto eu estava desobrigado.»

A vinda para a Metrópole foi um facto, mas Néné só dois anos decorridos apareceria a representar a primeira equipa dos campeões nacionais.

«Vim para cá com um contrato por dois anos, mas ainda com idade de júnior. Nesse ano, chegámos á final do Campeonato Nacional: que não se disputou. Na época seguinte, voltei a alinhar pelos juniores, na posição de extremo esquerdo e fui até o melhor marcador da equipa. Em 1968 subi a senior e arranjei felizmente um lugar na reserva. Consegui nessa época fazer sete jogos na primeira equipa. No ano seguinte, com a dupla Otto Glória-José Augusto, fiz mais 10 jogos com os «craques» e na época passada aparecia com lugar reservado entre os melhores de Portugal.

Até aqui, Néné, mantém-se imperturbável. Mas como que influenciado pela mudança súbita que essa subida trouxe á sua vida ele próprio acusa a mudança e o seu ar muda por completo.

«Olhe antes disto ter acontecido muita coisa esteve para mudar. Nesse ano terminei o meu contrato com o clube e o negócio esteve feio. As condições que me propunham não me agradava e andei com um pé na Academica: Estava quase a terminar o curso industrial e como o dinheiro que me davam não justificava a minha permanência no futebol profissional, a minha vida esteve para mudar. Entretanto, tudo continuou na mesma, e quando chegaram as férias o Benfica ia a Africa fazer uma digressão. Eu aproveitei a «boleia» e segui com a equipa. Em Luanda, o Jaime Graça lesionou-se e José Augusto aconselhou «mister» Hagan a pôr-me a jogar pois a minha velocidade podia colmatar a falta do Jaime. Tanto nesse jogo como num outro que disputámos em Lourenço Marques as coisas saíram-me bastante bem: e depois, o lugar foi definitivamente agarrado.»

Aqui Néné, fez uma pausa. E continua:

«Eu pensava que o lugar estava efectivamente ganho, mas quando voltámos da digressão a África perdi o posto. Depois, fui jogando aos poucos, e só no princípio da segunda volta do Nacional é que tornei definitivamente.»

Daí para a frente já se sabe. O jovem benfiquista foi acumulando boas exibições, foi sendo referido pela crítica, chegou rápidamente à selecção nacional: e o seu nome começou a ser comparado ao dos «grandes» que passaram pelo futebol português.

«Nunca pensei que isto tudo acontecesse tão rápidamente, mas cedo me apercebi que não havia nenhum extremo em Portugal com as minhas características. Na selecção de «esperanças» joguei sempre francamente mal, mas na selecção principal as minhas exibições deixaram-me satisfeito. A minha maneira de jogar, sempre agarrado á linha, não se via em Portugal desde os tempos do José Augusto e como não abundam por aí extremos com as minhas características tive a minha «chance».

— Você é trapalhão a jogar?

«Um jogador não pode ter tudo! Quando é habilidoso quase nunca é rápido e para fazer uma flor» tem de parar. A minha velocidade não permite que faça muitas «flores» mas o que é que preferem?

No entanto, como é a crítica que o diz eu aceito. «Eles» estão de fora e, portanto vêem as coisas de outra maneira. Até lhe digo mais: aceito toda a espécie de crítica, tenho -a toda recortada, a boa e a má.»

Néné disse que tinha aparecido na primeira equipa do Benfica pela mão de José Augusto mas foi Hagan que deu a decisão final quanto á sua manutenção no «team».

«Hagan é um profissional honesto e um bom preparador físico. Não quero dizer mais nada.»

Sobre o médio com que prefere jogar, diz Néné:

«Jaime Graça solta a bola logo que ela lhe chega aos pés, Toni é um jogador com mais raciocínio, vê antes de agir. Entre os dois não tenho preferência, pois com qualquer deles (ou com toda a equipa) me dou bem e todos se «encaixam» na minha maneira de jogar.»

Néné, agora é «craque». Quanto ganha a jogar no Benfica?

«Em relação aos restantes colegas sou o jogador que menos ganho. No entanto, o contrato está a terminar: e depois as contas terão que ser revistas. A nossa posição como jogadores de futebol é estável desde que se tenha juízo. Eu preferi o futebol a um curso, pois julgo que posso ganhar mais em 8 ou 9 anos de profissional do futebol que em toda a vida com um curso.

Para o ano devo-me casar com a Tina e quero antes disso ser campeão europeu para que a minha colecção de vitórias fique completa.»

Néné: para o ano temos casamento

Promessa a S. Silvestre

PELA ESTRADA FORA, TOC, TOC, TOC...

Quando ámanhã, ás onze horas, os candidatos ao preenchimento da **vaga portuguesa** á «S. Silvestre» de S. Paulo, largarem para a prova de selecção, faltarão 19 dias e 13 horas para o início da grande corrida internacional, com que a Gazeta Esportiva de S. Paulo assinala, tradicionalmente, o nascer de um novo ano.

A referência ao tempo que falta não é mero pormenor estatístico: mas lembrança que é já pouco o tempo que falta e que **cá** é dia e que **lá** é noite. Quanto a este último aspecto lógico que a corrida de **cá** se faça a luz diferente. É que **lá** é Verão e, à luz do sol, sempre se consegue uma maior semelhança de climas. De qualquer modo, talvez um pouco mais tarde não fosse má ideia. Para o melhor que temos ao nosso alcance, pois que ainda não dispomos de «simuladores», como os americanos para a Lua. Quanto ao tempo que falta, falta na realidade pouco. Um «handicap» de como agravado com o natural atraso na preparação dos nossos atletas muito condicionado à **hora** (atrasada) **de Verão**... de cá. E, aqui, uma exortação: haverá que compensar com uma preparação acelerada. Que se abra caminho, pelo menos ao eleito. E, depois, com a mão na massa, prosseguir. Já agora...

Portugal tem tradições na grande prova. Manuel Faria, duplo vencedor e Manuel de Oliveira, o seu nome indelàvelmente ligado à corrida. Nos últimos anos, porém a nossa participação tem sido por de mais, modesta. O que não é de admirar, dada a categoria a que ascendeu a já clássica competição, com elencos mais e mais valiosos, de ano para ano. E o nosso atletismo no caso o nosso pedestrianismo não acelerou ao nível lá de fora pesem outras opiniões.

Como quer que seja, a viagem e o cotejo com grandes atletas podem servir de incentivo aos nossos. E é sempre uma possibilidade de actualização e progresso, que não convém deitar fora.

Vamos, pois a isto, vocês rapazes que não têm culpa. Até gostam. Amanhã, para começar 8 km à volta do Estádio Nacional. (Que pena ser tão fora de portas; sempre afasta o público. Bem bom que fosse mais para cá, mesmo em plena cidade: até se reconstituiria melhor o ambiente da S. Silvestre paulista...). Vamos a isto. Sebo nas canelas para S. Paulo!.

Automobilismo

O fim de três campeonatos

A hora de encerrarmos esta edição, está a decorrer o «Troféu Targa 1971», o «rallye» com que se encerra o Campeonato Regional de Iniciados da Zona Norte. As classificações serão afixadas ás 17 horas de amanhã, na sede do clube organizador.

Esta noite, a partir das 20 horas, iniciam-se em Sacavém, os «Rallye da Estremadura» e o «Rallye de Inverno», respectivamente últimas provas dos «Regionais» de Promoção e de Iniciados do Sul.

Com estas três competições, encerra-se o calendário metropolitano de automobilismo de 1971.

RALLYE-PAPER C.D.C.P.

Com organização do Centro Desportivo Católico de Portugal, realizou-se o «I Rallye-Paper C.D.C.P.», com partida de Lisboa e chegada á Venda do Pinheiro, num percurso total de 80 Kms.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Helder Trindade (Taça C.D.C.P.); 2.º Manuel Vale Domingos (Taça N.C.R.); 3.º Cecílio (Taça Sumol); 4.º António Graça (Taça Dunlop Sport); 5.º Henrique Lima (Taça Motor); 6.º Alfredo (Taça Ipetex); 7.º Manuel Macieira (Taça C.D.C.P.); 8.º Graça Antunes (Taça C.D.C.P.); 9.º Carlos Graça (Taça C.D.C.P.); 10.º Luis Lima (Prémio Surpresa Escape: um volante de competição). Alinharam 29 concorrentes.

Fogo em quatro frentes no "Metropolitano" de Andebol

O campeonato metropolitano de andebol de sete faz hoje **fogo** em diversas frentes: Setúbal, Lisboa, Porto e Aveiro.

No calendário figuram partidas importantes: a mais interessante (à-priori) parece ser a que coloca frente-a-frente, no Pavilhão do Infante de Sagres (Porto) as equipas do Académico e do F. C. Porto. Mas, outros encontros despertam curiosidade: Vitória de Setúbal-Almada (no Pavilhão do Naval Setubalense, em Setúbal), Campo de Ourique-Belenenses (no terreno do primeiro), Beira-Mar-C. D. U. P. (em Aveiro) e Sporting-Padroense (no Liceu D. Pedro V, em Lisboa).

Domingo, pelas 18 e 15, no Estádio da Luz, Benfica e Técnico completam a ronda, defrontando-se numa partida de interesse restricto em função do mau momento patenteado pelos «engenheiros» nas derradeiras jornadas.

ARQUIVO

PRÉ-OLÍMPICO: o Brasil venceu a Argentina por 1-0, no primeiro desafio da segunda jornada a contar para o torneio de futebol que está a decorrer na Colômbia. O tento foi obra de Zico. O brasileiro Freddy foi expulso por agressão a um argentino.

HÓQUEI EM PATINS: quem pretender ser treinador na Colômbia só tem que dar o nome na Federação Portuguesa. Há interessados no seu concurso.

ANDEBOL: em nova jornada do «regional» lisboeta da terceira divisão o Casa Pia venceu o Mirantense (17-14), Cabanas de Viriato derrotou o Ateneu (17-13) e o Ginásio do Sul levou de vencida o Rio de Janeiro (por 23-11).

HÓQUEI EM CAMPO: o União de Lamas triunfou no torneio desenrolado em Leiria. Resultados dos vários encontros Benfica, 5 - Sport Clube do Porto, 0; União de Lamas, 3 - Atlético, 1 (no tempo regulamentar houve empate a um golo); Atlético, 2 - Sport, 0 e União de Lamas, 1 - Benfica, 0.

PATINAGEM: na Associação do Porto haverá eleição de novos corpos gerentes na noite de 21 próximo.

DEMISSÃO: o prof. Miranda de Carvalho abdicou do cargo de presidente da Associação de Natação do Porto.

INAUGURADA: festa no Porto (junto do Estádio do Bessa) a propósito da abertura da Casa do Desporto, onde passam a radicar-se as Associações de modalidade desportivas amadoras. Já lá mora o andebol.

TÉNIS DE MESA: está no auge o campeoato de Lisboa da I Divisão. Ultimos resultados: Ateneu, 5 - Avila, 0; Benfica, 5 - Belenenses, 0; Desportivo Operário, 5 - Centro Católico, 0; Estrela da Amadora, 5 - Paço de Arcos, 2 e Sporting, 5 - Miratense, 3.

LAMEGO: o treinador Amândio (ex-futebolista do Belenenses, do Valecambrense e do Sporting local) deixou o cargo no grupo verde-branco.

MOTONÁUTICA: adiada para 16 do corrente (18 horas) a distribuição, na S.E.I.T., dos prémios referentes ao «Torneio de barragens».

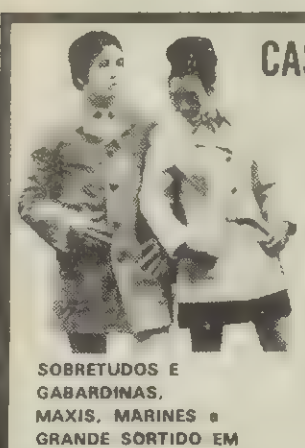
DESEJO: a direcção do Leixões pretende que a RTP transmita, directamente, o encontro que os matosinhenses vão disputar contra o União de Tomar, para o Nacional de futebol. O jogo será na tarde de sábado, 18 do corrente: mas a RTP não parece muito inclinada para o «negócio», dado o escasso interesse da partida.

DISCIPLINA: a Federação irradiou o hóquista Joaquim Mário da Silva Santos, do Hóquei de Carvalhos, como resultado da análise ao seu comportameto no embate contra a Associação Desportiva de Valongo.

PUNIÇÃO: falta de comparência aplicada à equipa de futebol juvenil do Olivais que recebeu em sua casa igual categoria da Associação Desportiva de Oeiras.

ELEIÇÃO: novos corpos gerentes á vista para o Ténis de Mesa lisboeta. O apuramento terá lugar na noite de 20 do corrente.

QUELUZ: mensalmente, com toda a regularidade, lá vai sendo editado o boletim da Casa de «Os Belenenses», da responsabilidade (nascida do entusiasmo) de Almeida Torres, José António Dias e Américo Santos.



CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA

PARA HOMEM E SENHORA
PARA A ESTAÇÃO CORRENTE

PRODUÇÃO DA NOSSA FABRICA

SOBRETUDOS E GABARDINAS, MAXIS, MARINES e GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA e MALHAS

VERÍSSIMOS — Av. Guerra Junqueiro, 8-C

Passagem de Ano no ALGARVE (Albufeira)

O Touring Club de Portugal em colaboração com as Agências de Viagens:

AQUATUR — Rua Castilho, 201-B — Tel. 65 43 20
MARSANS LUSITANA — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 32 31 42
WASTEELS-EXPRESSO — Av. António Augusto de Aguiar, 88-C — Tel. 4 21 85 e R. Caminhos de Ferro, 62-C — Tel. 86 85 88

Organizaram o seu «reveillon» na Aldeia das Açoteias, com transporte (avião ou caminho de ferro) ou só estadia.

PEÇA PROGRAMAS DETALHADOS

mpeonatos

portivo Católico de Portu- realizou-se o «I Rallye-Pa- C.D.C.P.», com partida de oa e chegada á Venda do neiro, num percurso total de Kms.

classificação final ficou as- ordenada: 1.º Helder Trin- e (Taça C.D.C.P.); 2.º Ma- l Vale Domingos (Taça .R.); 3.º Cecílio (Taça Su-); 4.º António Graça (Taça nlop Sport); 5.º Henrique Li- (Taça Motor); 6.º Alfredo ça Ipetex); 7.º Manuel Ma- ra (Taça C.D.C.P.); 8.º ça Antunes (Taça C.D.C.P.): Carlos Graça (Taça .C.P.); 10.º Luis Lima émio Surpresa Escape: um ante de competição). Alinha- 29 concorrentes.

tro frentes "olitano"

ebol

de andebol de sete faz etúbal, Lisboa, Porto e

as importantes: a mais r a que coloca frente- e de Sagres (Porto) as C. Porto. Mas, outros e: Vitória de Se- aval Setubalense, em Se- enses (no terreno do pri- (em Aveiro) e Spor- V, em Lisboa).

Estádio da Luz, Benfica frontando-se numa parti- nção do mau momento s derradeiras jornadas.

JIVO

erário, 5 - Centro Católico, Estrela da Amadora, 5 - Paço Arcos, 2 e Sporting, 5 - Mi- ense, 3.

LAMEGO: o treinador nândio (ex-futebolista do Be- enses, do Valecambrense e Sporting local) deixou o car- no grupo verde-branco.

MOTONÁUTICA: adiada ra 16 do corrente (18 horas) distribuição, na S.E.I.T., dos émios referentes ao «Torneio barragens».

DESEJO: a direcção do Lei- es pretende que a RTP trans- ta, directamente, o encontro e os matosinhenses vão dispu- contra o União de Tomar, ra o Nacional de futebol. O o será na tarde de sábado, do corrente: mas a RTP não rece muito inclinada para o egócio», dado o escasso inte- se da partida.

DISCIPLINA: a Federação adiou o hóquista Joaquim ário da Silva Santos, do óquei de Carvalhos, como re- tado da análise ao seu com- rtameto no embate contra a sociação Desportiva de Va- go.

PUNIÇÃO: falta de compa- ncia aplicada à equipa de fute- l juvenil do Olivais que rece- u em sua casa igual categoria Associação Desportiva de eiras.

ELEIÇÃO: novos corpos ge- ntes á vista para o Ténis de esa lisboeta. O apuramento te- lugar na noite de 20 do cor- nte.

QUELUZ: mensalmente, m toda a regularidade, lá vai ndo editado o boletim da Casa «Os Belenenses», da respon- bilidade (nascida do entusias- o) de Almeida Torres, José ntónio Dias e Américo Santos.

Amanhã, mais "nacionais"

SPORTING E PORTO COM VIAGENS DIFÍCEIS

e Benfica a ver em que param as modas

Sporting em Setúbal, para manter a tradição, eis a dúvida principal da 11ª jornada do Nacional-maior, que engloba ainda outros jogos: Boavista-Barreirense; União de Tomar-Atlético; Benfica-Leixões; Tirsense-Académica; Beira-Mar-Guimarães; Cuf-Farense (logo, às 15 e 30) e Belenenses-F.C. Porto.

O Benfica é o comandante, com 18 pontos. Seguem-no Sporting, com 17; V. Setúbal com 16; Cuf com 14; F.C.Porto com 11; Farense com 10; Beira-Mar e Boavista com 9; V. Guimarães e Tirsense com 8; Atlético, Académica, Belenenses e Barreirense com 7 e União de Tomar e Leixões, que fecham a tabela, com 6 pontos.

Interesse, muito especial, em torno do desfecho do Restelo, em que dois grupos comandados por técnicos brasileiros podem provocar uma pequena «revolução» no torneio.

Na segunda divisão (Zona Norte) os jogos da jornada são os seguintes: Alba-União de Lamas; Salgueiros-Braga; Espinho-Riopele; Gouveia-Gil Vicente; União de Coimbra-Penafiel; Varzim-Fafe; Famalicão-Covilhã e Sanjoanense-Marinhense.

À frente da classificação, antes desta jornada, segue o Riopele, com 15 pontos; seguido do Marinhense e Penafiel com 12; Espinho com 11; Braga e Salgueiros com 10; União de Coimbra, Sanjoanense, União de Lamas e Covilhã com 9; Varzim, Gil Vicente e Gouveia com 8; Fafe com 7; Famalicão com 5 e Alba apenas com 2 pontos.

Na Zona Sul jogam: Olhanense-Torriense; Portimonense-União de Leiria; Peniche-Nazarenos; Oriental-Montijo; Cova da Piedade-Lusitano; Sesimbra-Sacavenense; Torres Novas-Sintrense e Tramagal-Seixal.

No comando segue o Montijo com 15 pontos e atrás dele vêm Peniche com 13; União de Leiria com 11; Tramagal, Sesimbra, Sacavenense, Portimonense e Olhanense com 10; Seixal, Nazarenos e Torres Novas com 9; Cova da Piedade com 8; Oriental e Sintrense com 6; Torriense com 5 e Lusitano com 3 pontos.

A terceira divisão tem a sua 10ª jornada. Disputam-se os seguintes jogos: Na Zona A: Vizela-S. Pedro da Cova; Vila Real-Freamunde; Leça-Aves; Bragança-Alijoense; Limianos-Vianense; Vilanovense-Mirandela; Vieira-Régua; e Lamego-Chaves. Nesta zona o Vianense é o primeiro, com 15 pontos, seguido do Limianos com 13.

Na Zona B temos: Naval-Mortagua; Vale Cambrense-Minas da Panasqueira; Lusitânia-Oliveirense; Ovarense-Académico de Viseu; Anadia-Celoricence; Marialvas-Ala Arriba; Guarda-Eirense e Penalva do Castelo-Feirense.

O Vale Cambrense é o primeiro de zona, com 16 pontos, mais um que a Ovarense, que é o segundo classificado e conta 15 pontos.

Na Zona C: Calipolense-Casa Pia; Estrela-Elvas; Caldas-Odivelas; Almeirim-Alferrarede; Alverca-Alhandra; Bombarralense-Santarém; Amiense-Portalegrense; e Norte e Soure-Leiria e Marrazes. Na testa da classificação segue o Portalegrense, com 16 pontos, seguido do Caldas, com 14.

Na Zona D o calendário indica: União Sport-Luso; Amora-Faro e Benfica; Esperança-Grandolense Paio Pires-Serpa; Juventude-Almada; Beja-Lusitano; Vasco da Gama-Estoril e Moitense-Silves.

O Almada é o primeiro, com 16 pontos. Segue-se o Juventude com 14. Todos os jogos, nas três divisões, têm início às 15 horas e disputam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Eusébio, ainda e sempre a maior «estrela» do futebol português. Recuperado da lesão que o complexou na tarde do embate com a Bélgica, foi à Tapadinha mostrar que o seu «funeral» era prematuro

VOLEIBOL NO PORTO PARA TAÇA EUROPEIA

No Pavilhão do Académico, porque (para além de muito dispendioso) é inacessível, ou quase, o acesso ao Pavilhão dos Desportos da cidade, o Futebol Clube do Porto enfrenta esta noite a equipa turca do Galatasaray, em jogo que conta para a «Taça dos Clubes Campeões Europeus» em voleibol. Trata-se do embate referente à segunda «mão»: e o Porto retirou da Turquia com um zero-três que não é nada animador.

A equipa da capital do Norte, que é dirigida pelo técnico e prof. Manuel Puga, tem pela frente um osso muito duro para roer. E não admirará que, naturalmente, seja eliminada. não sem luta, acentue-se, porque os «portistas» também possuem os seus brios e estão desejosos (no mínimo) de uma desforra parcial.

A história desta competição, no tocante a actividade ligada com presenças portuguesas, iniciou-se em 1958-1959, quando o Sporting de Espinho teve pela frente o B.N.C.A. (de Argel) e não passou da primeira eliminatória da prova.

Na temporada seguinte, o Técnico vergou o primeiro adversário (o marroquino Sportif Casablancais) mas foi obrigado a sair da luta quando teve que enfrentar o Dukla de Praga.

Na época 60-61 o Sporting de Espinho derrubou o outro clube marroquino de que o Técnico se desenvencilhara no ano anterior, mas não passou daí: o Stade Français chegou e sobrou como oponente.

Por desistência do campeão da Tunísia, o Lisboa Ginásio foi aos oitavos-de-final enfrentar o Ujpest (Hungria) mas perdeu o confronto pela tabela máxima. Isso sucedeu em 1961-1962. E só dois anos mais tarde se reatou a presença portuguesa na «taça», através do Futebol Clube do Porto que eliminou o Hispano-Francês (de Barcelona) mas saíu da «roda europeia» por imposição do Slávia de Praga.

Em 1964 agiu-se prudentemente: ao saber-se que o adversário que batia à porta do campeão português era o Dukla de Praga, não entrámos na eliminatória preliminar. Mas, no ano seguinte lá estávamos: afastado o Galatasaray (adversário, por coincidência, desta noite) que não se deslocou a Portugal para o embate da 2ª «mão», o Técnico passou ao degrau imediato, de onde foi arredado pelos barcelonenses do Hispano-Francês.

O Técnico defendeu as cores portuguesas nos anos seguintes: sempre eliminado logo à primeira entrada. Sucedeu contra os italianos do Virtus Minganti e perante os franceses do P.U.C..

Desde 1968-69 a representação nacional está entregue ao F.C. Porto, que foi duas vezes afastada da prova por espanhóis do Atlético de Madrid. Agora, após o 0-3 de Istambul (15-8,15-8 e 15-6) como poderão replicar os nortenhos à formação turca?

Flávio: o homem-golo que é mesmo vedeta

Mesmo bonita (é o caso) qualquer rapariga se torna temível quando está com um pau na mão. Aqui, por exemplo, a lourinha parece pouco belicosa: mas, nunca fiando, porque quando menos se espera... Resta acrescentar que a pequena é inglesa e «mora» nesta página porque anda a reclamar uma marca de apetrechos para basebol: desporto-espectáculo que a gente só «cheira» (de ano a ano) pela televisão

O Torneio Aberto de Lisboa, em voleibol, teve mais uma jornada. Resultados: Escola Pedro de Santarém C-Equipa A da Escola, 2-1; C. D. U. L. Escola Pedro de Santarém B, 0-2 (infantis); C. D. U. L. B-C. D. U. L. A 2-1 (iniciados); Lisboa Ginásio-C D. U. L.,3-0; Costa do Sol-Passos Manuel, 3-1 (juvenis); Costa do Sol-Lisboa Ginásio, 0-3) (juniores). A imagem é do embate C. D. U. L. — Lisboa Ginásio.

BILHETE POSTAL

Como o próprio nome indica, o Pavilhão dos Desportos da cidade do Porto foi erguido para que o Desporto ficasse um pouco mais engrandecido: e o portuense tivesse, afinal de contas, mais um local (bom) para as práticas da educação física.

Pois, ao que se nos afigura, para além dos campeonatos mundiais de hóquei em patins e de uma ou outra quase velada desportiva, o amplo círculo de cimento e aço, construido no local em que viveu o saudoso Palácio de Cristal, para pouco mais tem tido utilidade. A sua serventia vai para outras coisas mais rendosas no juizo da entidade que nele superintende: desde corridas de touros a espectáculos artisticos, passando por mostrar de carros antigos, exposições de flores e desfile de elegantes amestrados.

Vai daí que as pessoas fiquem a cismar com o nome do monumento explorado pela edilidade da cidade. Não será melhor baptisá-lo outra vez?

PRETENDE
MANDAR FAZER:
DECALCOMANIAS?
GALHARDETES?
AUTOADESIVOS?
POSTERS?
BRINDES?
Quaisquer impressões em madeira,cortiça, vidro,etc...
Somos uma organização q/ o serve em qualidade e preço.
Agradecemos a v/consulta
Serigrafia Industrial-
R. C, (á estrada de benfica)
Tel. 787514 Lisboa-5
lote 1263 Loja-B
Serigrafia SI Industrial

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

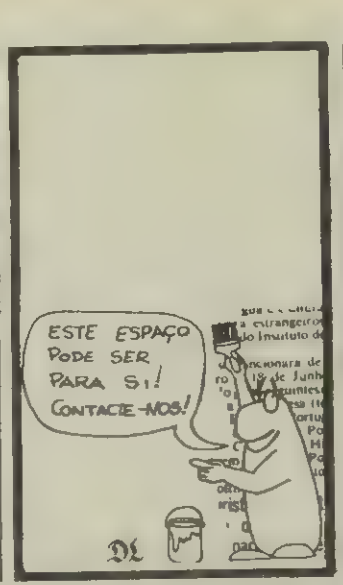
5.º CONCERTO
16 DEZEMBRO 1971 ÀS 21.45 H
Grupo B — 10 anos
19 DEZEMBRO 1971 AS 16 H
Grupo A — 6 anos
ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA
Dirigida por MANUEL IVO CRUZ
Nella Maissa — Piano
3.º CONCERTO BRANDEBURGUÊS
BACH
CONCERTO PARA PIANO E ORQUESTRA
(NOVA VERSÃO ORQUESTRAL)
— 1.ª AUDIÇÃO
ARMANDO JOSÉ FERNANDES
7.ª SINFONIA
BEETHOVEN
BILHETES DESDE 12$50

TEATRO
TODAS AS NOITES
ÀS 21.30 H.
Grupo D — 18 anos
(Excepto às 5.as-Feiras)
A SALVAÇÃO DO MUNDO
TRAGICOMÉDIA EM 3 ACTOS DE
JOSÉ RÉGIO
Encenação de COSTA FERREIRA
Cenários e Figurinos de ARTUR CASAIS
Elenco (por ordem de entrada em cena)
JOÃO LOURENÇO — CARLOS SANTOS
ALVARO BENAMOR — FERNANDA FIGUEIREDO
JOAQUIM ROSA — ANDRADE E SILVA
ROLANDO ALVES — GILBERTO GONÇALVES
HUGO CASAIS — COSTA FERREIRA
EUNICE MUÑOZ — DARIO DE BARROS
Mª DE JESUS ARANDA — MARIA JOÃO GALOPE
LUIZ MACHADO — JORGE DE SOUSA COSTA
CARLOS CABRAL
BAPTISTA FERNANDES — PAULO SARAIVA
MARIO SARGEDAS — CARLOS BARRELA
BRANCO ALVES — MANUEL DUARTE MOREIRA
VICTOR DE SOUSA — CARLOS ROCHA
BILHETES DESDE 15$00

INDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	3-12-71	10-12-71	Desvio %
GERAL	172,7	171,9	− 0,5
METROPOLITANAS	169,2	168,6	− 0,4
Bancárias	360,7	353,8	− 1,9
Eléctricas	87,7	87,2	− 0,6
Industriais	117,6	118,4	+ 0,7
Diversas	245,3	253,5	+ 3,3
ULTRAMARINAS	198,3	196,3	− 1,0
Angolanas	205,7	203,8	− 0,9
Moçambicanas	112,7	111,0	− 1,5



excursões C.P./MADRID

diàriamente

Comboios TER e LUSITÂNIA-EXPRESSO

preços desde

1.050$00

Hotel, transferências e assistência (tudo incluído)

Viagens especiais para famílias e grupos

Informações e reservas:

EGT – Rua do Arsenal, 124 – Lisboa – Tel. 36 75 29

Estações de Lisboa – Rossio e Santa Apolónia

A C.P. INFORMA

HORÁRIO DAS PRINCIPAIS LIGAÇÕES

ALTO ALENTEJO-BAIXO ALENTEJO

9-10	13-05		18-35	22-00	P	Vila Viçosa	C			12-23	17-53	23-48	
7-20	13-17		18-41	22-06	P	Borba	C			17-10	18-47	23-39	
7-41	13-25		18-55	22-22	P	Estremoz	C			11-59	17-29	22-58	
7-10	13-35		19-05	22-45	P	Reguen. Maner.	C	8-50		11-39	17-09	22-35	
7-25	13-51		19-21	23-00	P	Montoito	C	8-25		11-23	16-52	22-19	
7-05	14-10		19-40	23-21	P	Machede	C	7-51		10-57	16-26	21-59	
8-10	9-15	14-45	19-00	20-21	0-40	P	Evora	C	7-22	9-45	10-30	16-00	21-40	23-11
8-18	9-24	14-15	19-41	20-51	1-08	C	Casa Branca	P	6-50	9-17	10-00	15-20	21-10	22-43
8-52	9-59	15-19	20-00	20-55	1-21	C		P	5-56	8-24	9-40	15-18	20-53	22-35
9-19	10-17	15-47	20-24	21-23	1456	C	Vila W.Barrento	P	6-21	8-05	9-19	14-48	20-24	22-07
9-40	10-40	16-10	20-45	21-46	2-23	C	Cuba	P	4-56	7-43	8-55	14-25	20-00	21-46
9-59	11-00	16-30	21-03	22-06	2-48	C	Beja	P	4-31	7-25	8-35	14-05	19-40	21-26
	11-50	17-20	22-06	23-08		C	Serpa-Brinches	P			7-36	13-18	18-53	
	12-07	17-37	22-23	23-33		C	Pias	P			7-14	13-03	18-38	
	12-29	17-59	22-44	0-03		C	Moura	P			6-46	12-46	18-15	
10-37				3-39		C	C.V.Almodôvar	P	3-42					20-41
11-10						C	Aljustrel(e)	P						20-15
11-07				4-17		C	Funcheira	P	3-08					20-18

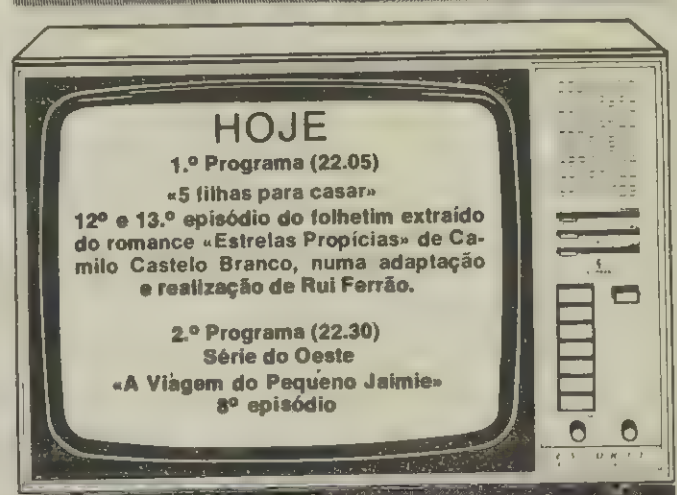
Todas estas circulações se efectuam diàriamente.

(e) - Esta estação só é servida nos dias úteis.

Agradecemos a publicação desta notícia, até aviso em contrário.

Lisboa, 9 de Dezembro de 1971.

televisão



HOJE

1.º Programa (22.05)

«5 filhas para casar»

12º e 13.º episódio do folhetim extraído do romance «Estrelas Propícias» de Camilo Castelo Branco, numa adaptação e realização de Rui Ferrão.

2.º Programa (22.30)

Série do Oeste

«A Viagem do Pequeno Jaimie»

8º episódio

SIEMENS ESTORIL electronic

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Filme de série «Viver no Campo»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Dó lá si
14.25 Hoje pode ver...
14.40 Directamente de...Monnikendau, Holanda a chegada de S. Nicolau
15.40 TV educativa
16.05 Série Juvenil Daniel Boone
17.00 Estúdio sem marcação
17.20 Teledesporto
17.55 Série Juvenil «Lassie»
18.20 Programa feminino
18.45 ...E a vida continua...
19.00 Presença do Brasil
19.20 Telejornal — 2.ª edição
19.45 Série Juvenil
20.15 Ensaio
21.05 Se bem me lembro
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «5 Filhas para casar»
22.45 Variedades
23.40 Marcha do mundo
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura
20.31 Desenhos animados
20.40 O caso da semana
21.00 Filme de série «Viver no Campo»
21.30 Telejornal — 3ª edição
22.00 Século XXI
22.30 Série do Oeste
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e missa de Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal — 1ª edição
14.00 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.25 Hoje pode ver
14.40 TV educativa
15.05 Tarde de cinema «A vida de um jockey»
16.25 Expedição
16.50 TV rural
17.20 Série comédia «Olho vivo»
17.45 Domingo desportivo — 1.ª edição
18.00 Desenhos animados
18.30 — 2.ª edição
18.45 Pop — 25
20.35 TV 7
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 Série de aventuras «Os Persuasores»
23.05 Fados por Maria Rosa Rodrigues
23.30 Marcha do Mundo
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e Dó lá si
21.00 Série filmada «Amor e mal génio»
21.30 Telejornal — 3ª edição
22.00 Noite de cinema «A mulher que sabe tudo»
23.50 Fecho

baterias TUDOR pilhas

urgência

Emergência	115	Judiciaria	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C V P	66 5342	Aeroporto	71 1397
H de S Jose	86 0131	C R G E	53 7021
H de S Maria	73 0231	C Aguas	36 1361
P S P	36 6141	Comboios	32 6226

tempo

HOJE

09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo e o vento era fraco ou moderado predominando de Nordeste.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	8.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	9.º
FARO	10.º
FUNCHAL	16.º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Fonte Boa
Máxima 19.º

Fig. Castelo Rodrigo
Mínima 3,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 14.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.33	3,3 m	4.48	1,8 m
23.59	3,2 m	17.28	1,7 m
Dia 12			
		5.51	1,8 m
12.32	3,3 m	18.15	1,7 m
Dia 13			
1.02	3,5 m	6.41	1,7 m
13.26	3,3 m	19.01	1,6 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fraco ou moderado de Nordeste, condições favoráveis à formação de geada nos locais abrigados do interior.

AMANHÃ

Nascer às.... 8.44
Ocaso às..... 18.15

Dia 17	Dia 25	Dia 31	Dia 8

radio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
16.35 Música, só musica
19.10 Música Portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O trompetista Georges Jouvin
20.30 A palavra e a voz, pelo Rev Padre Dr Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 71
21.30 O Conjunto Ike e Tina Turner
21.45 1.ª parte de um serão para trabalhadores
22.30 Musica sem palavras
23.05 Poesia, música e sonho, por Miguel Trigueiros
23.30 Tempo de Jazz, por Raul Calado
24.00 Fecho

2.º Programa

15.15 A Opera «Amelia al Ballo», de Menotto,
16.21 Musica aquática, suite (Händel)
17.10 Variações sobre o tema de Paganini, op,.35 (Brahms)
17.35 O galo de oiro, musica de bailado (Rimsky-Korsakoff)
18.00 Música de câmara
18.30 Concertos da Emissora Nacional: Transmissão do Tivoli, do 8.º concerto da série em que colabora a orquestra sinfónica da Emissora Nacional. Intervalo do concerto: Alguns preludios de Debussy, pelo pianista Hans Henkemans No final: O Violinista Henryk Szeryng
20.45 Panoramas da história, pelo dr João Ameal
21.00 Recital de violoncelo e piano, por Isabel Delerue e Maria Teresa Paiva - Obras de Beethoven e Schumann
21.20 A orquestra Academia de St. Martin-in-the-fields dirigida por Neville Marriner
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos século XIX: o sinfonismo eslavo
22.38 Sonata em dó maior, K. 330 (Mozart), pela pianista Clara Haskil
23.00 A voz do Ocidente
01.15 Fecho

Rádio Clube

16.00 C.D.C.
18.00 Depois do chá
18.30 Lisboa á tarde
19.15 Toiros sempre toiros
19.30 Teatro trágico
19.45 Rádio jornal
20.15 Portugal além da Europa
20.30 Semana 7
20.45 Exitos do disco
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Grande roda
00.02 P.B.X.
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
21.20 Boa noite em F. M.
22.02 Programa A Gó-Gó
00.02 Em orbita-dois
01.02 Banda sonora
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

Emissor de Miramar

16.00 C. D. C.
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e leas
19.03 Miscelânea
19.20 Robialac
19.35 Estúdio 64
20.10 Norte dia a dia
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

Rádio Renascença

16.00 Radiorama
18.05 Programa Carruagem
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página 1
20.58 Meditando
21.00 Grande prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Noite e ritmo
22.45 Musica variada
23.00 A 23.ª hora

Estação do Porto

16.00 Música de filmes
16.00 Radiorama
18.30 Terço da Basílica dos Mártires, de Lisboa
19.05 Diálogo com os que sofrem
19.30 Página um
20.58 Meditando
21.00 Neorama
21.20 Extensão 70
22.00 Variedades
23.00 A 23.ª hora

■ LISBOA ■

AJUDA:
Telefs. F
(tel. 6382

ALCÂNTARA:
Lealdade
226 (tel.
Rua da
631653)

ALFAMA:
Nacional:
Praça, 26

ALTO DE S. JOÃ
Oriente:
(tel. 8433

ALVALADE:
Cartaxo:
(Tel. 776
nida Rio
(Tel. 722
R. Guilh
(tel 727
da de
715370)

AMOREIRAS:
D. João V
C (Tel. 68

ANJOS:
Matos: R
10 (Tel 4

ARCO DO CEGO
Palma: A
Avila. 25-

AREEIRO:
João XXI,
A (Tel. 72

AVENIDA DA LIB
Nacional:
(Tel. 4685

AVENIDAS NOVA
Galeno: A
Torres, 3
Avenidas,
pública, 2
Avenidas,
pública, 2
Império, F
40-A (Tel
Av. 5 de
cruzament
du Bocage

BAIRRO ACTORE
Esperança
del. 101-B

BAIRRO ALTO:
Azevedo,
córdia, 24

BAIRRO DA ENCA
Ascenso.
(Tel. 31121

BAIXA:
Costa, Pra
B (Tel 328

BELÉM:
Remisio,
mos, 4-C (

BENFICA:
Lisboa, Ru
lote 2 (Tel
Estrada d
(Tel 78002

BOA HORA:
Sepol: Cal
ra, 94-A (T

CAMPOLIDE.
Lab. Rua R
ca, 101 (Te
Calçada de
(à R. das
680627)

CAMPO DE OURI
Ourique, R
32-B (Tel
Rua do 4 d
(Tel 68885

CARNIDE:
Leal de M
Costa, 33 (T

ESTEFÂNIA
Estefânia, R
lo, 90 (Telef

GRAÇA:
Santo Antó
Vasconcelo
862333)

LAPA:
Central: R
tes, 10 (Tel

BARS BOITES

TIMPANAS Cantam João Fernando Emil ga Tocam Pedro C Fernando Alvim Dan Típico de Vila Fr Canções do Minho p ros Consumo mínim incl.) Rua Gilberto 676655 e 672431

«A SERENATA» Moreira Antonio R Proença Grupo Fol res de Portugal Rua ticias. 122 Telefs

CLUBE ANDALUZ B ções espanholas ante Calçada Marqu 64-66 Telef 667264

TERRAÇO DAS EST EMBAIXADOR) Conjun que de Loulé. 73 Tele

ARREDA fado amador fado no Arreda: Elenc José Manuel Osório, Câmara e eventuais Carlos Gonçalves, Jos sé Inácio Encerra às sumo mínimo 62$00. Alexandre Herculano, Telef. 283864

HOJE

00 H

Em Portugal Continental
céu estava geralmente lim-
e o vento era fraco ou mo-
ado predominando de Nor-
ste.

EMPERATURAS DO AR

00 H

PORTO	7.º
PENHAS DOUR.	8.º
COIMBRA	8.º
PORTALEGRE	10.º
LISBOA	9.º
FARO	10.º
FUNCHAL	16.º

MPERATURAS EXTREMAS

nte Boa
Máxima 19.º

. Castelo Rodrigo
Mínima 3,6.º

Temperaturas no Estoril

Agua do mar 14.º
Atmosfera 11.º

MARÉS DE HOJE

EIA-MAR		BAIXA-MAR	
33	3,3 m	4.48	1,8 m
59	3,2 m	17.28	1,7 m

Dia 12

		5.51	1,8 m
32	3,3 m	18.15	1,7 m

Dia 13

02	3,5 m	6.41	1,7 m
26	3,3 m	19.01	1,6 m

REVISÃO GERAL
TE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente limpo, vento fra-
ou moderado de Nordeste, con-
ções favoráveis à formação de
ada nos locais abrigados do in-
ior.

ANHA

Nascer às.... 8.44
Ocaso às..... 18.15

Dia 17	Dia 25	Dia 31	Dia 8

nissor de Miramar

00	C. D. C.
00	Depois do chá
30	Ela e o seu mundo
45	Eles e leas
03	Miscelânea
20	Robialac
35	Estúdio 64
10	Norte dia a dia
05	Minuto 5
40	O ritmo e a melodia
45	Hora Luterana
03	Uma vedeta na noite
15	O mundo de amanhã
30	Quando o telefone toca
04	Clube da juventude

dio Renascença

00	Radiorama
05	Programa Carruagem
30	Terço e benção da Basílica dos Mártires
05	Diálogo com os que sofrem
30	Página 1
58	Meditando
00	Grande prémio
00	Quando o telefone toca
20	Norte e ritmo
45	Musica variada
00	A 23.ª hora

tação do Porto

00	Música de filmes
00	Radiorama
30	Terço da Basílica dos Mártires, de Lisboa
05	Diálogo com os que sofrem
30	Página um
58	Meditando
00	Neorama
20	Extensão 70
00	Variedades
00	A 23.ª hora

Farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA:
Telefs. R. João de Barros, 2 (tel 638249).

ALCÂNTARA:
Lealdade: Rua do Olival, 226 (tel. 66344); **Nogueira,** Rua da Creche, 2 (telef 631653)

ALFAMA:
Nacional: R. S. João da Praça, 26 (tel 863632).

ALTO DE S. JOÃO:
Oriente: Rua Lopes, 120 (tel. 843381).

ALVALADE:
Cartaxo: Av. da Igreja, 21-C (Tel. 776358); **Brisália,** Avenida Rio de Janeiro, 66-A (Tel. 722368), **Nova Lisboa,** R. Guilhermina Suggia 12 (tel. 727721); **Aviz,** Avenida de Roma, 56-B (Tel 715370).

AMOREIRAS:
D. João V, R. D. João V, 16-C (Tel. 682772).

ANJOS:
Matos: R. Alvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471)

ARCO DO CEGO:
Palma: Avenida Duque de Avila, 25-31 (Tel. 47088)

AREEIRO:
João XXI, Av. João XXI, 16-A (Tel. 726462)

AVENIDA DA LIBERDADE:
Nacional: Rua do Salitre, 7 (Tel 468508)

AVENIDAS NOVAS:
Galeno: Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (Tel. 774920), **Avenidas,** Avenida da República, 27-A (Tel. 533688), **Avenidas,** Avenidas da República, 27-A (Tel. 533688), **Império,** Rua Filipe Folque, 40-A (Tel. 48002); **Fátima,** Av. 5 de Outubro, 147 (ao cruzamento da Av. Barbosa du Bocage) (Tel. 763107)

BAIRRO ACTORES.
Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B (Tel. 722868)

BAIRRO ALTO.
Azevedo, R. da Misericórdia, 24 (Tel. 323540)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO:
Ascenso: P. do Norte, 1 (Tel. 311216)

BAIXA.
Costa, Praça da Figueira, 6-B (Tel. 328381)

BELÉM:
Remisio, Rua dos Jerónimos, 4-C (Tel. 631699)

BENFICA:
Lisboa, Rua Cláudio Nunes, lote 2 (Tel. 703393); **Sousa,** Estrada de Benfica, 429 (Tel. 780027)

BOA HORA:
Sepol: Calçada da Boa Hora, 94-A (Tel. 631958).

CAMPOLIDE:
Lab. Rua Rodrigo da Fonseca, 101 (Tel 682333), **Pátria:** Calçada dos Mestres, 30-A (à R. das Amoreiras) (Tel 680627)

CAMPO DE OURIQUE:
Ourique, Rua Freitas Gazul, 32-B (Tel 671667), **Castro,** Rua do 4 de Infantaria, 28-A (Tel 688857)

CARNIDE:
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (Tel 44438)

ESTEFÂNIA
Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (Telef. 449381)

GRAÇA:
Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (Tel 862333)

LAPA:
Central: Rua dos Navegantes, 10 (Tel. 661734)

LUMIAR:
S. Tomé, 12-C (Tel. 790704), **Alameda,** Alameda das Linhas de Torres, 201-B (Tel 790942)

MOURARIA:
Bastos, Calçada de Santo André, 107 (Tel. 860450)

OLIVAIS:
Nova, R. E-1, Lote 469, 1-A 316402)

PENA:
Americana: Calçada de Santana, 3 (Tel. 863984).

PENHA DE FRANÇA:
Carrondo: R. Padre Sena de Freitas, 10-A. (tel. 842518). 720703)

PICHELEIRA:
Luzmar: Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telefs. 728395-720703)

SANTA CATARINA:
Combro: Calçada do Combro, 78 (Tel. 326059)

S. MAMEDE:
Marçal: (Tel 325318).

Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (tel. 51451) (Tel 51451).

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA:
Aguiar: Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Tels.: 764629-768343)

VICENTE:
Rosa e Viegas, R. de S. Vicente, 31 (Tel. 864351)

XABREGAS:
Salter, R. de Xabregas, 63 (Tel. 381185)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes Av. Com. G. Guerra, 166 (Tel. 213953)

CAXIAS
Nova, R. Bernardin Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Godinho da Silva Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039)

CRUZAS
Godinho R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090)

PAREDE
Grincho Av. da Republica, 87 (Tel. 2471204)

ESTORIL
S. João do Estoril, (Tel. 261186)

MONTE ESTORIL
Suiça Cruzeiro (Tel. 260087)

CASCAIS:
Misericórdia, R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141); **Cascais,** R. Conde de Monte Real - Bairro Caixas (Tel 282407)

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V. Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Tel. 970461)

AMADORA
Cavaca R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019)
Flama R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485)
Confiança Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 938149)

QUELUZ
Zeller R. da República, 83 (Tel. 950045)
Correia L. do Mercado, 3 (Tel. 950906)

CACÉM
Garcia Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS
Química Est. de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTA
Valentim (Tel 980456)

SINTRA
Marrazes L. Afonso Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES
Colares Abreja (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS
Gusmão R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA
Central R. de Oliveça, 11 (Tel. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança Est. Nacional, 174 (Tel. 224302)

BARREIRO
R. Cons. Joaquim António Aguiar, 259 (Tel. 2273012)

COVA DA PIEDADE
Império R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA
Silva Rocha P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO
Higiene R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370)

SESIMBRA
Leão Av. Salazar (Tel 229471)

SETÚBAL
Normal do Sul P. do Bocage (Tel. 22216)

SEIXAL
Soromenho R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PORTO

Ameal, Rua do Ameal, 1227, **Birra,** Praça da Liberdade, 125, **Costa Lima,** Av. da Boavista, 855, **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61, **Invicta,** Rua do Bonfim, 330; **Lapa** Rua Antero de Quental, 211, **Martino Sucr.,** Praça Marq de Pombal, 122; **Ordem da Trindade,** R. H. e Mart. de Ang., s/n.º; **Ramos,** Pr Exército Libert., 91, **Santa Teresa,** P. G. Gomes Fernandes, 100; **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21; **Vaz Teixeira, Sucr.,** Rua do Heroismo, 56, **Vilarinha,** Rua da Vilarinha, 161; **Nacional** R Senhora da Luz, 156-Foz

COIMBRA

Machado, Rua Bernardo de Albuquerque (tel. 23767) **Sitália,** Largo da Sé Velha, 13 - 14 (tel. 23234), **Luciano & Matos,** Rua da Sofia, 7 (tel 22147)

cinemas

MUNDIAL
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª Semana
TEMPO DE VIVER c/Faye Dunaway. O diário intimo da vida de uma mulher

APOLO 70 (Telef. 763319)
24.30 (Grupo D M. 18 anos)
Meia noite fantástica O GABINETE DO DR. CALIGARI de Roger Kan. Amanhã, às 11 h. UM DIA NAS CORRIDAS (M. 6 anos)

ESTÚDIO 444 (Telef. 779095)
15 - 17 - 19 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
2.ª semana QUANDO NOS AMAMOS com Enrico Maria Salermo 00.30 (M. 17 anos)
Só aos Sábados «Cinema fora de Horas» Gargalhadas na noite com o filme SAIAS ACIMA

MONUMENTAL (Telef. 555131)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D - (M. 18 anos)
A PAREDE DO ESCÂNDALO c/ Jack Mac Growran, Jane Birkin e Irene Handl
Quinzena de Bom Cinema Shakespeare - Hoje às 18.30 (Grupo B. 10 anos) JULIO CESAR 2.ª feira, 13 - adultos OTELO DE Sergei Yontkevitch

CONDES
Às 14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45 (Grupo B) DICK SMART 2 007 c/ Richard Willer e Margaret Lee (M. 10 anos).

LYZ (Tel. 48560)
ás 15.00 e 21.00
Grupo B. M. (10 anos)
«Tora, Tora, Tora e complementos escolhidos»

ROMA
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - M. 18 anos)
Uma história de mulher de luxo! A MULHER E O DESEJO c/ Marina Vlady e Renauld Verley. Eastmacolor

CASINO ESTORIL
17.00 - 21.000
(Grupo C M. 14 anos)
PARANOIA c/ Carol Baker, Jean Sorel

SÃO JORGE (Telef. 54153)
15 15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D . 18 anos)
Exito de esgotar as lotações. «A 7.ª MULHER DE HENRIQUE VIII. Esta é para rir! 2.ª SEMANA

RESTELO (Telef. 610375)
21.30 (Grupo D - M. 18 anos)
Em 4.ª Semana
O DOCE CORPO DO DELITO Com Vittorio Gassman, Anna Moffo, Anita Ekberg eastmancolor

TIVOLI (Telef. 50595)
Às 3 da tarde (p. red.) - 21.45
(Grupo B. - 10 anos)
Grande êxito do ultimo filme de Jacques Tati 2.ª semana «Sim sr. Hulot» («Trafic»)

ESTRELA
Às 18.30 e 21.45 h. (M. 14 anos). Bekim Felmiu, John Huston e Chuck Connors numa das mais sugestivas e empolgantes histórias do ano! O CAMINHO DA AVENTURA. Panavision - Technicolor
Amanhã, às 11 h. (M. 6 anos) FIESTA

ESTÚDIO (Tel. 555134/5
15 30 - 18.30 - 21 45
(Grupo A. 6 anos) 2.ª semana RUBINSTEIN, O AMOR DE UMA VIDA 00.30 (Adultos)
A PANTERA
Amanhã às 11 h. SE O MEU CARRO FALASSE (M. 6 anos)

VOX (Tel 720808)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D. 18 anos)
13.ª semana triunfal
LOVE STORY
C/Ali Mac Graw e James Olivier

ALVALADE (Telef. 717480)
15.15 - 18.30 e 21.30
(Grupo C. 14 anos)
Steve Forrest em
TERRA SELVAGEM

IMPÉRIO (Telef 555134/5)
15.15 - 18.30 - 21.30
(Grupo D. M. 18 anos)
3.ª semana
O PEQUENO GRANDE HOMEM Uma obra prima de Arthur Penn c/Dustin Hoffman e Faye Dunaway 70 m/m

POLITEAMA (Tel. 326305)
15.15-18 15- e 21.45 h.
(Grupo C. M. 14 anos)
E HA-DE CHEGAR O DIA DA VINGANÇA. Com António Sabato e Florinda Bolkan Eastmancolor.
Hoje às 00.30 h: Ciclo Terror à meia-noite com O BEIJO DO VAMPIRO (Adultos). Domingo às 11 h. Sessão infantil (M. 6 anos)

AVIZ
15.30 - 21.45 (Grupo D. 18 anos)
3 HOMENS E 1 MULHER c/ Catherine Spack

IMPERIAL
15.00 - 21.00
(Grupo D - M. 18 anos)
O COMISSARIO PEPE
24 HORAS DA VIDA DUMA MULHER

EUROPA (Telef. 661016)
21.30 (Grupo C. 10 anos)
Johnn Wayne em JULGAVA-O MORTO, MR. JACK
Hoje às 18.30 matinés infantis (Grupo A. 6 anos)
AS GRANDES AVENTURAS DE DONALD

SATÉLITE
15 30 - 18.30 - 21.45
CHARLIE E SNOOPY (bes. An Col) (Grupo B. - 10 anos)
Pais, sabemos que gostam imenso de nós mas... tragam tambem os vossos filhos

EDEN
15 30 - 18 30 - 21.45
(Grupo C M 14 anos)
TERRA SELVAGEM uma familia em luta contra tudo e todos para conquistar o seu lugar ao sol

ODEON (Tel. 326283
(Grupo D - M. 18 anos)
15.15 - 18.15 e 21 30
4.ª semana triunfal c/ Sara Montiel, no filme que apaixonou as mulheres A AMANTE Canções maravilhosas. Eastcolor

ROYAL
15.00 - 21.00
(Grupo B. 10 anos)
JANE EYRE
O GENDARME EM NOVA YORK

LISBOA/Teatros

MONUMENTAL
21.45 (18 anos)
«Quem tem medo de Virginia Woolf»

VILLARET
20 45 - 23 00
«O aniversario da tartaruga»

MARIA VITÓRIA
20 45 - 23 00
«O Zé aperta o cinto»

A B C
20 45-23 00
(18 anos)
«Saidas da casca»

VARIEDADES
20 45 e 23 00
(18 anos)
«Empresta me o teu apartamento»

CAPITÓLIO
21 45
(18 anos)
«A Querida Mama»

LAURA ALVES
21 45
(18 anos)
«O Vison Voador»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Caligula»

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIS
21.30 (18 anos)
«A salvação do mundo»

COLISEU
21.30 (10 anos)
Companhia Internacional de circo

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA
18 00 (14 anos)
«Por 1 dólar de glória»

PARIS
21.00 (18 anos)
«O Doce corpo do delito»

CINEARTE
22.00 (10 anos)
«Patton»

JARDIM
21.00 (10 anos)
«O Cérebro»

ROYAL
21.30 (10 anos)
«Jane Eyre»

ARCO IRIS
21 30 (10 anos)
«Assalto ao carro blindado»

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Stadium
21,30 (10 anos)
«Como roubar um milhão»

OEIRAS
Oeiras Cine
21.00 (14 anos)
«Profissão assassino»

CARCAVELOS
Vitória-Cine
21 30 (18 anos)
«Humor negro e violência»

PAREDE
Royal Cine
21.15 (17 anos)
«A Doce vida»

ESTORIL
Casino
15.30 e 21.30 (14 anos)
«Paranóia»
Palácio
21.30 (18 anos)
«Gente sem compaixão»

CASCAIS
S. José
21.30 (18 anos)
«Um caso de consciência»

LINHA DE SINTRA

VENDA NOVA
Cine Portugal
ás 21 00 (17 anos)
«Matrimónio á italiana e «A morte e mulher»

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (10 anos)
«Vê lá se te avias»

QUELUZ
Queluz Cinema
21.15 (17 anos)
«A Sangue frio»

MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (M 10 anos)
«Inferno nas alturas»

SINTHA
Carlos Manuel
21.15 (18 anos)
«A Vergonha»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrivel
21.15 (18 anos)
«Uma rosa para todos»

COSTA DA CAPARICA
Copacabana
21.00 (17 anos)
«Um clube só para cavalheiros» e «Quando os abutres voam»

BARREIRO
Cine Barreirense
21.00 (10 anos)
«A Força do gatilho»

BARREIRO
Ginásio
21.00 (M. 6 anos)
«O meu cão e os ladrões»

COVA DA PIEDADE
União Artistica
21.15 (10 anos)
«O INVENCÍVEL ROBIN DOS BOSQUES»

LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (10 anos)
«A Batalha de El-Almeiu»

MONTIJO
Joaquim de Almeida
21.15 (10 anos)
«Na Ponta da pistola»

PORTO Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.45 (18 anos)
«Fidalgos da Casa Mourisca»

SÁ DA BANDEIRA
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente»

PORTO/Cinemas

ÁGUIA D'OURO
21 30 (18 anos)
O Circulo Vermelho»

BATALHA
21 30 (18 anos)
«Uma certa forma de amar»

OLIMPIA
2 30 (14 anos)
Vinte passos para a morte

COLISEU
21 30 (18 anos)
«Ontem, hoje e amanhã»

JULIO DINIS
21 30 (18 anos) «A Doce Vida de Casta Susana»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Vergonha»

S. JOÃO
21 30 (18 anos)
«Love Story»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Morte em Veneza»

VALE FORMOSO
21 30 (17 anos)
«Passaporte para a morte»

CARLOS ALBERTO
21 30 (10 anos)
«O Conde de Monte Cristo» e «King-Kong»

PASSOS MANUEL
21 30 (10 anos) «Corrida contra o destino»

RIVOLI
21 30 (10 anos)
«O Archeiro do fogo»

COIMBRA

AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Comissário Pepe»

GIL VICENTE
21.30 (14 anos)
«Vagabundos selvagens»

TIVOLI
21 30 (18 anos)
«A doce vida da casta Suzana»

SOUSA BASTOS
21 30 - 10 anos
«Os Gladiadores Espartanos»

CASEBRE ?

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

TIMPANAS Cantam Trio Odemira João Fernando Emilio Reis Luis Braga Tocam Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Tipico de Vila Franca de Xira Canções do Minho por Quim Barreiros Consumo minimo 61$50 (taxas incl.) **Rua Gilberto Rola, 24 Telefs.** 676655 e 672431

«A SERENATA» Cantam Cidalia Moreira Antonio Rocha e Amelia Proença Grupo Folclorico Cantares de Portugal **Rua Diario de Noticias, 122 Telefs 32359 e 324381**

CLUBE ANDALUZ Boite com atracções espanholas Musica constante **Calçada Marques de Abrantes, 64-66 Telef 667264**

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliver **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171**

ARREDA fado amador, oiça e cante o fado no Arreda: Elenco José Fracana, José Manuel Osório, D. Vicente da Câmara e eventuais clientes. Tocam Carlos Gonçalves, José Pracana e José Inácio. Encerra às 3.ªs feiras. Consumo mínimo 62$00. (Taxa incl.). **Rua Alexandre Herculano, 3 - Cascais. Telef. 283864**

D QUIXOTE BAR BOITE com Carlos Villaret e Tony Vieira Aberto até as 5 da madrugada Encerra aos domingos **Rua da Trindade, 9 Telef** 327109

CASINO ESTORIL Jogo autorizado Variedades internacionais **Telefs 26451-264526-264596-264621-264946**

BATACLAM Bar Discoteca Bar aberto das 19 00 as 3 30h Disc Aberto das 22 00 as 3 30h Noites de Paris em Lisboa Encerrado ao domingo **Rua Ramalho Ortigao, 39-A Telef** 560430

TAMILA Marão e s/ conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé,69 Telef 534117**

HIPOPPOTAMO Conj Helder Reis Encerra aos domingos **Av Ant Augusto de Aguiar, 5-A. Telef 48384**

VIELA Cantam Sérgio Berta Cardoso Beatriz Ferreira Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais Tocam Antonio Bessa e Fernando Reis Consumo minimo 60$00 **Rua das Taipas, 14. Telef 327256**

«PORTAS DO SOL» Restaurante-Bar Almoços e Jantares e serviço de bar permanente **Rua S Tome, 86. ABC Alfama Lisboa Telef 861633**

TAVERNA DO EMBUÇADO Elenco João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de João Braga. Tocam Fontes Rocha, José Luis, Nobre Costa e Pedro Leal. Encerra aos domingos. Consumo minimo 90$00 **Beco dos Cortumes, 10. Telef.**

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira, Fernando Mauricio Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde e Americo Silva Fandango pelo Grupo tipico de Vila Franca de Xira Encerra as segundas feiras Consumo minimo 70$00 **Rua do Norte, 91 Telefs 30095 e 28713**

ADEGA MESQUITA Cantam Fernando Pinto Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam Jaime Santos e Antonio Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo minimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef**

SANZALA Um pouco de Africa em Lisboa Musica constante Encerra as 3 30 horas **Av. Marechal Carmona. Telef 790177.**

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º 2,º E 4.º
TELEF. 654531/ 2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

RUBRICADOS OS ACORDOS SOBRE BERLIM

BERLIM OCIDENTAL, 10 — (FP e R) — A Alemanha Oriental e o governo da cidade de Berlim Ocidental rubricaram hoje um acordo autorizando os berlinenses ocidentais a atravessar o muro de Berlim para visitarem Berlim Oriental e a Alemanha Oriental. Foi rubricado simultâneamente um acordo sobre a troca de pequenas áreas de território entre Berlim Ocidental e a Alemanha Oriental.

O acordo sobre o muro de Berlim, facilitando as viagens e as visitas, permite aos berlinenses ocidentais passarem até 30 dias por ano em Berlim Oriental e na Alemanha Oriental.

Os berlinenses ocidentais têm estado impossibilitados de se deslocarem á Alemanha Oriental desde 1952, e a Berlim Oriental desde 1966, a não ser para assuntos urgentes.

Em Berlim Ocidental, vão ser abertas três repartições com pessoal da Alemanha Oriental, com o objectivo de emitirem passes para os berlinenses ocidentais.

A troca de parcelas de território, dará a Berlim Ocidental o acesso a um pequeno enclave, Steinstuecken isolado no território da Alemanha Oriental.

Em troca, a Alemanha Oriental recebe pequenas áreas de território desabitado que pertencia a Berlim Ocidental.

Por outro lado, o acordo inter-alemão de trânsito entre Berlim Ocidental e a República Federal Alemã foi rubricado ás 11 horas da manhã, na sede do conselho de ministros em Berlim-Leste, pelos secretários de Estado Egon Bahr (RFA) e Michael Khol (RDA).

A quem representa a vereação de Tomar?

Os munícipes de Tomar repudiam, em grande parte, a vereação que lhes coube para os próximos anos. A imprensa local e muitas pessoas mais esclarecidas e preocupadas com a coisa pública têm criticado não só a presença continuada de alguns vereadores - citando especialmente os srs. Mota Lima, dr. Baptista e Alvaro Grácio, como, sobretudo, a maneira rotineira, no pior sentido, como estas eleições(?) se vêm cumprindo.

Na verdade, o que mais interessará, agora que os factos estão consumados com desagrado geral, é chamar a atenção para o processo eleitoral que não corresponde a qualquer espécie de representatividade popular. As populações estão alheadas e, ao nível local, ninguém pretende interessá-las pela administração dos seus interesses. E não pode haver boa administração sem a participação consciente dos contribuintes administrados.

No caso especial de Tomar, a onda de protestos gerou-se antes da eleição da vereação e do conselho municipal, quando começou a constar que se mantenia pràticamente a mesma equipa anterior que os nabantinos acusam de erros graves, falta de interesse e prejuízos reais para os interesses da cidade e do concelho provocados por uma actuação municipal defeituosa. Dois dias antes do acto eleitoral ainda não eram conhecidos públicamente os nomes. Nem no próprio dia, afinal.

NOVA POSIÇÃO ACTIVA

Em 30 de Novembro, o sr. Jacinto Teixeira de Carvalho, figura muito conhecida e estimada em Tomar, escreveu ao presidente do Município, dr. Aurélio Ribeiro, pondo o dedo na ferida: «A população tomarense, os verdadeiros interessados, ainda não têm conhecimento do nome das pessoas que farão parte da nova Câmara mas que, no meu modo de ver e do de muita boa gente de Tomar, deve ser composta com elementos novos, que os há» (...) «Mas se tal não acontecer, se elementos impopularizados, um dos quais nem tomarense é, transitarem da Câmara onde estiveram (alguns, mais de sete anos) para a nova Vereação que entra em exercício no próximo ano, eu quero ter a franqueza de dizer a V.Exa., sem que isto constitua qualquer ameaça à sua pessoa, que serei irredutível adversário de tal remendada (mais uma vez) Câmara Municipal. E a ser assim, pedirei uma Sindicância aos actos administrativos da Câmara de Tomar, e informarei o sr. ministro do Interior de muitas coisas que se sabem e muitas outras que são desconhecidas, e onde se gastaram alguns centos de contos sem qualquer utilidade para o progresso da cidade nabantina. Não posso compreender que vereadores da câmara que vai terminar a sua actividade, onde têm o seu nome ligado a deliberações que francamente desagradaram a uma grande maioria de tomarenses, e cuja actividade (em muitos casos) na realização de certos melhoramentos foi nula, pois ficaram por fazer, sejam indicados (queiram pertencer) para fazer parte da Câmara de 1972-75.»

Mas a coisa consumou-se e os nabantinos têm justificação plena para perguntarem: a quem representa a nova vereação do concelho de Tomar?

OUVINDO FALAR

por LUÍS DE STTAU MONTEIRO

Trata-se de um jogo de sala destinado ùnicamente a quem não tenha tempo e paciência para jogos de sala. Não o creio, por isso mesmo, destinado a grande êxito entre os que, ao ouvirem a expressão «vida social», pensem em «coktails» estreias e passeios no Chiado. Valerá a pena, porém, conceber ainda mais jogos para esta gente que já transformou a vida num joguinho tão idiota e tão vazio de sentido e de conteúdo como ela? Feita esta restrição passamos a descrever este novo jogo que tem muito de ficção científica e a que poderemos dar o nome de «Jogo da Conferência do Casino» por motivos que os leitores desta coluna vão imediatamente entender.

Para começar, deverão os leitores distribuir entre si os papéis que terão de desempenhar porque, afirmamo-lo desde já, o joguinho tem o seu quê de teatro.

Um dos jogadores será o Eça de Queiroz, outro será o Antero de Quental e outro, ainda será o Marquês de Avila e Bolama que desempenha no jogo uma função tradicional que a ninguém passará despercebida. Não distribuimos a ninguém os papéis de Augusto Soromenho e de Adolfo Coelho porque poucos saberiam interpretá-los dado que eles não tiveram a projecção de Eça e de Antero na vida Nacional. Por motivos que apesar de óbvios, o jogador incumbido de interpretar o pensamento do Marquês de Avila e Bolama terá de explicar, também não distribuímos os papéis de Jaime Batalha Reis e de Salomão Saragga...

Distribuidos os papéis, deverá o jogador que representa o papel do Antero levantar-se e explicar aos presentes que o jogo tem por objectivo tentar definir as posições que Antero e Eça de Queiroz teriam, se estivessem actualmente vivos, face aos grandes problemas do país e as opções que ele tem de tomar.

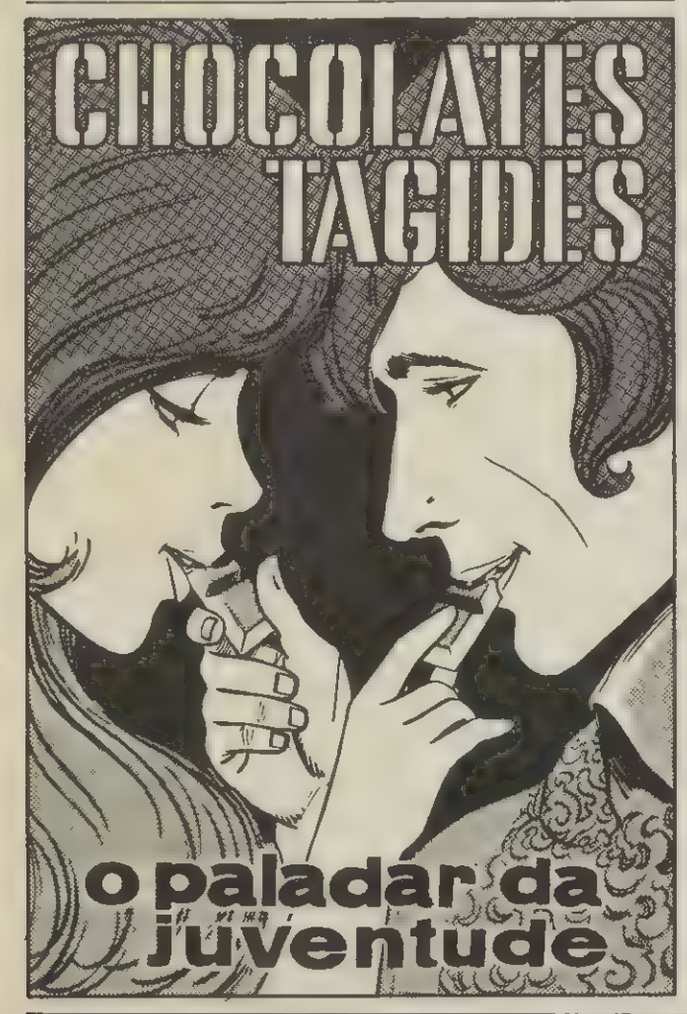
Partindo da posição de Antero no seu tempo e do que se sabe a seu respeito deverá, por outras palavras, o jogador incumbido de o interpretar, definir a posição que Antero assumiria se fosse vivo perante o problema da industrialização e ficarmos por aqui, evitando que o jogo se arraste pela noite adiante.

A este jogador deverá seguir-se o que foi incumbido de fazer o mesmo esforço em relação a Eça de Queiroz e, a este, o que tiver de interpretar o pensamento e a actuação do Marquês de Avila e Bolama. Repito que este jogo, inventado por mim e por mim oferecido aos leitores desta coluna, com a garantia de que não cobrarei direitos de autor, não tem objectivos recreativos mas acabará por recrear, senão todos, pelo menos os presentes mais dotados em matéria de espírito de humor.

E claro que não é preciso ficar por aqui — os jogadores que se viciarem neste meu joguinho poderão, no dia seguinte, inventar «O jogo da conferência do casino 1980» e prever o que vão dizer, do que se está a passar hoje, três ou quatro personagens imaginárias incumbidas de o fazer em 1980. Trata-se — podem crê-lo — dum jogo que tem pano para mangas...

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Tabacaria do Café Caravela d. Ouro.

CHOCOLATES TAGIDES



o paladar da juventude

NOVO CASINO ESTORIL

AMANHÃ
«MATINÉE»
AS 17 HORAS
LES BALLETS DE GEORGES REICH
• STELLA STARR
• TORENO
• LENITA GENTIL
MÚSICA PARA DANÇAR
«OS BEATNICK'S»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
— Maiores de 14 anos —
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 7 de Janeiro de 1972 às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

MÁXIMO GORKI
OBRA COMPLETA

Trinta volumes em versão integral aprovada oficialmente pelo Instituto Gorki da Academia de Ciências da União Soviética

À VENDA, DESDE JÁ

Os primeiros volumes:

1 — A Mãe (4.ª edição)	55$00
2 — Infância (2.ª edição)	55$00
3 — Ganhando o Meu Pão	85$00
4 — As Minhas Universidades	55$00
5 — Correspondência (Gorki-Lenine)	85$00
6 — Correspondência (Gorki-Tchecov)	55$00
7 — Vagabundos — 1.º vol.	55$00

Próximos volumes:

Contos de Itália/O Espião/Thomas Gordeiev/Klim Sanguine (6 vol.)/A Casa Artamonov/Os Vagabundos (4 vol.)/Notas e Recordações/ Uma Vida Inútil/As Três Vidas/Escritos Literários/Teatro Completo (6 vol.)

EDIÇÃO NORMAL E EDIÇÃO ESPECIAL
ACEITAM-SE ASSINATURAS

À venda nas Livrarias/Pedidos à:
EDITORIAL INÍCIO, LDA.
Av. Almirante Reis, 21-2.º Esq. Lisboa Tel. 40092/3

UMA GRANDE FAMÍLIA
por
HÉLÈNE ORENGA

O relato apaixonante de uma experiência radical

UMA GRANDE FAMÍLIA

Uma experiência de «união colectiva» narrada, defendida, atacada, comentada

MORÆS
EDITORES

cial
CENTRO DE LÍNGUAS

UM ASSASSÍNIO QUE DIVIDE O MUNDO ÁRABE

DL-B

. O assassinato no Cairo (28 de Novembro ao princípio da tarde), por militantes palestinianos, do primeiro-ministro jordano Wasfi Tall, suscitou enorme emoção no mundo árave, bem como manifestações de júbilo em alguns campos de refugiados palestinianos. E muito possível que o acontecimento acentue as divisões no seio do mundo árabe, provocando principalmente novas desinteligências entre as autoridades hachemitas e os **fedayin**. Todavia, as organizações destes últimos abstêm-se de quaisquer comentários.

Em Amã foram tomadas severas medidas de segurança por ocasião das exéquias nacionais do primeiro-ministro, que se realizaram em 29 de Novembro ao princípio da tarde. Facto sem precedente, Wasfi Tall será sepultado, por ordem do rei Hussein, ao cemitério real, perto do túmulo do rei Abdallah, avô do actual soberano, também ele assassinado por um palestiniano em 20 de Julho de 1951.

No Cairo, onde os responsáveis não dissimulam o seu embaraço e confusão, o jornal Al Ahram anuncia que os quatro assassinos do «leader» jordano serão pùblicamente julgados por um tribunal da segurança do Estado.

O primeiro ministro jordano, Wasfi Tall, (ao centro) quando chefiava a delegação jordana às reuniões do Conselho de Defesa da Liga Árabe, no Cairo. Tall foi morto a tiro quando saía do Hotel Sheraton, perto do Nilo

Acto revolucionário ou gesto de desespero?

POR ERIC ROULEAU

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «DIÁRIO DE LISBOA»)

O assassínio de Wasfi Tall não causa uma grande surpresa, dado que muitos palestinianos lhe otavam um ódio de morte. Em Setembro de 1970, enquanto a artilharia jordana bombardeava sem descanso as posições defendidas pelos **fedayin** em Amã vimo-lo gabar-se, no palácio de Homar, de que o «combate se travava contra os comunistas e os judeus»... Vestido de caqui, pistola à cintura, os cabelos cortados rente ao crâneo, afadigava-se febrilmente em redor do rei Hussein. Respeitoso, disciplinado, discreto e eficiente, desempenhava simultâneamente as funções de conselheiro e executante do soberano hachemita. No decurso de um jantar, só uma vez interrompeu o rei para nos dizer que judeus das mais diversas nacionalidades e israelitas, todos eles esquerdistas, bem entendido, se tinham infiltrado nas organizações palestinianas.

Wasfi Tall não procurava sequer dissimular o seu anti-semitismo. A sua conferência pública na universidade jordana, em 1 de Junho de 1970, era pràticamente consagrada à «conspiração da judiaria mundial», e o seu principal texto de referência não era outro senão os apócrifos «Protocolos dos Sábios de Sião», bíblia dos autores de «pogromes» na Rússia czarista.

Os comunistas eram alvo de um ódio igual por parte de Wasfi Tall. Efectivamente, identificava de bom grado os **fedayin** com a extrema esquerda, a qual, segundo ele, não procurava de modo algum libertar a Palestina, mas apenas levar a anarquia e a subversão a todo o mundo árabe, particularmente ao reino hachemita. Antes de Setembro de 1970, preconizava insistentemente medidas enérgicas visando o restabelecimento da ordem na Jordânia, afirmando que, se a resistência palestiniana fosse posta à prova, não deixaria de revelar as suas fraquezas. A vitória militar conseguida em Outono do ano passado pelo exército jordano confirmou o progonóstico.

O rei recompensou-o, decorridos alguns dias após o termo dos combates, nomeando-o para a chefia do Governo e confiando-lhe a pasta da defesa. A Resistência, depois de ter chamado ao soberano o «Nero de Amã», deu a Tall o título não menos infamante de «carrasco do povo palestiniano».

Todavia, os «leaders» dos comandos, derrotados e enfraquecidos, decidiram na sua maioria colaborar com o novo primeiro-ministro, quanto mais não fosse para assegurarem a sobrevivência do seu movimento. Esperavam conseguir a aplicação escrupulosa dos acordos assinados em 27 de Setembro de 1970 com o rei Hussein, sob os auspícios do presidente Nasser e de outros chefes de Estado árabes. Tall dava a impressão de estar decidido a proceder do mesmo modo. «Cortarei a cabeça de todo aquele - militar jordano ou resistente palestiniano - que procure violar a convenção do Cairo», declarava ele ao hebdomadário libanês **Al Hawadess** de 6 de Novembro de 1970.

A maneira como pôs em prática estes acordos permitiu-lhe, em 19 de Julho de 1971, anunciar triunfalmente que tinha conse-

Continua na página dois

O corpo do primeiro ministro jordano, Wasfi Tall, assassinado no Cairo, foi transportado em avião especial para a Jordânia. No aeroporto, foram-lhe prestadas todas as honras militares na presença das mais altas individualidades do mundo árabe

Um assassínio que divide o mundo árabe

ACTO REVOLUCIONÁRIO OU GESTO DE DESESPERO

Continuação da página um

guido «liquidar definitivamente» a Resistência palestiniana e declarar estes mesmos acordos «sem efeito». Entretanto, dera ordens para desarmar, matar ou expulsar da Jordânia os **fedayin**, destruindo ao mesmo tempo as suas bases.

UM ARDENTE PARTIDÁRIO DA GUERRA CONTRA ISRAEL

Como explicar, nestas condições, que este feroz adversário da Resistência tenha sido igualmente um ardente partidário, pelo menos na aparência, da guerra contra Israel, e que este servidor incondicional da monarquia hachemita não tenha deixado de condenar pùblicamente a resolução 242 do Conselho de Segurança, a mesma que o seu soberano aceitara solenemente como base de um acordo pacífico com o Estado judaico? Tudo leva a crer que o mistério não será tão cedo desfeito. Todavia, se nos é permitido sugerir, uma hipótese plausível, o antigo primeiro-ministro teria agido deste modo por instruções do rei Hussein, a fim de privar os comandos palestinianos dos seus possíveis apoios no seio do Exército e das tribos, pilares do regime hachemita.

Sob este aspecto, o seu êxito foi também completo. Impotentes no campo de batalha, submetidos a fortes pressões não só por parte do Egipto como também da Arábia Saudita, os principais dirigentes da Resistência concordaram em iniciar novas conversações com o poder jordano. Reatadas em 15 de Setembro deste ano em Djedda, foram interrompidas em 26 de Novembro. Logo a seguir o rei multiplicou as medidas de «saneamento» que os comandos consideram outras tantas provocações: efectivamente, o monarca cortou pela base um novo movimento político, a União Nacional Jordana, destinado a agrupar jordanos e palestinianos; mandou prender o antigo chefe do estado-maior jordano, general Machhour Hadissa, amigo de longa data dos **fedayin**; finalmente, deu a entender ao hebdomadário **Al Hawadess** que entabularia negociações directas com Israel, mesmo que os dirigentes de Jerusalém não se mostrassem dispostos a aceitar o princípio de uma eventual evacuação da Cisjordânia.

Nestas condições parece que nada mais resta à Resistência senão a luta, tanto mais que Wasfi Tall se deslocou ao Cairo, em 26 de Novembro, menos para «coordenar a luta armada contra Israel» do que para consolidar a restauração da amizade entre os regimes hachemita e nasseriano. A própria presença do primeiro-ministro jordano no Egipto era sintomática da evolução verificada nas relações entre os dois países desde a morte de Nasser. Em Dezembro de 1966, o amigo e confidente do Rais, Hassanein Heykal, descrevia, com grande profusão de pormenores, como Wasfi Tall tinha tentado entregar a uma potência estrangeira os planos de defesa aérea elaborados pelo alto comando unificado dos exércitos árabes para fazer frente a um eventual ataque israelita. O próprio presidente Nasser denunciara, pouco depois, o homem de confiança do Rei Hussein como «um agente da C.I.A.». Não surpreende, nestas condições, que a nomeação de Wasfi Tall para a presidência do Conselho, pouco depois da morte do Rais, tenha sido considerada uma afronta pelo governo egípcio, o qual mandou regressar o seu embaixador em Amã.

Desde então, contudo, o presidente Sadate dedicou-se à tarefa de normalizar as relações do seu país com todos os Estados árabes, sem distinção de regime. Não se excluía tão-pouco a hipótese de ele próprio ter ajudado Wasfi Tall a conseguir o recomeço do auxílio financeiro da Líbia e do Koweit, interrompido em seguida ao massacre dos **fedayin** em Setembro de 1970.

Perante a ameaça de um agravamento da sua situação, os «leaders» da Resistência decidiram, aparentemente, cada um à sua maneira, passar à contra-ofensiva. Recentemente, o órgão do Fath desencadeou violento ataque contra o rei e o seu primeiro-ministro. No mesmo dia, franco-atiradores abriram fogo contra uma patrulha jordana, na região de Irbid, matando um oficial. A questão é saber se este atentado, assim como o assassinato, pouco depois, de Wasfi Tall, fazem parte de um plano revolucionário bem amadurecido, ou se se trata simplesmente de actos de desespero susceptíveis de conduzirem, tarde ou cedo, o movimento palestiniano, a novas e cruéis provações.

AGORA SIM!

ACABARAM-SE AS FOTOGRAFIAS TREMIDAS

Agfamatic

Instant Loading

A CÂMARA CASSETE MAIS SEGURA DO NOSSO TEMPO

AGFAMATIC ASSEGURA "FOTOS SEMPRE NÍTIDAS" O Ponto Vermelho Sensor acaba com fotos tremidas. Sensor o sistema de disparo para fotografias sempre nítidas.

AGFAMATIC ASSEGURA "FOTOS SEMPRE BEM ENQUADRADAS" Acabou-se o problema "Cabeças Cortadas". O visor enquadrado e iluminado capta sempre a imagem pretendida.

AGFAMATIC ASSEGURA "UMA OFERTA SENSACIONAL" A Agfamatic é um presente que nunca mais esquece.

AGFAMATIC ASSEGURA "MODELO DE BOLSO" A Agfamatic é mais pequena e mais manejável do que as outras câmaras de cassete. Cabe em qualquer bolso. Está sempre à mão.

Agfa

AGFA-GEVAERT

PARA OS QUE TEM O GOSTO DO AUTENTICO...

BELL'S SCOTCH WHISKY

A SUA QUALIDADE EXTRA TORNOU-O FAMOSO EM TODO O MUNDO

A. ALMEIDA LOPES, LDA. – LISBOA – T. 768958

O GOSTO
ENTICO...

LL'S
TCH
ISKY
EXTRA
DO O MUNDO

LISBOA – T. 768953

UMA FASE CRÍTICA

O assassínio de Wasfi Tall assinala o início de uma nova fase, sem dúvida crítica, se não dramática, na história da Jordânia e do mundo árabe. O facto de primeiro-ministro do rei Hussein ter sido morto por uma organização que se intitula «Setembro negro» leva os observadores a admitirem a hipótese de um recomeço de lutas sangrentas entre o exército hachemita e os **fedayin** palestinianos. Os comandos parecem agora decididos a vingar as vítimas da feroz repressão que se verificou em Amã em Setembro de 1970. O assassínio não facilitaria, em todo o caso - é o menos que se pode dizer - o recomeço das negociações entre o governo de Amã e os «leaders» da resistência, interrompidas em Djedda em 26 de Novembro. Os «ultras» próximos do exército jordano incitam já o rei a desencadear represálias, com o objectivo, afirmam, de desencorajar aqueles que projectarem alargar a campanha de terror contra os dirigentes de Amã. Os chefes dos comandos, por seu turno, estão sujeitos a fortes pressões por parte das populações palestinianas (tanto na Transjordânia como na Cisjordânia ocupada) no sentido de provocarem a queda do regime hachemita ou, pelo menos, se recusarem a pactuar com os «carrascos do povo».

O rei Hussein, que controla o exército e as tribos, os quais constituem os seus principais pontos de apoio, conseguirá, segundo tudo indica, a bem ou a mal, fazer reinar a ordem no seu país. Mas ser-lhe-á possível também impedir uma nova deterioração das relações do reino hachemita com o resto do mundo árabe? É lícito duvidar desde já que o consiga. As autoridades de Amã têm o direito de querer saber por que razão os serviços de segurança egípcios, geralmente tão eficientes, não puderam impedir o atentado. É por demais evidente que lhes desagradaria uma decisão do Cairo - que provàvelmente será dada a conhecer em 29 de Novembro - de não entregar os assassinos de Wasfi Tall. Os autores do atentado introduziram-se no Egipto graças a passaportes fornecidos pelo regime basista; e que custaram a vida, em 27 de Novembro, a um oficial jordano, perto de Irbid, teriam partido do território sírio.

De um modo geral, novos recontros entre os **fedayin** e o exército jordano teriam como resultado um maior afrouxamento dos laços entre o regime hachemita e os outros países árabes, mesmo aqueles que se mostram mais moderados a esse respeito. O rei Faiçal da Arábia Saudita, nomeadamente, não poderia apoiar com a mesma energia o rei Hussein. O Emir do Koweit, que parecia admitir o recomeço do seu auxílio financeiro ao governo de Amã, interrompido precisamente em virtude da simpatia que lhe inspira a resistência palestiniana, seria obrigado a endurecer a sua atitude. Quanto ao coronel Kadhafi, da Líbia, que tinha preconizado, em Agosto, o «assassinato do rei Hussein», vai provàvelmente retomar este tema.

A efêmera solidariedade árabe, que se tinha manifestado no Cairo menos de vinte e quatro horas antes do assassínio de Wasfi Tall, corre o risco de ser assim, uma vez mais, gravemente comprometida. O Conselho da Defesa, a que assitia o primeiro-ministro jordano, terá dificuldade em prosseguir os seus trabalhos, e ainda mais em organizar a «Frente Oriental» de que a Jordânia é a trave mestra. O presidente Sadate, por seu turno, poderia encontrar aí um argumento para justificar perante o seu povo a decisão de renunciar ao desencadeamento de uma guerra de desgaste nas margens do Canal de Suez.

O mundo árabe vive, desde a derrota de 1967, uma crise que ainda não venceu. É possível que o assassínio de Wasfi Tall a agrave ainda mais.

Um ano de desinteligências com os Palestinianos

1970

28 de Outubro - Formação de um novo governo jordano presidido por Wasfi Tall, o qual se encarrega igualmente da pasta da Defesa Nacional

1971

3 de Janeiro - Salah Khalaf (Abu Ayad), n.º 2 do Fath, anuncia a decisão dos **fedayin** palestinianos de regressarem à clandestinidade.

25. - Wasfi Tall proíbe os **fedayin** de utilizarem o território jordano para atacarem Israel, torna ilegal o uso de armas pela população, e dá ordens à administração no sentido de não contratar «não-jordanos».

3 de Março - Violentos combates em Irbid. Os palestinianos revelam que tiveram setenta mortos e centenas de feridos. Wasfi Tall declara que dera ele próprio ordem aos militares da guarnição de Irbid para restabelecerem a ordem na cidade, em consequência dos repetidos ataques dos **fedayin** contra os postos da gendarmaria.

5-6 de Abril. - Wasfi Tall, numa entrevista ao «**Monde**», afirma que os «jordanos poderiam liquidar os palestinianos no espaço de algumas horas».

8-15. - Os comandos palestinianos evacuam Amã.

29. Hussein, numa mensagem a Wasfi Tall, presta homenagem aos esforços por este enviados a fim de restabelecer a ordem e a estabilidade no país, bem como para a salvaguarda da entidade jordana e da unidade nacional.

2 de Junho. - Tall, em resposta a uma mensagem do rei Hussein, anuncia que vai «depurar as fileiras da resistência dos criminosos profissionais que nela se infiltram, a fim de salvaguardar a acção dos **fedayin**».

15 de Julho. - «Limpeza» pelo exército jordano dos campos palestinianos de Jerash.

17. - «Os **fedayin** não constituem um problema», declara o rei Hussein.

19. — Falando a jornalistas jordanos, Wasfi Tall anuncia ter liquidado a resistência palestiniana, declarando caducos os acordos do Cairo (27 de Setembro de 1970) e de Amã (13 de Outubro de 1970).

20. - Setenta combatentes palestinianos refugiam-se em Israel.

14 - 22 de Setembro. - Uma primeira reunião de «conciliação», em Djedda (Arábia Saudita), na presença de dois mediadores - Arábia Saudita e Egipcio - salda-se por um fracasso total.

8 de Novembro. - Recomeço das conversações de «reconciliação» em Djedda.

26. - As delegações prestes à conferência de Djedda separam-se. O chefe da delegação jordana afirma que não se trata de um fracasso, mas que deve ir ao Cairo a fim de participar nos trabalhos do Conselho árabe da defesa. Do lado palestiniano, um porta-voz declara que as negociações conduziriam a um beco sem saída.

DISTILLATEURS
DE COGNAC
DEPUIS 1819

FINE
CHAMPAGNE
V.S.O.P.

Bisquit

costa pina, & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO
j.a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

DL

Educação e Ensino

Internato para filhos de artistas

Em Sulz, na Baviera, vai ser inaugurado um internato para crianças em idade escolar, filhos de actores, artistas de circo e profissões análogas, que de outra maneira teriam dificuldades em seguir os seus cursos escolares normais.

Essas crianças frequentam hoje, mudando de uma para outra, cerca de 270 escolas primárias da República Federal da Alemanha. Inversamente há internatos suficientes para os filhos dessas famílias que frequentam escolas médias.

Os iniciadores da nova escola são o Pastor Eugen Stegmann, encarregado do trabalho pastoral da Igreja Evangélica da Alemanha para famílias de profissões artísticas e o seu colega católico padre Heinzpeter Schöning. A nova casa servirá três finalidades: 1) acolher as crianças durante as digressões dos pais; 2) aperfeiçoar jovens e adultos dessa classe de profissão durante os meses de Inverno; e 3) servir de residência para as famílias durante as férias de Verão.

Ensine os seus trabalhadores no uso de extintores

ESTUDANTES E ALOJAMENTO

O problema dos alojamentos para os estudantes continua a preocupar sèriamente todos os domínios interessados.

Em Birmingham, os estudantes que vivem em habitações alugadas foram aconselhados, pela Universidade e pela Associação de Estudantes, através de um relatório, a tentar uma baixa de rendas.

O relatório refere, entre outras coisas, que de um total de 1500 inquiridos naquelas condições, cerca de 13 por cento têm receitas insuficientes, gastando menos de uma libra semanal na sua alimentação.

VAI HAVER UM INSTITUTO UNIVERSITÁRIO EUROPEU

(in «Boletim Informativo do G.E.P.A.E.»)

Os ministros da Educação da «Europa dos Seis» decidiram criar um Instituto Universitário Europeu. Esta instituição, embora de feição modesta, vai ser instalada em Florença.

Dedicado a disciplinas bastante tradicionais, o I.E.U. receberá provàvelmente, no primeiro ano, uma centena de alunos de nível elevado. O seu financiamento suscitou um problema político, dado que o Tratado de Roma não prevê a questão educacional. Deste modo, o acordo agora concluído, confia aos Estados membros, e não à Comunidade, o cuidado de oferecer os fundos necessários até Dezembro de 1972. Haverá equivalência de diplomas, de modo que, por exemplo, um médico francês poderá exercer a sua profissão na Alemanha.

O voto do ministro francês da Educação a favor da criação de um Centro Europeu de Formato da Educação, destinado a coordenar as políticas neste domínio, ficou para estudo.

"BOLSA-TRABALHO"

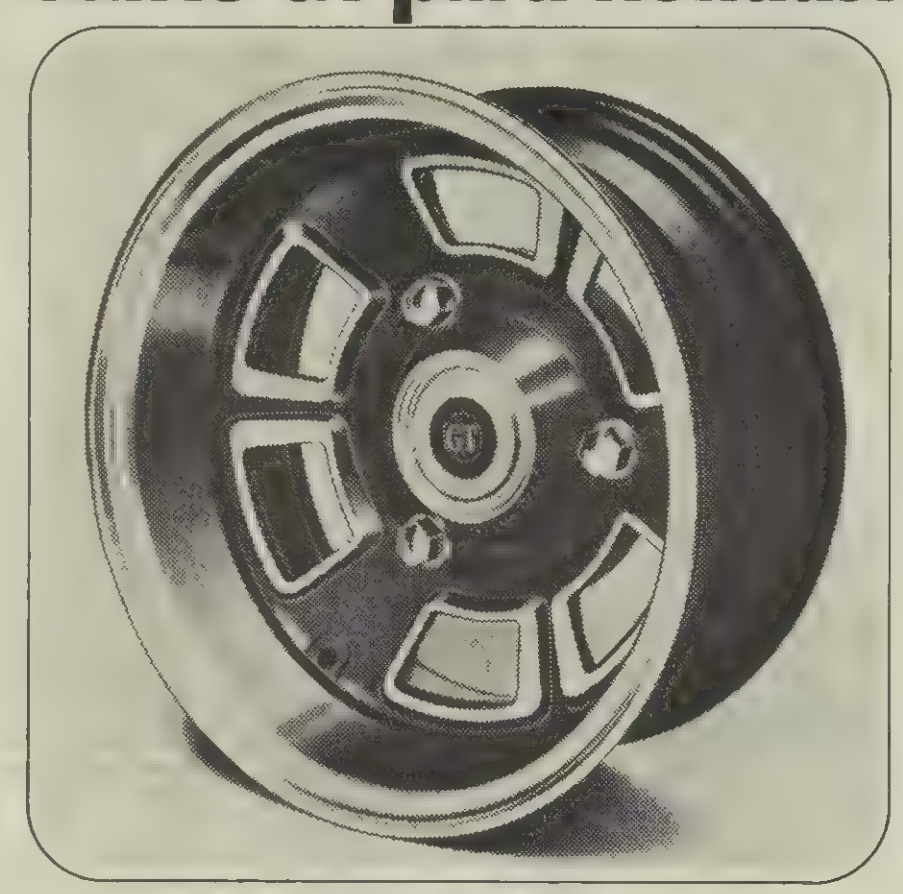
(in «Boletim Informativo» do G.E.P.A.E.)

Os estudantes da Escola de Engenheiros de Bilbau que desejam trabalhar para aliviar os seus gastos habituais e o orçamento familiar levam actualmente a cabo uma iniciativa que se denomina «bolsa-trabalho».

Os estudantes informaram que não têm preferência por esta ou aquela actividade, mas pensam poder ser úteis em aulas particulares de todo o tipo, em fábricas, durante horas compatíveis com a frequência das aulas ou em trabalhos especiais próprios do Natal (venda de jogos e brinquedos, embalagem das vendas, etc.).

A ideia não é nova em Bilbau, pois há tempos já que surgiu e os trabalhos realizados pelos estudantes deixaram satisfeitos aqueles que os contrataram.

Jante GT para Renault



5 1/2 X 13

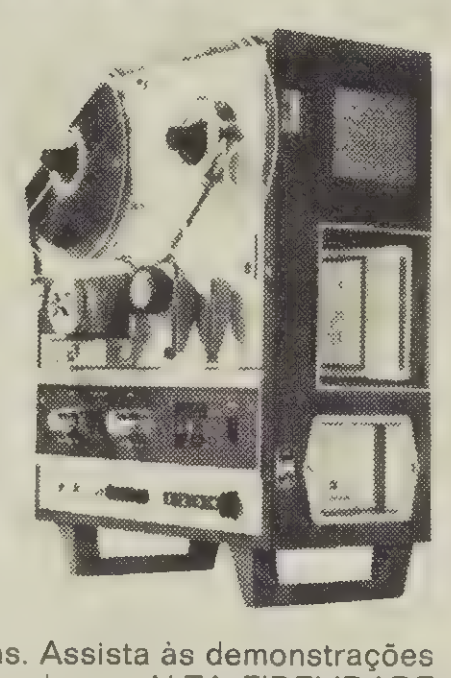
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
A. M. ALMEIDA, LDA. — Av. de Berna, 13-A - Lisboa - Rua Gonçalo Cristóvão, 90 - Porto
À venda em todos os Agentes A. M. ALMEIDA
C. SANTOS S. A. R. L. — Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro

EM LISBOA:
SOC. DE LUBRIFICANTES INGLESES, LDA. — Av. Praia da Vitória, 73-A
BUTICAUTO — ESCAPE — Rua Castilho, 72 — SOC. PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S.A.R.L. — Rua Escola Politécnica, 259-271 — ESTAÇÃO DE SERVIÇO SHELL Rotunda do Aeroporto — CASA DOS PNEUS — Rua da Prata, 132 — CASA DOS PNEUS — APOLO 70 — Av. Júlio Dinis, 10-A — GIL AUTO — Rua Cidade da Beira, Lote 20 — Olivais Sul — PEDRO MACHADO, LDA, Rua José Estêvão, 1 — TECNIPNEUS, LDA. — Av. Óscar Monteiro Torres, 13-A DORI — Av. Miguel Bombarda, 91-A — AUTO MONUMENTAL DO AREEIRO Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8

NO PAIS:
TEAM-CAR — R. de Camões, 901 - Porto — PNEUCAR — R. Guerra Junqueiro, 110-114 - Coimbra PNEUSOL — Av. D. Afonso Henriques, 83-91 - Santarém — SOCIREPRIL — Av. Conde de Azarujinha - Marinha Grande — AUTO-DISCO — Rua Augusto Lopes Júnior, 3-A - Torres Vedras — TECNISADO — Av. Duarte Pacheco, Lote 2, r/c. - Setúbal — JOAQUIM CARVALHO DOS SANTOS J.OR — Largo Serpa Pinto - Guarda — COSTA, FERREIRA & C.º, LDA. — Rua Infante D. Henrique — Beja — A. J. CARIA NETO — Rua Almirante Cândido dos Reis, 94 - Montijo

mini-show *

AKAI



Este gravador AKAI, mod-X-1800 SD, pode ser seu GRATUITAMENTE. Basta visitar a exposição AKAI no ENTREPOSTO (Stand Datsun) às Amoreiras nos dias, 7, 8, 9, 10 e 11 de Dezembro, até às 24 horas. Assista às demonstrações da técnica mais apurada em ALTA FIDELIDADE gravadores de som e de video. DEMONSTRAÇÕES DIÁRIAS DO NOVO SISTEMA DE REPRODUÇÃO EM QUADRIFONIA.

Ondex
Representações Electrónicas, Lda.

DIVISÃO DE AUDIO
Escritórios: Campo das Cebolas, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 - 86 47 88 - 86 47 89 — LISBOA 2
Distribuidor no Norte
Pinto e Teixeira, Lda.
Largo do Padrão, N.º 2, 1.º — PORTO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).

• Seg

Quem ler
cional de Segu
podem enquad
mento da acçã
radora nacion
mem», «criaçã
às necessidad
especiosos vot
nacionais: os e

Estudar é
já alguém defi
a fazer de estu
são a maior c
1 500 000, que
ensino técnico
encontram as s
escolar.

Torna-se
do seguro esc
do Instituto de
sangue jovem
de acidentes. Po
tação da nos
às necessidad
obter resultad
realidade dos
(1967), 7 milhõ
seguros, 8 mi
etc., nenhuma
pode recusar
de prevenção.

As estatís
acidentes de t
tamente, apes
em vários sent
nos mostram
des que surge
hábitos e con
de inadaptaçã
ca. Pouca cois
a esta adapta
é necessário t
de-se, porque

P

Os castig
escolar, têm
Uns curam-se
com óleo de
pode ser aritm

Um aspe
disciplinar é
a organizaren
que se lhes ap

Contemos
juntaram-se p
mais elevada)
a cena, (o ob
desconsiderar

Inquiridos
niões confider
umas das outr

1 — Se
24 alunos vira
3 — Se h
dos como não
4 — Os c
em geral (un
é responsáve
mãe de um al
o pai de um
a mãe», 3 vot
por outros alu
5 — Houve
etc? Houve de
6 — É mora
ne? Não é mo
7 — As c
ou pela violê
amizade: 4 vo
8 — Qua
(se consid
emprego
2 votos (segu
«divulgam tud
nos: 2 votos;
pensão: 6 vo
pois tem a
voto; «castig
papéis, forran
4 votos, reti

(in «Boletim Informativo do G.E.P.A.E.»)

cordo agora concluído, tados membros, e não o cuidado de oferecer essários até Dezembro equivalência de diplo- que, por exemplo, um s poderá exercer a sua emanha.

inistro francês da Edu- la criação de um Centro formato da Educação, coordenar as políticas ficou para estudo.

ABALHO"

bricas, durante horas m a frequência das au- lhos especiais próprios da de jogos e brinque- m das vendas, etc.). é nova em Bilbau, pois ue surgiu e os trabalhos os estudantes deixaram eles que os contrata-

demonstrações
TA FIDELIDADE
IONSTRAÇÕES
REPRODUÇÃO

icas, Lda.

)
2

E NO PORTO

ça, Matosinhos, Foz, Avenida Marquês de Pombal, Rua de (a partir das 19 e 30) e na ir das 20 horas).

• Seguro e trabalhadores escolares

Quem ler as conclusões do 1.º Congresso Nacional de Seguros pode observar que sòmente se podem enquadrar em vagas conclusões («esclarecimento da acção desenvolvida pela actividade seguradora nacional em prol da humanidade e do homem», «criação de novas modalidades adaptadas às necessidades do homem moderno»,etc), àparte especiosos votos, o maior grupo de trabalhadores nacionais: os estudantes.

Estudar é trabalhar, trabalhar é estudar, e até já alguém definiu o professor como o que passou a fazer de estudante a sua profissão. Os estudantes são a maior classe de trabalhadores portugueses, 1 500 000, que neste momento, à excepção dos do ensino técnico (profissional, agrícola e médio) não encontram as suas actividades cobertas pelo seguro escolar.

Torna-se urgente a instituição regulamentada do seguro escolar permanente (incluído na esfera do Instituto de Acção Social Escolar). Sòmente um sangue jovem pode destruir e fazer baixar as curvas de acidentes. Por isso se torna necessária uma adaptação da nossa educação em todos os sentidos às necessidades e ao nível da nossa época para obter resultados decisivos. Diante da assustadora realidade dos números, 750 000 acidentes anuais (1967), 7 milhões de contos de salários pagos pelos seguros, 8 milhões de dias de trabalho perdido, etc., nenhuma pessoa de bom senso e de coração pode recusar o concurso a uma obra educativa de prevenção.

As estatísticas demonstram que o número de acidentes de trabalho não diminui senão, muito lentamente, apesar dos esforços que são empregados em vários sentidos. A estagnação que as estatísticas nos mostram provem essencialmente das dificuldades que surgem, desde que se tenha de modificar hábitos e comportamento dos adultos, e também de inadaptação do homem ao nível técnico da época. Pouca coisa bastaria, no entanto, para proceder a esta adaptação: bastava querê-lo, mas para isso é necessário ter aprendido. Ora a segurança aprende-se, porque é feita de precaução e previdência.

PROCESSOS DISCIPLINARES

Os castigos, que a lei inclui no nosso sistema escolar, têm de ser considerados como remédios. Uns curam-se com sais de frutos e outros sòmente com óleo de rícino. A justiça académica, aliás, não pode ser aritmética, pois cada aluno é um caso.

Um aspecto dos mais interessantes do caso disciplinar é levar os alunos a pensar, meditar e a organizarem-se sobre os problemas de convívio que se lhes apresentam.

Contemos um caso: três a quatro pequenos, juntaram-se para bater noutro (de estatura física mais elevada), ficando um de fora para fotografar a cena, (o objectivo era o de divulgar a foto para desconsiderar pùblicamente o ofendido).

Inquiridos os alunos da turma, através de opiniões confidenciais e emanados independentemente umas das outras, perguntou-se:

1 — Se viu bater ou não viu bater no colega: 24 alunos viram bater, 1 não viu;

3 — Se houve que não bateram: 11 alunos citados como não tenho batido;

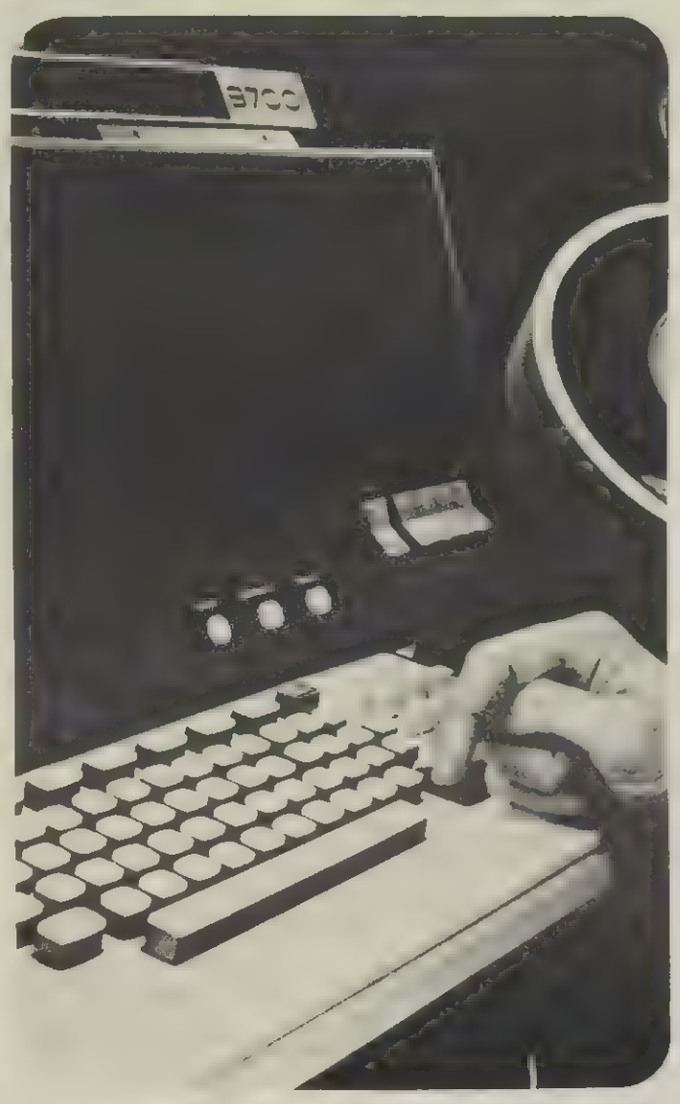
4 — Os culpados do que aconteceu: A turma em geral (um aluno declarou que «a sociedade é responsável pelo bem e pelo mal») 2 votos; a mãe de um aluno «pois o amima e idolatra» 1 voto; o pai de um aluno «porque incute o filho contra a mãe», 3 votos; os restantes votos são distribuídos por outros alunos;

5 — Houve ou não delito (acção punível ou feia, etc? Houve delito: 23 votos: não houve delito: 2 votos;

6 — É moral ou imoral que um delito fique impune? Não é moral: 25 votos;

7 — As questões resolvem-se pela inteligência ou pela violência? Pela inteligência: 21 votos pela **amizade:** 4 votos;

8 — Qual o castigo a atribuir aos culpados? (se considera que os há): «Telefonar para o emprego dos pais pois é um grande vexame»: 2 votos (segundo os votantes as telefonistas «divulgam tudo» nos empregos); repreender os alunos: 2 votos; falta de comportamento: 2 votos; suspensão: 6 votos; obrigar o aluno «a usar óculos pois tem a mania que tem os olhos bonitos»: 1 voto; «castigar» com horas de trabalho (apanhar papéis, forrar livros, contar papel, empacotar, etc.): 4 votos, retirar da turma um aluno: 1 voto não



A máquina cada vez mais ao serviço do homem, a quem podem comparar-se no seu comportamento

querem que se apliquem castigos: 6 votos.

Depois do inquérito feito à turma os alunos entregaram ao director uma fotografia, com dedicatória, em que os «desaguisados» queriam provar que já se davam bem. Isto passou-se com crianças de 10 a 12 anos.

O ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA

Criado em França, em 1939, em proveito das crianças evacuadas, o ensino público por correspondência, a partir de 1959, conhece um extraordinário impulso (só nesse ano recusaram-se 20 000 matrículas por falta de instalações de expedição). O corpo docente francês, deste tipo de ensino, ainda não oficializado entre nós, é na sua maioria constituído por professores que por razões graves, de saúde principalmente, se tornam passageira ou definitivamente inaptos para o ensino oral.

No que diz respeito aos alunos, existem muitas crianças doentes ou residentes no estrangeiro (filhos principalmente de elementos do corpo diplomático), mas também, e numa proporção crescente, adultos que desejam principalmente por meio desse ensino retomar os estudos interrompidos. É assim que entre as inscrições nas classes do bacharelato (3.º ciclo nosso) se contam 70 por cento de adultos e 90 por cento no ensino técnico. Esta forma particularmente interessante de promoção social desenvolve-se, pois, ràpidamente.

Numerosos tipos de ensino são actualmente criados para encaminhar a integração em profissões, através de trabalhos práticos, e nestas modalidades estão inscritos muitos reclusos.

O ensino oficial francês por correspondência, gratuito, com fortes tradições, devia de há muito ter sido objecto de estudo pois poderá resolver alguns dos nossos problemas. Por enquanto sòmente a iniciativa privada se ocupa dele em Portugal.

OS ROBOTS E O FUTURO

O apaixonado interesse do mundo juvenil não conhece fronteiras quando entende que para fazer a geometria, se pode daqui em diante recorrer melhor a uma máquina do que a um ser humano. Esperam pelo dia em que os homens só fariam por si mesmo geometria e álgebra por prazer. Tudo é perfeito no mundo que se forma? Não. Um ponto negro: a automatização. A revolução que ela, no entanto, anuncia não se fará. Talvez dentro de alguns anos se evite esta situação pouco brilhante. Os antepassados temeram o desemprego. Foi um erro. Quanto mais máquinas se puserem em serviço, mais trabalho com interesse se encontrará para fazer. Nunca os matemáticos exigiram tanto, como desde que se utilizam as máquinas electrónicas de calcular.

As máquinas cibernéticas, construídas pelos engenheiros, revelaram um comportamento que se modela nos seres vivos. Agora os biologistas apoderaram-se delas, para tentarem compreender o comportamento tão complexo do homem. O primeiro, um inglês, Gray Walter, construiu máquinas que foram baptizadas de tartarugas e só dispunham de duas células. Qual não foi a surpresa ao ver evoluir, procurar o seu conforto, manifestar um sentido social, reconhecer-se no espelho, etc. Pelo menos fazem movimentos e tomam uma atitude que provocariam esta interpretação no caso de um cão ou de um gato.

Diga-se o que se disser a máquina é capaz de «aprender» e também de se «adaptar». Nenhum limite pode ser marcado à sua capacidade. Tornar-se-ão estas máquinas o centro de uma tomada de consciência? Impossível responder, pela razão de que nenhuma experiência prova que o «homem pensa». Tudo o que se pode dizer é que se comporta como se pensasse. A máquina também...

Tornadas inteligentes, poderão substituir o cérebro humano? Poderá ser que sim. Como acabará isso tudo? Como será o mundo de amanhã? Será o que os jovens quiserem que ele seja... desde que estudem.

NOVAS TÉCNICAS E CONDIÇÕES DE TRABALHO

Os progressos das novas técnicas trouxeram transformações profundas à vida dos trabalhadores manuais. Chegámos a uma época em que os trabalhadores não manuais, começam a ver as suas condições de trabalho completamente modificadas; não é exagerado dizer-se que o progresso vai operar uma verdadeira revolução nas condições de vida e de trabalho dos não manuais.

Estas técnicas põem-nos, no plano da profissão, um triplo problema:

— Adaptação. Não faltarão grandes dificuldades, sobretudo nas repartições, laboratórios, comércio, etc., onde os empregados antigos habituados a métodos de trabalho sempre praticados terão que adaptar-se às novas técnicas introduzidas pela automatização.

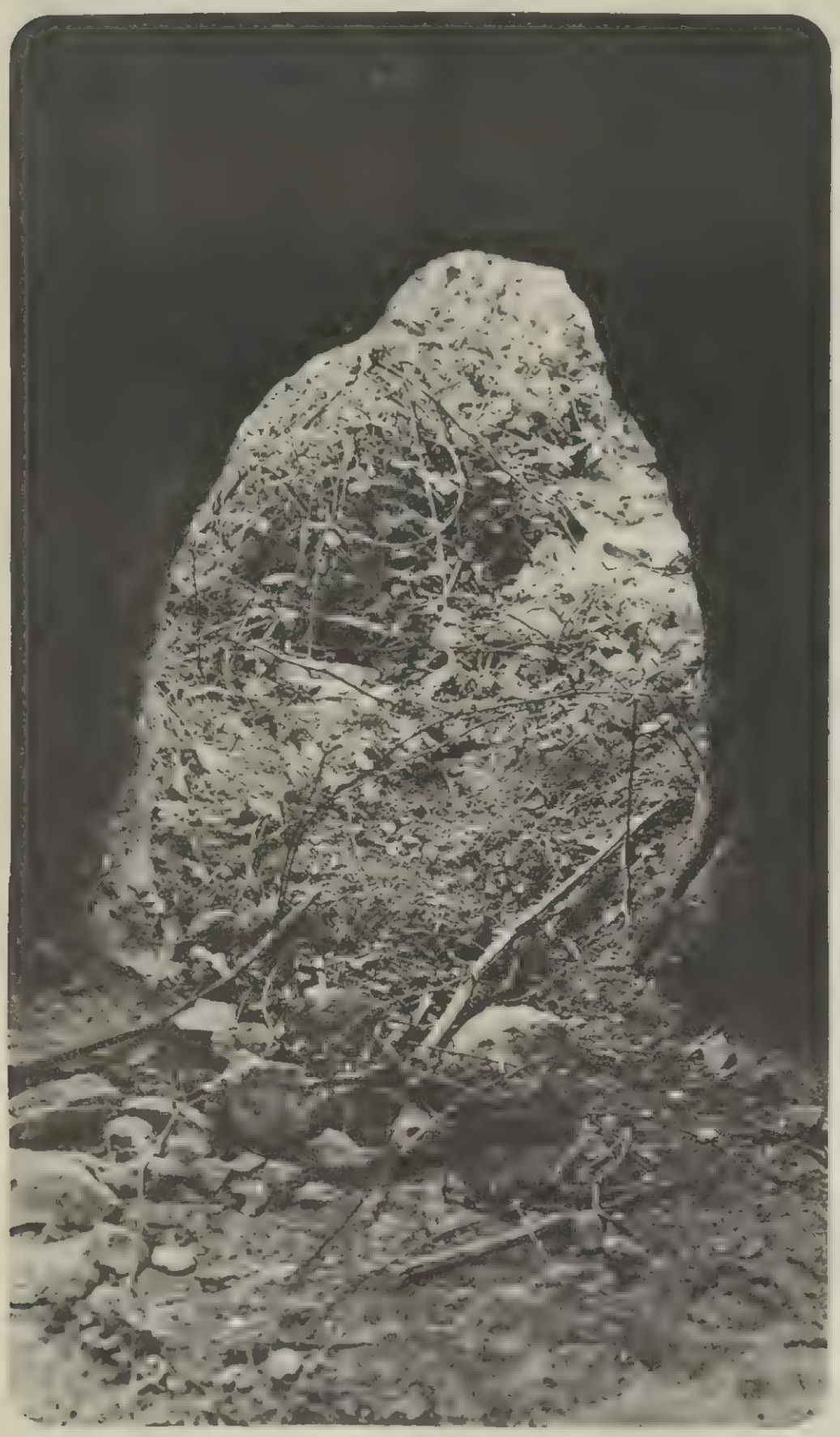
O problema pôr-se-á igualmente para os não manuais que, intelectualmente falando, não poderão adquirir as qualidades exigidas para uma verdadeira técnica.

— Nova classificação. O problema da nova classificação deve pois ser estudada e deverá operar-se sem prejuízo financeiro para o interessado. Em muitos dos casos, com efeito, o prejuízo moral — executando uma função «inferior» à precedente — constitui já em si mesma uma certa «penalidade». A sombra do desemprego arrisca-se a aparecer a alguns como o único facto duma quase impossibilidade de nova classificação.

— Formação profissional. E, sem dúvida nenhuma, um ponto da maior importância que se põe para todos os jovens e para o seu futuro.

Uma educação de base tão completa quanto possível, uma formação técnica orientada para os futuros empregos, eis, os imperativos de hoje; um programa vasto e audacioso deve ser realizado quanto antes.

As estatísticas aí estão para o provar, quanto mais um país avança no progresso técnico tanto mais aumenta o número dos não manuais. O exemplo dos Estados Unidos deve iniciar-nos a reflectir e a trabalhar a fim de preservar de maneira eficaz os direitos desta nova e muito importante fracção de trabalhadores.



Fotografia tomada da câmara para o corredor de outra das grutas artificiais de CARENQUE: neste caso é a vegetação que quase toma o lugar da gruta.

Um passado

A Arqueologia nacional, que tantos nomes grandes possuiu, encontra-se num momento de desorganização. Desorganização não tanto pela falta de «mão-de-obra», motivo frequente em variadíssimos aspectos da vida nacional, mas pela inexistência de estruturas oficiais que permitam, entre outras coisas, o ensino científico da Arqueologia, uma organização-base que garanta a subsistência monetária dos arqueólogos, uma protecção eficiente dos monumentos e estações arqueológicas e uma regulamentação eficaz das escavações.

Todos estes factores parecem denunciar um rudimentar estado de consciencialização àcerca da importância dos vestígios deixados pelos nossos antepassados. Realmente, a maioria da população portuguesa parece ainda não ter consciência de que um local «antigo» não é o «lugar dum tesouro» mas sim um motivo de estudo, de melhor sabermos quem somos e donde viemos. Ainda há quem não acredite no valor científico da Arqueologia. Mas não será ela que, por exemplo, nos permite afirmar ser a nossa terra já de há muitos milhares de anos habitada e supor que sempre os seus ocupantes mostraram uma natural tendência para a vida marítima? Parece chegado o momento de fazer compreender aos nossos compatriotas que tanto respeito lhes deve merecer a conquista da Lua pelos americanos como o estudo e conservação dos «nossos» monumentos e estações arqueológicas.

1 — O ENSINO CIENTÍFICO DA ARQUEOLOGIA

Não existe um Curso de Arquelogia em Portugal. Parece que ao lado da população portuguesa que, por desconhecimento, não dá valor às suas antiguidades, se junta um certo número de entidades oficiais que revelam incompreensível desprezo (ou repulsa) pelo que é seu.

Mas talvez o facto dele não existir em Portugal se possa explicar de outra forma: é que um curso de Arqueologia precisa de ser essencialmente prático e o ensino universitário português ainda é constituido à base da «ciência hermética», das lições magistrais e da leitura alfarrábica que, tantas vezes, levam o aluno à perda total de interesse pela matéria.

E as coisas continuam neste estado, enquanto por essa Europa existe, pelo menos, um curso universitário de Arqueologia (quando não mais) em quase todos os países.

Mas apenas criar um curso universitário não chega. É necessário que desde a instrução primária se começe uma obra edificadora de nova mentalidade. Não é de temer, ao contrário do que muitos pensam, a promoção de visitas a monumentos de interesse histórico, a exposições, a museus, etc. nas escolas primárias.

Crie-se, pois, um curso universitário de Arqueologia, mas tenha-se bem presente que esse curso só terá pleno êxito quando os alunos que a ele se dirigem levem já uma educação básica que lhes permita atingir, na sua plenitude, o interesse e valor das matérias ministradas. E, como é óbvio, essa instrução deverá continuar-se pelo ensino secundário. Há que modificar o modo como a disciplina de História é dada no Liceu. Basta dizer que são raros os alunos que, ao acabarem o curso liceal, visitaram algum monumento, museu ou exposição.

2 — A SUBSISTÊNCIA DOS ARQUEÓLOGOS

Mas, uma vez criado o curso de Arqueologia seria absolutamente necessário garantir a subsistência dos investigadores que nele se formassem. Hoje em dia, o arqueólogo só o pode ser nas horas vagas ou através de grandes acumulações de cargos, e nesta última hipótese é preciso ter a sorte (ou a influência) de ocupar algum desses poucos lugares existentes e que de alguma forma possam relacionar com este tema (professor numa Universidade, geólogo, conservador de museu e pouco mais). Se nos lembrarmos que o director do Museu Nacional de Arqueologia, (o nosso museu central, que ocupa toda uma das alas do imponente Mosteiro dos Jerónimos) ganha pouco mais do que o que gasta na gasolina para as suas deslocações ao museu, fàcilmente nos apercebemos das dificuldades materiais que se deparam a quem se quer dedicar exclusivamente ao estudo da Ciência Arqueológica.

A solução estará, pelo menos em parte, na criação dum Instituto Arqueológico, dotado de autêntica autonomia e verbas próprias, capazes de alimentar várias equipas de arqueólogos, podendo garantir-lhes o necessário apoio de gabinete através de bons laboratórios. Seria ainda uma entidade onde o investigador poderia publicar sem preocupações os seus trabalhos. Isto porque, nos nossos dias, em virtude da falta de verbas, é completamente impossível ao arqueólogo publicar todo o material que encontra.

Assim poder-se-ia ser arqueólogo em Portugal! Caso contrário, continuaremos a assistir à partida de colegas que, vendo-se aqui impossibilitados de viver «de» e «para» a Arqueologia, fogem para outros países onde essa oportunidade existe.

Seria, por outro lado desejável a realização mais frequente de congressos. De modo nenhum se pode concordar com o intervalo de 12 anos que decorreu entre o I e II Congresso Nacional de Arqueologia. Do mesmo modo, não podemos verificar com agrado que o 2º volume das Actas do I Congresso Nacional de Arqueologia (realizado em 1958) só tenha sido distribuido em 1970. Na mesma linha de raciocínio, não podemos também admitir que se tenha feito ouvidos de mercador (pelo menos praticam) às decisões da sessão de «Conclusões e Votos» desse I Congresso. E, apesar de ainda ser um pouco cedo, creio que as «Conclusões» do Iº Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia (Porto, Agosto de 1971) terão a mesma sorte.

Se se realiza um Congresso ou Colóquio, se as entidades oficiais lhes dão todo o apoio, estando até presentes em muitos dos casos; se os meios de informação, sabedores da importância dessas reuniões, oferecem grande divulgação aos acontecimentos; se, por fim, essas assembleias concluem ou pedem algo, porque é que se lhes não dá a mínima atenção? Porque é que as felicitações e promessas se limitam aos discursos inaugurais e de encerramento? Este é de facto mais um ponto a rever.

3 — A REGULAMENTAÇÃO DAS ESCAVAÇÕES E A PROTECÇÃO AOS MONUMENTOS E ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

Quem pode dirigir escavações? Quais as responsabilidades que tem? De que liber-

TOYOTA

Transmotor

apresenta

um TOYOTA para cada caso

veja as novidades

até às 24 horas nos dias 9, 10, 11 e 12 de Dezembro

EM LISBOA: AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 17-A Tels. 52316-52241

UM BRINQUEDO SEMPRE COM NOVAS E INTERESSANTES VARIAÇÕES

MÄRKLIN

18071

sem

O mu em P à ar e ao

Aspecto parcial d

dades goza? Quem tir ao trabalho?

Estas e outras sã a que a nossa leg está preparada pa de forma actuali quer país civiliz uma lei segura e c regula toda a ac queológica (com p dência nos trabalh po). Em Portugal, continuamos à es segurança e object

«Posso afirmar c estações que são c

C

CONV ELEC

sado

ras coisas, o ensino científico uma organização-base que ga- ncia monetária dos arqueólo- ção eficiente dos monumentos eológicas e uma regulamen- escavações.

dade onde o investigador po- deria publicar sem preocu- pações os seus trabalhos. Isto porque, nos nossos dias, em virtude da falta de verbas, é completamente impossível ao arqueólogo publicar todo o ma- erial que encontra.

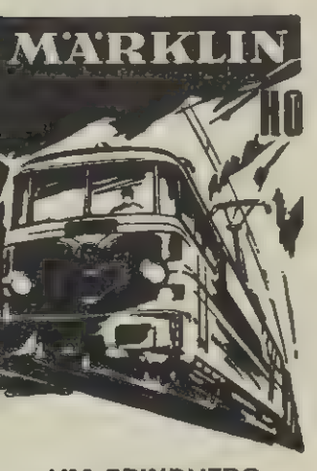
Assim poder-se-ia ser ar- queólogo em Portugal! Caso contrário, continuaremos a as- sistir à partida de colegas que, vendo-se aqui impossibilitados de viver «de» e «para» a Ar- queologia, fogem para outros países onde essa oportunida- de existe.

Seria, por outro lado dese- ável a realização mais fre- quente de congressos. De mo- do nenhum se pode concordar com o intervalo de 12 anos que decorreu entre o I e II Congres- so Nacional de Arqueologia. Do mesmo modo, não podemos verificar com agrado que o 2º volume das Actas do I Con- gresso Nacional de Arqueolo- gia (realizado em 1958) só te- nha sido distribuido em 1970. Na mesma linha de raciocínio, não podemos também admitir que se tenha feito ouvidos de mercador (pelo menos prati- cam) às decisões da sessão de «Conclusões e Votos» des- se I Congresso. E, apesar de ainda ser um pouco cedo, creio que as «Conclusões» do Iº Co- lóquio Nacional Juvenil de Ar- queologia (Porto, Agosto de 971) terão a mesma sorte.

Se se realiza um Congresso ou Colóquio, se as entidades oficiais lhes dão todo o apoio, estando até presentes em muitos dos casos; se os meios de informação, sabedo- res da importância dessas reu- niões, oferecem grande divul- gação aos acontecimentos; se, por fim, essas assembleias concluem ou pedem algo, por- que é que se lhes não dá a mínima atenção? Porque é que as felicitações e promessas se limitam aos discursos inaugu- rais e de encerramento? Este é de facto mais um ponto a ever.

— A REGULAMENTAÇÃO DAS ESCAVAÇÕES E A PRO- TECÇÃO AOS MONUMENTOS E ESTAÇÕES ARQUEOLÓGICAS

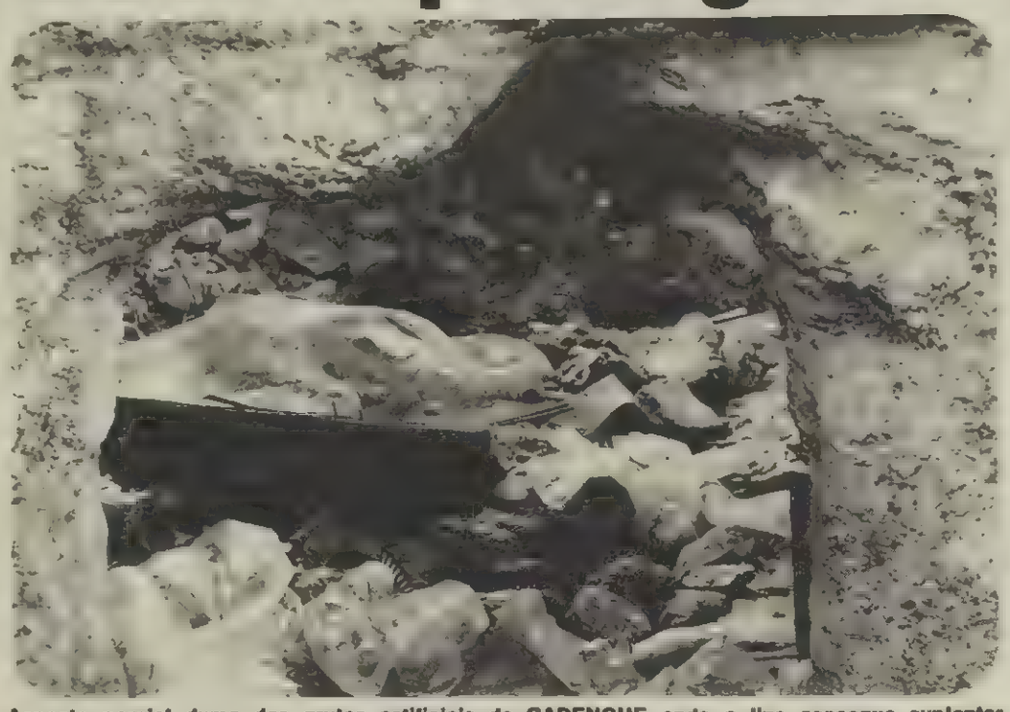
Quem pode dirigir esca- vações? Quais as responsabili- dades que tem? De que liber-



UM BRINQUEDO
SEMPRE
COM NOVAS
E INTERESSANTES
VARIAÇÕES
MÄRKLIN
18071

sem futuro?

O muito que falta em Portugal à arqueologia e aos arqueólogos



Aspecto parcial duma das grutas astificiais de CARENQUE onde o lixo consegue suplantar a beleza do monumento

dades goza? Quem pode admi- tir ao trabalho?

Estas e outras são perguntas a que a nossa legislação não está preparada para responder de forma actualizada. Qual- quer país civilizado possui uma lei segura e objectiva que regula toda a actividade ar- queológica (com principal inci- dência nos trabalhos de cam- po). Em Portugal, no entanto, continuamos à espera dessa segurança e objectividade.

«Posso afirmar que algumas estações que são consideradas **monumentos nacionais**, estão a caír aos pedaços», dizia-me há pouco tempo o dr. Veiga Ferreira, arqueólogo de valor reconhecido. E não foi preciso que apontasse exemplos. Lem- brava-me, e lembro-me, perfei- tamente de muitos desses ca- sos: Terroso, Bagunte e Rotura por exemplo; ou outros, onde o lixo ou a vegetação imperam: Carenque, Torre de Palma, etc.; ou as pinturas murais da basíli- ca paleocristã de Tróia, que, de dia para dia, se vão estra- gando cada vez mais (porque estão pèssimamente protegi- das). Ainda mais próximo de nós posso apontar o caso das termas da Rua da Prata que continuam esquecidas e cobertas de água em virtude duma transformação que a C. M. L. fez no século passado, formando «reservatórios de água para acudir à cidade em caso de incêndio».

Bem sei que a C. M. L. está actualmente empenhada em conservar todas as antiguida- des da cidade, o que muito aprecio, mas parece-me que as termas da Rua da Prata não devam ser esquecidas (e não o serão certamente).

A 2.ª subsecção da 6.ª Sec- ção da Junta Nacional da Educação, que está encarrega- da, entre outras coisas, de ve- lar pela conservação dos mo- numentos e estações arqueo- lógicas, mostra-se insuficiente na maioria dos casos.

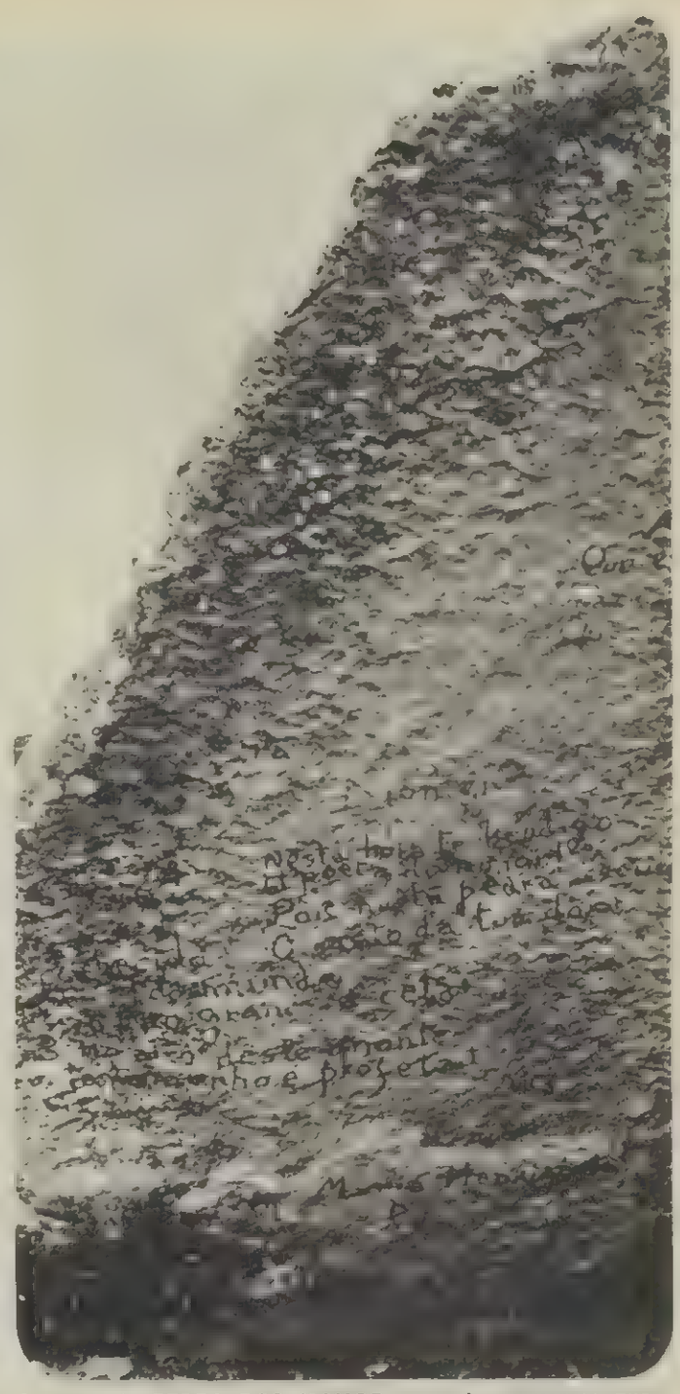
Talvez tudo fique resolvido quando tivermos uma **verdadei- ra** lei protectora das antigui- dades e não «uma espécie de lei» como já alguém disse.

E muitos pontos ainda pode- ria focar. Deles destaco pela sua importância o problema dos museus provínciais que po- derei resumir nesta afirmação: «Alguns museus desapareceram com colecções e tudo. Posso citar o caso do museu de Alcácer do Sal, não falando noutros. Posso citar outros em que os espólios estão encaixo- tados como se fossem abóbo- ras ou batatas, e as coisas ar- riscam-se a perder-se» (dr. Vei- ga Ferreira). Saliento ainda a questão do coleccionadorismo abusivo que, dispersando as peças, tantas dores de cabeça dá aos investigadores.

Mas, para dar mais uma achega há cada vez maior cer- teza de que é urgente rever a posição da Arqueologia e dos arqueólogos parece-me que basta. Resta-me concluir de tudo o que atrás ficou dito que muito há para fazer; talvez o principal obstáculo a vencer sejam a ignorância e a incons- ciência, que por exemplo, leva- ram alguém a utilizar como «tanque de lavar a roupa e amanhar o peixe» um valioso sarcófago romano de Vila Fran- ca de Xira. E, note-se, que este episódio é apenas um dos mui- tos que sempre estão aconte- cendo por esse país fora, por vezes insignificantes mas ou- tras verdadeiramente dramáti- cos. É contra esta mentalidade que se tem de lutar. É, sem dúvida, tarefa difícil de levar a cabo, mas julgo que as medi- das referidas ao falarmos do **Ensino Científico da Arqueolo- gia** poderão constituir uma so- lução.

E é esse **Ensino Científico da Arqueologia** que gostaría- mos de ver resolvido bem de- pressa. Gostaríamos que não caísse em esquecimento a criação da licenciatura ou do bacharelato em Arqueologia e duma «carreira profissional digna» que recentemente cer- ca de 200 estudantes solicita- ram do ministro da Educação Nacional.

LUÍS RAPOSO



A mesa da PEDRA DOS MOMOS com alguns versos que alguém resolveu colocar no que podemos classificar de o pior lugar: num monumento arqueológico

compre calor **EFACEC** EFACEC este ano

CONVECTORES ELECTRICOS **EFACEC** ... o conforto em sua casa este Inverno

GARANTIA DE QUALIDADE

PONHA O CHAPÉU-DE-CHUVA DE LADO

Você não precisará dele se vier até onde o sol brilha durante o Inverno. Poderá passar as suas férias de fim-de-ano de mãos dadas com a Primavera, e admirar as festividades, já famosas em todo o mundo, na noite de S. Silvestre.

Na Madeira, tudo temos preparado para lhe oferecer o exacto tipo de férias que você pretende. As férias de repouso total, gozando o raro prazer de não fazer nada. ou as férias animadas e vivas, jogando golfe, dançando, praticando ski aquático, vela, ténis, etc.

MAPOR

Sociedade de Empreendimentos Turísticos da Madeira, s.a.r.l.

informações:

Av. Infante Santo 56-A telf. 661036 · 691282 Lisboa

Informamos a Exmª Classe Médica de que o mercado se encontra abastecido da

VACINA ANTIGRIPAL E ANTICATARRAL

PULMONAR-OM

na nova apresentação bebível, em caixas de 10 FRASCOS-AMPOLAS de 3 ml.

VERIFICADA PELO INSTITUTO CÂMARA PESTANA

COMPUTADORES PARA TODA A GENTE

...OU A PRESENÇA DE UM LEIGO NUMA REUNIÃO INTERNACIONAL DA UNIVAC

Por AVELÃS COELHO

Pouco depois de o operador ter «batido» as perguntas no teclado, os nomes dos comerciantes começaram a surgir no pequeno vídeo

O Univac «não sei quantos» que se encontra na primeira sala do andar térreo da «Sperry Rand» de Frankfort, é um computador pequeno, mas vivo e eficiente nas suas funções de «guia-intérprete» do «deve» e do «haver» de uma firma comercial. E uma máquina como tantas outras, muito meio termo, nem nova nem velha, nem bonita nem feia. Uma máquina «igual» a milhões de outras e até parecida com algumas de lavar... No entanto, quando a vi, quando até lhe toquei, não pude deixar de fitá-la com olhos diferentes de uma grande curiosidade.

E que, na verdade (tal como Mário Zambujal quando foi à Rússia) eu também nunca tinha visto um computador tão de perto...

Essa ocasião surgiu-me outro dia, quando aceitei o convite da Solor (a representante da Univac em Portugal) para assistir, em Kronberg nos arredores da terceira cidade alemã, a uma conferência de Imprensa para a apresentação na Europa, do mais moderno computador do escalão médio: o «Univac 9700».

Não sou, de modo algum, «versado em computadores» e àquela reunião estavam presentes as maiores sumidades da Imprensa europeia especializada num ramo em que, em muitos países, conta já com numerosas publicações ou colunas próprias em grandes diários.

Nestas circunstâncias, do que ouvi, talvez tenha percebido aí...uns 10 por cento, soando-me o resto como uma «melodia» agradável (que eu sentia ser de muito bom nível...) mas que, para mim, era algo como, talvez... chinês erudito!

OS «MAIS-QUE-HUMANOS»

Nos dois dias de convívio reuniões e demonstrações que passei no sumptuoso palácio do Imperador Frederico transformado em hotel, tive ocasião de contactar com um tipo de gente que me levou a certas recordações digamos, «de infância».

Lembro-me, por exemplo, de aqui há uns anos ter lido uma pequena obra de ficção científica onde as personagens eram pessoas iguaizinhas a nós, mas capazes de pensar em termos que nem vislumbrávamos e conseguir pequenas ou grandes maravilhas, desde eternas lâminas para a barba, ás mais sofisticadas naves espaciais. Chamava o autor a esses indivíduos os «mais-que-humanos».

Aqueles «camaradas de Imprensa» (todos além, de jornalistas, técnicos ou funcionários da IBM, Univac e empresas congéneres...) eram pessoas comuns, quando bebíamos uns «indispensáveis drinks» ou cavaqueávamos em volta das mesas nos requintados e demorados banquetes e recepções com que nos obsequiaram. Homens (calvos, de cabelo curto ou cabeludos), mulheres feias e bonitas (de «mini», «máxi» ou de calças) uns e outros vestindo clássico ou muito moderno, eram novos ou velhos afáveis ou antipáticos como afinal toda a gente.

A certa altura, porém, a conversa derivava para computadores... e adeus: tornavam-se outras pessoas, exprimindo-se numa linguagem de «bytes», de «in-puts», dos «package», «programas»,eu sei lá! (Dizia-me uma inglesa, que quando entrou para a escola onde tirou o seu primeiro curso, lhe deram um dicionário de termos... que teve de decorar).

Ora, se eu me lembrar de que em todas as partes do Mundo, todas as actividades são cada vez mais comandadas por computadores __ e que quem «manda» nesses computadores são personagens como as que vi no pesado castelo de Kronberg __ sou quase levado a concluir que os «mais-que-humanos» não são ficção científica...

ESSA COISA DE COMPUTADORES...

Muito se fala hoje de computadores. Há quem lhes atribua capacidades milagrosas, como há também quemos menospreze, quem lhes chame depreciativamente «máquinas» (que afinal até são!). E habitual ver ambos os grupos errar por exagero ou defeito...

Donde vieram e como são, é uma história curta ou longa, conforme se queira alargar ou estreitar o âmbito da sua definição. Numa forma «ancestral», os mecanismos de relojoaria são como que os seus antepassados, aparecendo nos nossos dias, numa forma muito simples, em uns quantos aparelhos de uso corrente: nos elevadores, nas máquinas de lavar, nos sistemas de injecção electrónica de certos tipos de motores, etc.. Aprofundando o assunto, podemos definir os modernos computadores (cuja idade pouco ultrapassa os 20 anos), como equipamentos capazes de resolver dentro de certos limites, funções predeterminadas. São, pois, uma extensão da capacidade de resolução humana. Todavia, nessa extensão tornam o homem «obsoleto», já que «pensam» e «respondem» infinitamente mais rápido que ele. Assim, são criados para funções bem definidas, ainda que muito diversificadas.

Num computador todas as instruções necessárias para resolver um problema complicado (ou uma sequência de problemas) são originalmente escritos num «programa» e transformados na linguagem da máquina, de modo a servir-lhe de guia contínuo e seu próprio controle. Ao operador é suficiente carregar no botão de «start». Com efeito, usando a sua fonte de energia, o computador analisa o problema e as instruções e automàticamente procurando na sua «memória», apresenta a solução ou armazena qualquer resultado parcial até que ele seja necessário. A resposta final é, então impressa ou apresentada na sua forma definitiva.

Numa «definição operacional» poderemos pois dizer que o computador realiza automàticamente operações lógicas (matemáticas) segundo informações fornecidas dando-lhes resposta em função de um «programa» de instruções pré-estabelecidas.

A sua aplicação é vastíssima: controle de trajectórias de mísseis, realização de equações matemáticas complicadíssimas, análise de «perfomances» de aviões, automóveis, etc., control de métodos de fabrico, controle de tráfego em todos os seus ramos e sectores, direcção e registos de todos os assuntos relacionados com pessoal e administração de empresas, etc., etc..

Claro está que isto são apenas algumas das tarefas que lhe são possíveis de executar... A gama das aplicações futuras é de tal modo extensa que, mais tarde ou mais cedo, das operações mais simples ás mais complicadas, tudo poderá ser controlado por computadores. O homem será então substituido. Mas, apesar de tudo, virá ele a ser completamente suplantado?

OS «ROBOTS» TORNADOS HOMENS

Muitos foram já os escritores de ficção científica «inventores» de «cérebros electrónicos» que construidos por homens, escaparam ao seu controle passando a «pensar» por si próprios e a comandar os seus construtores ou pelo menos, os seus semelhantes humanos. Até que ponto será possível num futuro longínquo, esta «fantasia»? Até que ponto o homem poderá ser inteiramente suplantado na sua qualidade de básico ser pensante? Dizer pura, simples e rápidamente que... jamais é talvez uma resposta pelo menos, um tanto «ligeira»...

Com efeito um computador responde a questões que lhe são postas (e que depois se podem converter, automàticamente na execução de tarefas) segundo os «conhecimentos» que são fornecidos à sua «memória». Nos seus intrincados circuitos um «impulso» (mediante um intrincado trabalho de selecção) vai rebuscar entre todas as «respostas» armazenadas, aquela que se adapta à pergunta feita. E só não a dá se os elementos que a constituem não lhe tiverem sido fornecidos préviamente.

Por exemplo, nas demonstrações que vi em Frankfort «perguntou-se» a certa altura a um computador (para os entendidos... um «Univac 9300») quantos (e quais) comerciantes de determinado ramo havia na cidade que fossem judeus e tivessem o nome começado por «M». Pouco mais de um segundo depois de o operador ter «batido» a pergunta no teclado de uma aparente máquina de escrever, a resposta começava a aparecer num pequeno vídeo com todas as indicações pedidas!

Como o conseguiu? Pois muito «simplesmente»: à sua memória haviam sido fornecidos __ na tal linguagem adequada __ todas as indicações sobre os comerciantes de Frankfort. Foi «só» ir lá buscar...

Ora como actua o pensamento humano? Muito longe deste sistema? Com efeito, ao longo dos anos e anos de vida à nossa «memória» não vão sendo fornecidos os mais variados conhecimentos também convertidos numa «linguagem» que possamos compreender? E, quantos mais conhecimentos o indivíduo adquirir, não poderá ele tanto melhor «responder» às questões que lhe são postas?

Então se a um computador fossem fornecidos todos os conhecimentos (no sentido mais amplo do termo) que o Homem aprende não poderia passar a pensar por si, e até por si próprio, arranjar a forma de automática e contínuamente os enriquecer, tornando-se independente?

O mais provável é que nenhum de nós tenha tempo de confirmar a verdade ou utopia destas (hoje suposições. Mas a Terra «foi plana» durante séculos e hoje já não é; ainda há uma vintena de anos havia gente qualificada (?) que jurava a pés juntos e até demonstrava matemàticamente não ser possível satelizar engenhos espaciais: hoje já se chegou à Lua, a Marte e a Vénus! E não se pode já viver (pelo menos uns tempos) com o coração do vizinho do lado?

Aspecto do edifício de «Sperry Rand» êm Francfort

Este é o Univac 9.700 (apresentado, simultaneamente, em Francfort, Nova Iorque e Tóquio), com a sua bateria de equipamentos e equipa de pessoal. É um computador do escalão médio: o mais potente da sua categoria na gama da marca e o mais potente do mercado em relação ao seu preço/performances. A sua utilização é vastíssima nos campos, por exemplo, do controle de fabrico, finanças, administração, transportes, distribuição, cálculo científico, comunicações, etc...

O GRUPO E OS NÚMEROS

A Univac (a primeira firma construtora de um computador) é uma das empresas subsidiárias da «Sperry Rand Corporation», um dos grandes «trusts» americanos.

Segundo o seu «Anual Report» para o ano fiscal que terminou em 31 de Março de 1971, o volume total de negócios do grupo foi de 1,7 biliões de dólares, assim distribuidos:

Equipamento de processamento de dados e máquinas comerciais, 47 por cento; Equipamentos de direcção e controlo, 24 por cento peças e acessórios, 23 por cento; Artigos de consumo, 6 por cento.

A distribuição de mercados é a seguinte: Estados Unidos, 44 por cento; Estrangeiro, 34 por cento; Programas militares e espaciais, 22 por cento.

A «Sperry Rand Corporation» emprega 87.000 pessoas. Tem empresas subsidiárias estabelecidas em quase todos os grandes países industriais, possuindo representantes em muito outros.

A apresentação dos seus novos modelos de computadores tem-se mostrado particularmente activa nos últimos 12 meses durante os quais foram introduzidos o Univac 1100, o 9380 e agora, o 9700.

Tem 25 contos?
Tem 50 contos?
Tem 150 contos?
Tem 500 contos?
Tem 1.000 contos? ADQUIRA EM COMPROPRIEDADE

APARTAMENTOS DE J. PIMENTA, S. A. R. L.
e obterá um magnífico rendimento

PAÇO DE ARCOS — ESPARGAL
Apartamentos junto ao mar

INFORMAÇÕES
J. PIMENTA, S.A.R.L.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843/47843
QUELUZ — Edifício Sede: R. António Enes, 25. Telef. 952021/2

Locais de construção e venda de propriedades
Cascais — Paço de Arcos — Lisboa — Reboleira

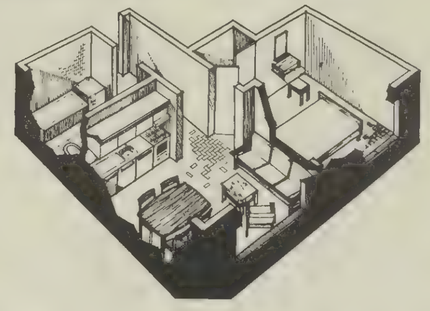
LICEU
CICLO PREPARATÓRIO
DIURNO - NOCTURNO
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S.A.R.L.
99, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

GRANDE CONCURSO *UM ANDAR PARA SI

GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

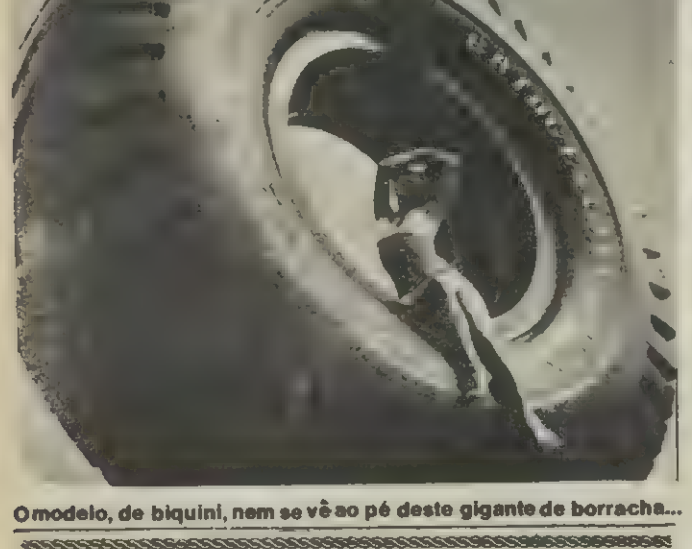
Não deixe escapar esta oportunidade de ser proprietário de um andar de arquitectura moderna e acabamentos de luxo, mobilado, decorado e pronto a habitar.
Completamente equipado com máquina de lavar roupa, frigorífico, fogão, esquentador e exaustor eléctrico de fumos.
EM MIRATEJO, A CIDADE PANORAMA.



COMPRE ONDE VIR ESTE SINAL
EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA
GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

*A sortear entre todos os clientes que até 15 de Janeiro de 1972 comprarem qualquer dos artigos das marcas
SCHAUB LORENZ - INDESIT - RILI - ODACLA - SIERA - REMINGTON - SEVERIN - ROLLER GRILL - GRAETZ
NECCHI - STARMIX - ZURCO - VESUVIUS - SAUNIER DUVAL - RADAR com garantia GARANTIA OCL OLAVO CRUZ LDA

GIGANTES ... GIGANTES



O modelo, de biquini, nem se vê ao pé deste gigante de borracha...

A comparação com este NSU RO 80 dá bem ideia das dimensões deste camião

As necessidades, sempre crescentes, de transporte de cargas cada vez maiores e mais pesadas, tem determinado a construção de veículos automóveis de dimensões quase... inacreditáveis. Claro está que a construção dessas gigantescas viaturas determina também a fabricação de componentes seus de proporções similares.

Estas duas imagens são exemplos do que dizemos. Assim, o «camião-gigante» que apresentamos pode transportar tanta carga como a de 10 camiões «normais»: qualquer coisa como 80 toneladas! Com os seus 10 metros de comprimento e quase cinco de altura, é o maior construído, até agora, na Europa. O motor tem uma potência de 1000 cv (um pouco mais que 20 automóveis Volkswagen «Carocha»). Atinge a velocidade máxima de 65 km/h e utiliza pneus de 2,5 metros de diâmetro.

Esta última medida não é, porém, um «record» no ramo. Na verdade, ainda há pneus maiores, como se pode ver na outra foto. Esse é um modelo «off-the-road» (OR 4000/57) construído, recentemente, pela Bridgstone Tire C. para camiões cisterna de 200 toneladas bastante usados nos Estados Unidos. Mede 3,5 metros de diâmetro, pesa 3.300 kg e tem uma capacidade de carga de 50.400 kg, podendo ser utilizado até velocidades de 50 km/h. A quantidade de borracha necessária para construir cada unidade é suficiente para fabricar 300 pneus de automóvel comum!

PARA PUBLICIDADE
DE PLÁSTICO
DE METAL
LETRAS E LETREIROS
DE ESPETAR, COLAR OU ENCAIXAR
DESDE $30
R. Sto. António da Sé, 1
GRAVARTE LISBOA-2

PESSOAL PRECISA-SE

Importante Companhia de Lisboa
admite pessoal para os seus quadros

OFERECENDO:

— Profissão digna
— Estabilidade de emprego
— Boas regalias sociais (subsídio de férias, gratificação de Natal, assistência médica e medicamentosa gratuita e outras)

OS CANDIDATOS DEVERÃO TER IDADE ATÉ 35 ANOS, SERVIÇO MILITAR CUMPRIDO, EXAME DO 2.º GRAU E BOM COMPORTAMENTO MORAL, CÍVICO E MILITAR.

ADMISSÃO IMEDIATA

Resposta a este Jornal ao n.º 946

PRÉDIO
AMADORA
Bem localizado, const. cim. armado, revest. a marmorite, composto de 8 inquilinos, habitaç. de 3 div. ass., coz., desp.ª, marquise, c/banho e hall. ALUGADO C/ RENDAS BAIX. PREÇO 1.100.000$00
MOSTRA E TRATA «A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.º — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

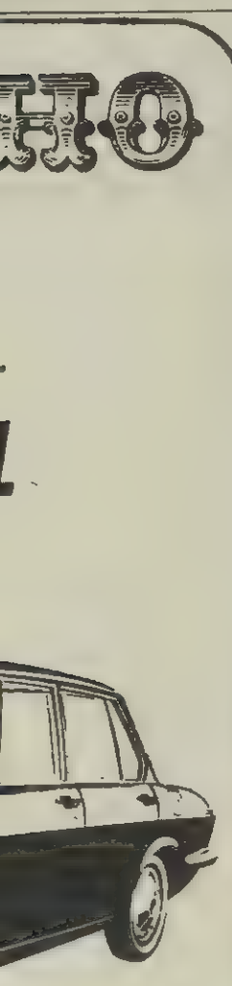
PAPELARIA
Com um vasto sortido de artigos de escritório, livros de escrita e agendas de vários modelos, a conhecida PAPELARIA FERROS vem de há muitos anos servindo com eficiência a sua numerosa clientela. Antes de renovar os livros da sua escrita, consulte a Papelaria Ferros — R. de S. Julião, 64-66

CASQUILHO

AGENTE OFICIAL
MAZDA

visite a exposição na
Av. Guerra Junqueiro, 14 A·B·C - Lisboa

stone Tire C. para ca-
s cisterna de 200 tone-
bastante usados nos Es-
Unidos. Mede 3,5 metros
âmetro, pesa 3.300 kg e
ma capacidade de carga
.400 kg, podendo ser utili-
até velocidades de 50
A quantidade de borra-
ecessária para construir
unidade é suficiente para
ar 300 pneus de auto-
l comum!



-Lisboa

A GUERRA DA VITAMINA C

(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «DIÁRIO DE LISBOA»)

BERNA, Dezembro - Uma «pequena guerra» da vitamina C acaba de eclodir na Suíça pouco depois de ter sido posta à venda, nas múltiplas sucursais das cooperativas Migros, uma remessa de tubos de comprimidos efervescentes a um preço que desafia toda e qualquer concorrência.

Enquanto os farmacêuticos vendem essas embalagens ao preço de 3,85 francos suíços, a Migros propõe à sua clientela comprimidos idênticos, da mesma marca e em igual quantidade, apenas por 1,15 francos. Num só dia foram vendidos mais de 200 mil tubos de vitamina C.

Ao tomar esta iniciativa os dirigentes da Migros não esconderam a sua intenção de reduzir dràsticamente os preços de certas especialidades medicamentosas. As reacções, tanto dos farmacêuticos como das autoridades, não se fizeram esperar. No cantão de Neuchâtel a polícia interveio sem perda de tempo, a 27 de Novembro, para apreender o produto «incriminado», isto depois de no dia 19 a Migros ter sido convidada a retirar do mercado a sua vitamina C noutras regiões do país, nomeadamente nos cantões do Valais, de Friburgo e de Vaud.

Os farmacêuticos censuram ao seu concorrente o facto de não haver submetido estes comprimidos de vitamina C ao Departamento Intercantonal de Controlo dos Medicamentos. Na sua maior parte os dirigentes da grande cadeia de armazéns respondem que se abastecem no mesmo fornecedor que os farmacêuticos, e que afinal se trata de uma mercadoria como qualquer outra.

Acham também que a vitamina C não é um medicamento, e em última análise reside aí o fulcro do problema. Em todo o caso estão firmemente decididos a não cessar a venda e a dirigirem-se às instâncias jurídicas mais elevadas do país para obter uma satisfação.

O problema está, pois, bastante longe do seu termo e é seguido com viva atenção pela opinião pública helvética, em parte indignada com a largueza de certos lucros realizados pelos farmacêuticos.

NO CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo Agente Agostinho Leite Faria, Rua Afonso de Albuquerque.

APESAR DAS MEDIDAS AMERICANAS

O Japão continua a vender bem

TÓQUIO, Dezembro — A forte progressão das exportações japonesas, que dura há longos meses, não sentiu qualquer travagem em Novembro, isto apesar da flutuação do «yen» e da sobretaxa americana. As exportações do mês passado são superiores em 26 por cento a igual mês do ano transacto.

Esta evolução não deixa de embaraçar o Ministério do Comércio e da Indústria e também o Ministério das Finanças. Ela desmente as suas previsões pessimistas e fornece argumentos aos E. U. A. (é pelo menos o receio ao nível oficial) para exigir uma revalorização mais acentuada do «yen».

O aumento do volume de exportações foi de 46 por cento para a Europa Ocidental, 22 por cento para os E. U. A. e 16 por cento para os outros países da Asia. Por sectores as exportações de automóveis aumentaram 92 por cento em relação a Novembro de 1970, batendo todos os máximos anteriores, e as de aço tiveram uma alta de 14 por cento.

Nos referidos ministérios explica-se que a subida das exportações agora registada corresponde ainda a contratos anteriores à flutuação do «yen»: só no corrente mês de Dezembro deveriam fazer-se notar os efeitos desfavoráveis do «choque Nixon», como se diz por aqui.

As últimas estatísticas mostram também que nos primeiros seis meses do exercício em curso o total das exportações foi 27,6 por cento mais elevado que em igual período do ano anterior. A balança de pagamentos do Japão apresentou, para os mesmos seis meses, um «superavit» de 6 biliões e 348 milhões de dólares, devido em parte a um forte afluxo de capitais a curto prazo.

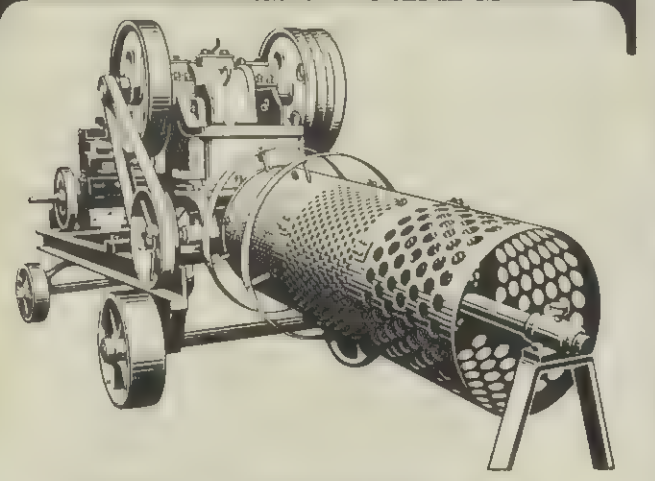
Quanto às reservas monetárias, atingiram o montante «record» de 14 biliões e 836 milhões de dólares no fim do mês passado.

PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

BETONEIRAS

Betoneiras basculantes e horizontais
Simples ou com guincho, equipadas
com motor Diesel «Petter»

BRITADEIRAS



Britadeiras granuladoras. Stock permanente
de maxilas e outras peças de desgaste

VIBRADORES

Vibradores de betão equipados com
motores Diesel «Petter» tipo AA 1
de 3 C.V. a 3.000 r. p. m.

COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
Sucessora de «Alfredo Alves & C.ª (Filhos)»

Sede: - Rua da Academia das Ciências, 5 - Telef. 32 80 11 • LISBOA
Secção Comercial: - Boqueirão do Duro, 38 - Telef. 66 47 88 • LISBOA
Filial: - Praça D. João I, 25 - Telef. 24771 • PORTO

PERITOS ALEMÃES DIRIGEM UM PLANO HIDRÁULICO NO BRASIL

FRANKFORT, Dezembro (por Walter Junginger, in «Impressões da Alemanha) — Entre os mais importantes projectos de assistência agrícola em execução no Brasil figura o grande plano de aproveitamento hidráulico do Rio dos Sinos, no Rio Grande do Sul.

Segundo dados fornecidos pela Central Federal de Auxílio ao Desenvolvimento, de Frankfort, o projecto abranje uma área socioeconómica de mais de 60000 quilómetros quadrados com 21 municípios entre eles a cidade de Porto Alegre que conta cerca de um milhão de habitantes.

Na base de um acordo firmado entre os governos de Brasília e de Bonn, peritos alemães iniciaram as suas actividades na área do Rio dos Sinos em 1967. Os problemas hidráulicos dessa região resultaram no estabelecimento como primeiro passo de um plano hidráulico geral.

Inundações do Vale do Rio dos Sinos, que se estende até Porto Alegre, dificultaram o desenvolvimento de toda a área e impediram o estabelecimento de empresas industriais no curso inferior do rio, evolução essa que se poderia ter processado paralelamente ao crescimento da cidade de Porto Alegre. Além disso verificaram-se em anos recentes graves, prejuízos devido a inundações que afectaram a agricultura os transportes e as comunicações e bem assim um elevado número de localidades.

Num estudo de toda a área socioeconómica que abrange investigações das condiçoes naturais da população do povoamento e da administração da economia e da infra-estrutura técnica e social, os peritos alemães documentaram a utilidade das medidas infra-estruturais previstas. Num plano hidráulico entretanto estabelecido, analisa-se a área pluvial do Rio dos Sinos, de 3700 Km2 procedendo-se a um balanço hidrológico em relação ás necessidades de água da população, da agricultura e da indústria.

Num plano de protecção contra cheias no curso inferior do rio, tiram-se finalmente as conclusões dos estudos hidrológicos e propõem-se medidas eficientes da protecção contra cheias em toda a área do Rio dos Sinos.

Num cálculo de rendibilidade os peritos alemães apontam que nas futuras medidas infra-estruturais não se deve considerar apenas o aproveitamento agrícola, mas sobretudo a instalação de indústrias porquanto só ela justificaria plenamente as medidas de irrigação e de protecção. Iniciaram-se entretanto, também os trabalhos referentes a um plano hidráulico para a área do Rio Chai, imediatamente contígua à área do Rio dos Sinos, e na qual os problemas são essencialmente os mesmos.

3 vantagens a mais para você comprar o seu televisor GRUNDIG* na Dardo

além do preço, claro!

1 - Assistência técnica no próprio dia do pedido ou dentro das 24 horas seguintes.
2 - Satisfação completa do cliente ou reembolso do seu dinheiro nos três primeiros dias.
3 - Oferta duma alcatifa Meraklon para a sua sala de TV

SEM ENTRADA 36 MESES PARA PAGAR!

*Novos modelos acabados de lançar no mercado.

visite qualquer das lojas

Dardo

QUEM COMPRA NA DARDO ACERTA NO ALVO!

LOJAS DARDO: Av. da Liberdade, 131 • Rua S. Bento 55 • Av. Almirante Reis, 124
P. de Londres, 7 • Rua D. Estefânia, 193 • Rua 1º de Maio, 146 - A
R. Gonçalves Crespo, 26 - A

PEUGEOT
BATEDEIRA 682
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
um batedor diferente
claras em castelo
maionese
massas
Puré
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina 1209 - PORTO

AS ... DOS ... ITA...

A agressividade «pantacourts» e... dos pela exube... estílo tímido. U... de tecidos par... silhueta feminin...

A linha caract... fuso dos vestid... usadas sobre b... muito curtos, ag... nostálgico do ... grandes cavas ... que dão a aleg... novas sensaçõe...

As cores: ver... todas juntas co... das, os azuis ... verdes dos jardi... mia fantástica, q...

O...

A colecção ... branco e negro.

O estilista pr... da moda interna... lã muito fina e m... ou saias muito... baixo. Para hom... sempre pesponta... direitas e larga... o conjunto. Ou... Miguel Cruz é o... nas camisolas e...

Um costureir... trajos estilo náut... diferentes dos d... os tecidos sint... muito curtos, c... às riscas com p... o mesmo estilo ... não desenhou b... manequins que a... capelines em pa... tes, confecciona...

E assim vai a... ta-nos aguardar ... vão ditar, para ... próxima estação...

RENATO BAL... ser definida com... zado pela aplica... tons maravilhos... manhã até ao p... decorados com ... rida de cores cl... estação, que se... dos, jovens mas ...

Os chapéus s... e usam-se no fo... Para cerimónia ... à cabeça.

MALJANA pro... regresso ao jers... ou ainda a nov... O efeito é formi... do mesmo tom, ... De facto, uma ... modo conseguid... a um arco-íris.

Um estilo rúst... moderna, que de... do dia-a-dia ser... característica pr... Bertoli, um dos m...

Para ele, a m... próprio estilo el... Procura agora, ... mais desafogado...

Assim, a elega... cadamente, apes... derna, cada vez ...

A Z...
Magnífico lo... moradia. Are...
Rossio, 3-2.°

BRASIL

no Brasil figura o grande
do Rio dos Sinos, no Rio

egundo dados fornecidos
Central Federal de
ílio ao Desenvolvimento, de
nkfort, o projecto abranje
área socioeconómica de
s de 60000 quilómetros
drados com 21 municípios
e eles a cidade de Porto
gre que conta cerca de um
hão de habitantes.
a base de um acordo firma-
entre os governos de
sília e de Bonn, peritos ale-
s iniciaram as suas activi-
es na área do Rio dos Si-
em 1967. Os problemas hi-
licos dessa região resulta-
no estabelecimento como
neiro passo de um plano hi-
lico geral.
undações do Vale do Rio
Sinos, que se estende até
o Alegre, dificultaram o de-
volvimento de toda a área
pediram o estabelecimento
empresas industriais no cur-
nferior do rio, evolução es-
que se poderia ter processa-
paralelamente ao cresci-
to da cidade de Porto Ale-
Além disso verificaram-se
anos recentes graves, pre-
os devido a inundações
afectaram a agricultura os
sportes e as comunicações
em assim um elevado núme-
le localidades.
um estudo de toda a área
ioeconómica que abrange
estigações das condiçoes
urais da população do po-
mento e da administração
economia e da infra-estrutu-
écnica e social, os peritos
mães documentaram a utili-
e das medidas infra-estru-
is previstas. Num plano hi-
ulico entretanto estabeleci-
analisa-se a área pluvial do
dos Sinos, de 3700 Km2
cedendo-se a um balanço
rológico em relação ás ne-
sidades de água da popu-
ão, da agricultura e da in-
tria.
lum plano de protecção
tra cheias no curso inferior
rio, tiram-se finalmente as
clusões dos estudos hidro-
icos e propõem-se medidas
cientes da protecção contra
ias em toda a área do Rio
Sinos.
lum cálculo de rendibilida-
os peritos alemães apontam
nas futuras medidas in-
estruturais não se deve
nsiderar apenas o aproveita-
nto agrícola, mas sobretudo
nstalação de indústrias por-
anto só ela justificaria plena-
nte as medidas de irrigação
de protecção. Iniciaram-se
retanto, também os traba-
s referentes a um plano hi-
ulico para a área do Rio
ai, imediatamente contígua
rea do Rio dos Sinos, e na
al os problemas são essen-
lmente os mesmos.

PEUGEOT
BATEDEIRA 682
O APARELHO QUE FALTAVA NA SUA COZINHA
um batedor diferente
claras em castelo
maionese
massas
puré
REPRESENTANTES
SABEL
Rua de D. Estefânia, 98 A - LISBOA
Rua de Sta Catarina, 1209 - PORTO

As últimas novidades Primavera dos costureiros ITALIANOS

A agressividade das «micro-saias», a malícia inocente dos «pantacourts» e a fresca timidez dos desenhos são acompanhados pela exuberância dos vestidos - que estão bem longe do estílo tímido. Um jogo de contraste de tons, de comprimentos de tecidos parece ter a intenção de mudar, por completo, a silhueta feminina e torná-la fascinante, ao mesmo tempo.

A linha caracteriza-se, essencialmente, pelo aparecimento profuso dos vestidos que jogam com comprimentos, das jaquetas usadas sobre blusas muito curtas e dos casaquinhos também muito curtos, agora rejuvenescidos pela beleza do aparecimento nostálgico do angorá. Tudo se usa amplo e desenvolto com grandes cavas até ao pescoço e decotes até quase à cintura, que dão a alegria da novidade às mulheres que gostam das novas sensações e costumam experimentar todas as modas...

As cores: vermelho, verde, azul brilhante e amarelo, usam-se todas juntas como uma mistura de pintor. Os rosas das margaridas, os azuis das telas que documentam o entardecer e os verdes dos jardins, deram as mãos para formarem uma policromia fantástica, quase irreal.

ONDE SE FALA DOS COSTUREIROS

A colecção desenhada por **Miguel Cruz** é quase toda em branco e negro.

O estilista preferiu o estilo náutico já tão falado nos meios da moda internacional. Para mulher ele escolheu camisolas em lã muito fina e macia, que se usam com calças, largas e direitas ou saias muito curtas, deixando ver calcinhas rendadas por baixo. Para homem, Miguel Cruz gosta de casacos blazer, quase sempre pespontados e calças iguais às usadas pelas jovens: direitas e largas. O tradicional boné de marinheiro completa o conjunto. Outro pormenor em destaque nas colecções de Miguel Cruz é o aparecimento dos motivos marítimos, bordados nas camisolas e nos casacos, como âncoras, peixes e outros.

Um costureiro que igualmente confeccionou muitos destes trajos estilo náutico, foi LAURA APONTE, que desenhou modelos diferentes dos de Miguel Cruz no corte. Aquela estilista preferiu os tecidos sinteticos, e usou-os para a execução de shorts, muito curtos, com virola, usados com camisolas de algodão, às riscas com pequenos barcos ou fatexas bordados, ou ainda o mesmo estilo de camisolas usado com calças. Laura Aponte não desenhou bonés de marinheiro para os seus modelos. Os manequins que apresentaram as suas colecções usavam grandes capelines em palha trabalhada ou simplesmente pequenos barretes, confeccionados no mesmo tecido das calças.

E assim vai a moda italiana para Primavera/Verão - 72; resta-nos aguardar o que os costureiros parisienses e britânicos vão ditar, para confirmarmos se as jovens se irão vestir, na próxima estação quente, como qualquer vulgar marinheiro.

RENATO BALESTRA apresenta uma colecção que poderia ser definida como HINO AO VERÃO. Triunfa o todo-branco, valorizado pela aplicação singela de pequenas flores e insectos nos tons maravilhosos de roxo, verde, amarelo e dourado. Desde manhã até ao pôr do sol, os vestidos aparecem profusamente decorados com minúsculas flores bordadas, numa explosão colorida de cores claras e brilhantes, rainhas absolutas na próxima estação, que será caracterizada por trajos jovens mas sofisticados, jovens mas romanticamente sexy.

Os chapéus são, na generalidade, confeccionados em palha, e usam-se no formato de capelines, de abas largas e direitas. Para cerimónia surgem os pequenos turbantes, muito cingidos à cabeça.

MALJANA propõe, com a sua colecção Primavera/Verão, o regresso ao jersey, de cores únicas, em lã ou em seda natural, ou ainda a nova variedade de jersey, com riscas coloridas. O efeito é formidável e obtido pelo esbatido de várias sombras do mesmo tom, e não segundo o habitual método de pintura. De facto, uma variação contínua de côr e de tons é, deste modo conseguida, para dar um efeito sensacional, semelhante a um arco-íris.

FRANCO BERTOLI

Um estilo rústico, tratado e especialmente dedicado à mulher moderna, que deseja parecer liberta de todas as preocupações do dia-a-dia sem, contudo, renunciar à sua feminilidade, é a característica principal apresentada pela colecção de Franco Bertoli, um dos mais conhecidos costureiros italianos.

Para ele, a mulher moderna encontra, numa palavra, o seu próprio estilo elegante e delicado, já esquecido ultimamente. Procura agora, nesta nova época de moda, horizontes novos, mais desafogados e duradouros.

Assim, a elegante primaveril vestir-se-á cada vez mais sofisticadamente, apesar deste termo querer dizer, em linguagem moderna, cada vez mais «up to date».

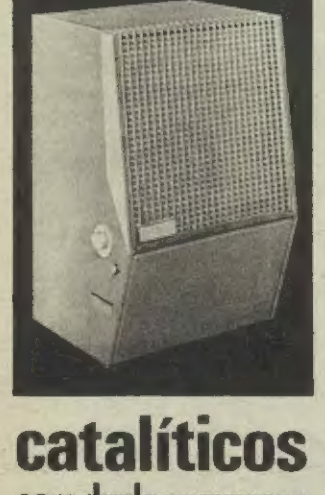
L. G.

TERRENO
AZENHAS DO MAR
Magnífico local, bonita vista de mar, p/construção de moradia. Área de 3700 m/2. BOM PREÇO.
MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3-2.° — Telef. 36 93 84/5/6 - 32 82 32/3 - 36 17 56

AGENTES-DISTRIBUIDORES
Indústria de Colas, trabalhando sob licença suiça, pretende nomear agentes-distribuidores em todas as zonas do País, para revenda da gama completa dos seus produtos.
Resposta ao n.° 5172 — OPAL, R. do Bonjardim, 276-2.° — Porto.

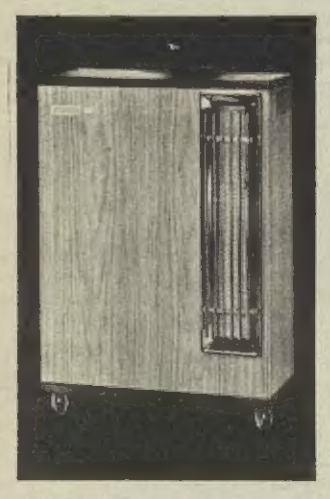
caloríferos
a gás butano

chalgás



catalíticos
com dupla segurança
3.300 KCAL/H

chalgás



Infra-vermelhos

Equipado com válvula de segurança e analisador atmosférico
3.825 KCAL/H

TAMPO EM MÁRMORE

chalgás

aqueça-se
chalgàsmente!

chalgás

REPRESENTANTES
SABEL
LISBOA•PORTO

DL Mulher

COMO VOCÊ GOSTA *

* filhos robustos:
ossos rijos,
bons músculos,
dentes sãos...
filhos alegres
e saudáveis.

Em cápsulas, puro, concentrado, o ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE» é o melhor que você pode fazer pela saúde dos seus filhos.
E assim, em cápsulas, é tão fácil de tomar.

Peça ainda hoje uma embalagem de ÓLEO DE FÍGADO DE BACALHAU «DIESE».

embalagens:
50 cápsulas . . . . . 25$00
250 cápsulas . . . . . 80$00
500 cápsulas . . . . . 150$00

diese ALIMENTAÇÃO RACIONAL
Avenida da República, 46 - Lisboa 1

Conselhos e sugestões

Para assegurar a flexibilidade dos joelhos, e, assim a sua estética, praticar os exercícios seguintes:

1 - De pé, pernas paralelas, pés juntos, braços estendidos para a frente. **Movimento:** agachar-se lentamente flectindo os joelhos, sem desligar os calcanhares do solo; depois, elevar-se lentamente, sem qualquer apoio. Executar este exercício 12 vezes.

2 - De pé, mãos nas ancas. **Movimento:** flectir ligeiramente os joelhos, conservando o busto bem direito. Em seguida, caminhar lentamente durante 1 minuto, conservando os joelhos flectidos. Pouco a pouco, tentar flectir cada vez mais os joelhos, durante o exercício da marcha.

Sabia que: pode evitar **parcialmente** que as suas camisolas de angorá deixem cair o pelo, metendo-as dobradas, durante vinte e quatro horas no congelador do frigorífico, embrulhadas num saco de plástico? Experimente e verá.

DIÁRIO

Está havendo em França — diz-me o Express — uma autêntica dança de santos de calendário. A época é propícia. É que há os que desapareceram a fim de dar lugar a outros, há os que mudaram de lugar. A reforma — todos o sabemos — foi decidida pelo Concílio Vaticano II.

Mas o mais curioso é que a Federação Nacional dos Floristas enviou um delegado a quem de direito, a fim de defender um santo que lhe é precioso, o São Valentim. É que se São Valentim desaparecesse do Calendário ou mudasse de lugar isso prejudicaria enormemente os floristas de toda a França.

É que São Valentim é o padroeiro dos namorados, e no seu dia, 14 de Fevereiro, a venda de flores duplica.

EMÍLIA BRAVO

O QUE HÁ NA COZINHA

dourada com tomate

Ingredientes

1 kg. de dourada
4 tomates bem maduros
1 cebola média picada
1 pimento verde picado
1 limão
sal e pimenta, q. b.

Arranja-se muito bem a dourada, cortando-a às postas e colocando-a numa frigideira grande e funda.

Cobre-se com os tomates cortados às rodelas, com a cebola e o pimento, igualmente muito bem picado. Tempera-se com sal e pimenta e sumo de limão, regando-se com bastante azeite.

Deixa-se cozer em lume brando, durante cerca de trinta (30) minutos. Serve-se com batatas cozidas e salada, muito verde.

croquetes com ovo

Ingredientes

4 ovos cozidos
1 ovo batido
um pouco de béchamel espesso
pão ralado, azeite e molho de tomate.

Estas rodelas são envolvidas no molho bechamel que deve ser espesso e deixam-se esfriar durante alguns minutos no frigorífico. Em seguida passam-se por ovo batido e pão ralado e fritam-se em azeite bem quente.

Vão à mesa acompanhados de molho de tomate, bem condimentado e servido à parte, e pequenos montinhos de cogumelos.

bacalhau assado

Ingredientes

600 gr. de bacalhau fresco aos pedaços
2 limões
sal, pimenta, pimentão e azeite

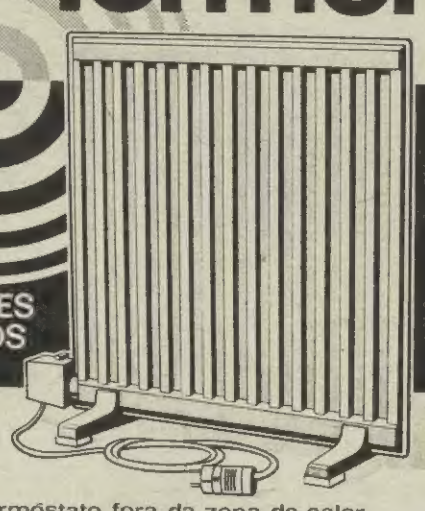
Lava-se o bacalhau e seca-se com um pano.

Assa-se em forno forte, durante cerca de vinte (20) minutos.

Serve-se quente, regado com sumo de limão, espalhando-se por cima pedaços de pimentão.

CASA MAX
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA CASA
APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA
CASA MAX
COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO
MAIOR PRAZO
VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS
2, Av. Praia da Vitória, 2-C

Termel



RADIADORES ELECTRICOS A OLEO

Unicos com termóstato fora da zona de calor, permitindo assim o verdadeiro controle da temperatura ambiente.

O AQUECIMENTO MAIS CONFORTAVEL E MAIS SEGURO

com Termel
Termina o frio em sua casa!

Os radiadores TERMEL são fabricados na FINLÂNDIA onde o frio é realmente frio.

DIRIJA-SE HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
Estabelecim. M. Simões Jr., S.A.R.L.
DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS
Rua dos Douradores, 43 - tel. 361763 - LISBOA
Rua de St. Antônio, 208 - tel. 25581 - PORTO

BRINDES DE NATAL

Bordados e Artigos de Artesanato. Visite a nossa Exposição. Grande Variedade a preços muito acessíveis.

Casa Regional da
ILHA VERDE
Rua Paiva de Andrade, 4
(Ao Largo do Chiado)

massas alimentícias
itali
MASSAS novas!
UM SABOR MODERNO
MAS$AS BOAS PARA SI
UM SABOR ITALIANO

MORADIAS NUMA NOVA ZONA RESIDENCIAL EM CASCAIS

preços desde 380 contos

NOVA ZONA RESIDENCIAL DE MURCHES - CASCAIS
COM MORADIAS TOTALMENTE CONCLUÍDAS E PRONTAS A HABITAR BEM SERVIDAS DE TRANSPORTES COLECTIVOS E COMÉRCIO
LINDO PANORAMA E VISTA DE MAR E SERRA

PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1º Dto.
Telefs. 282345-282388
CASCAIS

valorização permanente

...IO

...diz-me o Express — ...de calendário. A época ...esapareceram a fim de ... mudaram de lugar. A ... — foi decidida pelo

...Federação Nacional dos ... quem de direito, a fim ... precioso, o São Valen... ...parecesse do Calendário ...udicaria enormemente

...o padroeiro dos namora... ...eiro, a venda de flores

EMÍLIA BRAVO

...n sumo de limão, espalhan... ...se por cima pedaços de pi... ...ntão.

CASA MAX
Electrodomésticos
TUDO PARA VOSSA CASA
APARELHOS PARA SOM, MÚSICA E GRAVAÇÃO NA
CASA MAX
COMPRA MAIS COM MENOS DINHEIRO
MAIOR PRAZO
VISITE OS NOSSOS 4 ESTABELECIMENTOS
Av. Praia da Vitória, 2-C

...enticias

...ABOR MODERNO ...SI
...SABOR ITALIANO

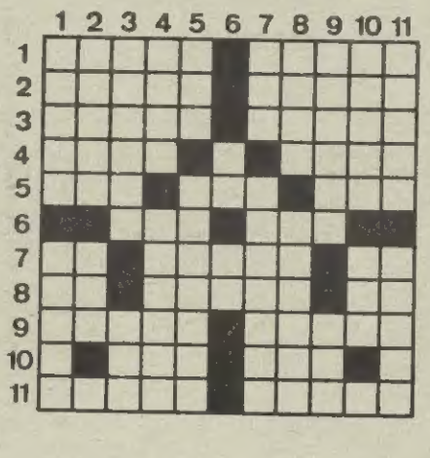
...SIDENCIAL CASCAIS
...sde 380 contos
... MURCHES — CASCAIS
...E CONCLUÍDAS E PRONTAS
...S DE TRANSPORTES
PROPRIEDADE JOAQUIM BARAONA
AV. VALBOM, 28-1.º Dto.
Telefs. 282345-282386
CASCAIS
...ermanente

Dali ou em qualquer lado...

A imagem nada tem de invulgar e fàcilmente deixa adivinhar o que representa. Isso mesmo: a abertura de uma exposição do famoso excêntrico e riquíssimo pintor Salvador Dali, desta vez, em Paris

Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 9943



HORIZONTAIS

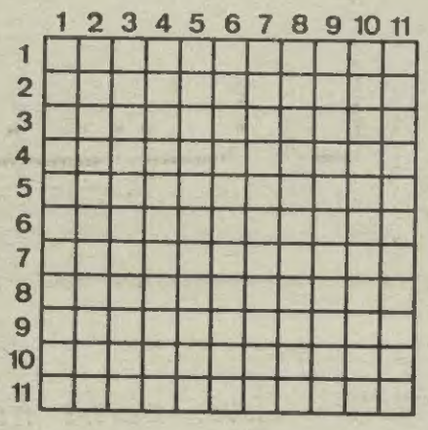
1 Aves palmípedes. Residir.
2 Fruto silvestre. Aguça.
3 A poésia. Calhaus.
4 Viela. Pássaro da Austrália.
5 Freguesia do concelho de Oliveira do Bairro. Título de uma das mais belas tragédias de Corneille. Preposição.
6 Sadio. Ave pernalta.
7 Samário (s.q). Ridicularize. Post. scriptum.
8 Preposição e artigo definido. Doloroso. Batráquio.
9 Rio de França. Ler muitas vezes.
10 Termo geográfico empregado na Africa do Norte e que significa região. Nome de mulher.
11 Planta liliácea, também chamada natércio. Palmeiras da Amazónia.

VERTICAIS

1 Espécie de peixe chato, do mar das Índias. Abalada.
2 Causei amuo a. Pedras de moinho.
3 Grosseiras. Nome de mulher.
4 Cidade da Argélia. Prenderam.
5 Saudáveis. Talhara.
6 Letra grega. Sufixo que designa estado.
7 Doença. Enfeitai.
8 Vazias. Mastro mais próximo da ré, nas embarcações de três mastros.
9 Calça aos pés. Pátria.
10 Fio de latão. O vencimento diário de um soldado.
11 Transbordam. Cures.

Resolveu problema este problema?
Procure em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6101



HORIZONTAIS

1 Medida agrária em Damão. Cavaleiro da milícia turca.
2 Íntimos. Empregas
3 Rio de Portugal. Nome de mulher. Uma das Espóradades.
4 Operavas. Como (pop).
5 Ecoara. Cores.
6 Nacos.
7 Batráquio. Artigo definido.
8 Sufixo que designa pequenez. Pelos de certos animais. Corcovo.
9 Dissipava. (Fig). Descerrais.
10 Afio. Pequenos cubos usado em certos jogos, cujas faces estão marcadas de 1 a 6.
11 Carimbas. Furioso.

VERTICAIS

1 Povoações de categoria superior à aldeia e inferior á cidade. Paras.
2 Arquipélago da Polinésia. Cume.
3 Pessoa muito parecida com outra. Molho de fios, para fazer cordas.
4 Abreviatura de Santissimo. Cidade da Umbria. Cólera.
5 Guarnecei de sas. Reino da Federação Indochinesa.
6 Rado (s.q). Filtra.
7 Acido. Antiga moeda de Ormuz.
8 Ouro (s.q). Nome de flor. Botequim.
9 Tiras de fígado temperadas e fritas. Calado (Fig).
10 Fundador do Islamismo. Nome de vários papas.
11 Restos mortais. Marcha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º **9942**

HORIZONTAIS

1 Temes. Abadé.
2 Ocaso. Caros.
3 Morta. Arais.
4 Aa. Dá.
5 Ris. MIV. Cós.
6 Sica. Emas.
7 Mor. Rol.
8 Id. Reade. NO.
9 Noira. Araós.
10 Haver. Darma.
11 Orara. Estar.

VERTICAIS

1 Tomar. VINHO.
2 Ecoais. Doar.
3 Mar. Sim. Ivã.
4 ESTA. Correr.
5 Soa. Mareara.
6 Bi. A.
7 Aca. VERDADE.
8 Bara. Moeras.
9 Ara. Cal. Art.
10 Doidos. Noma.
11 Essas. Rosar.

Provérbio: No vinho está a verdade

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º **6100**

HORIZONTAIS

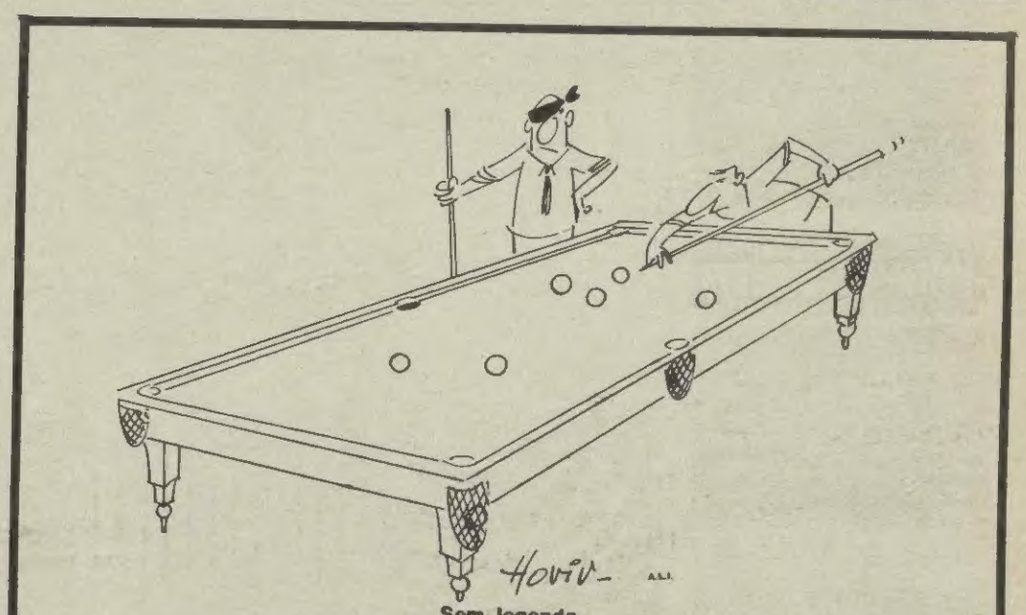
1 Saale. Costa.
2 Anais. Ruira.
3 Cãs. Pai. Aer.
4 Oó. Mimas. Sá.
5 Regeras.
6 Au. Aia. Ar.
7 Arna. Idem.
8 Brava. Breca.
9 Ra. In. Rã.
10 Eira. Data.
11 Massa. Paios.

VERTICAIS

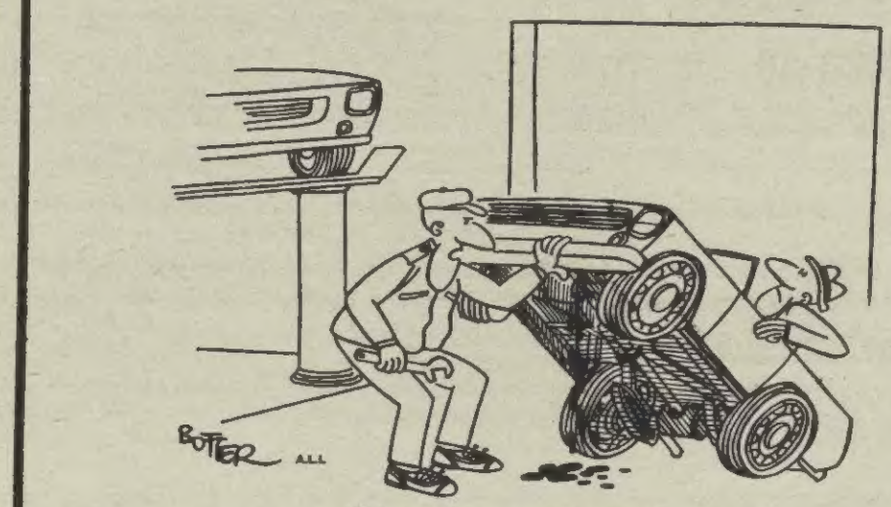
1 Sacos. Abrem.
2 Anão. Arraia.
3 Aas. Runa. Rs.
4 Li. Me. Avias.
5 Espiga. An.
6 Ameia.
7 Criara. Br.
8 Ou. Sa. Irada.
9 Sia. Sade. Al.
10 Três. Recato.
11 Aarão. Macas.

— Como sabe, Ismael, sempre fui um patrão que gosta de conviver com os seus empregados

Resolvemos fugir ao barulho



Sem legenda...



Tem razão, o carro perde óleo!

NA SUÉCIA DA ABUNDÂNCIA

A morte de Marc Wallenberg não altera as estruturas do seu "Império Industrial"

ESTOCOLMO, Dezembro - Hans Munck af Rosenschold foi nomeado director-geral do Stockholms Enskilda Bank, onde sucede a Marc Wallenberg, que se suicidou no passado dia 18 de Novembro. Rosenschold só exercerá as suas funções (com a assistência de um adjunto, Peder Bonde até 1 de Janeiro de 1972, data prevista para a fusão do Enskilda com o Skandinaviska Banken, Banco do Estado.

No novo Banco, o Skandinaviska Enskilda, é Peder Bonde que irá preencher as funções de primeiro director-geral adjunto, lugar destinado ao seu defunto primo.

Nascido em 1923, Bonde entrou no Banco familiar em 1951. Durante seis anos efectuou estágios em diferentes Bancos dos Estados Unidos e da Alemanha Federal. De regresso à Suécia, em 1957, foi sucessivamente director-adjunto e director, antes de lhe ser confiada, em 1968, a primeira sucursal aberta pelo Enskilda fora de Estocolmo, em Gotemburgo. Um ano mais tarde foi também nomeado director-geral adjunto do Banco da família.

Como os outros parentes, Peder Bonde é administrador de um grande número de sociedades controladas pelo «império» Wallenberg. Este dá trabalho a 280 mil assalariados, dos quais 180 mil na Suécia. O sistema Wallenberg baseia-se na obtenção de participações minoritárias múltiplas, já que a legislação sueca proíbe que os Bancos possuam acções de sociedades industriais.

Os Wallenberg criaram, assim, uma fundação e várias sociedades de carteira e de investimentos que adquiriram progressivas participações nas grandes sociedades suecas, nomeadamente a ASEA (material eléctrico), Alfa-Laval (leite desnatado), STAB (fósforos, papel, maquinaria), Atlas-Copco (ar comprimido), Astaa (produtos farmacêuticos), Bergvik Och Ala (papel), Electrolux (electrodomésticos), L.M. Ericsson (material telefónico), Hylte Bruk (papel), S.K.F. (rolamentos de esferas), Saab-Scania (automóveis, aviões, electrónica), Stora Kopparberg (papel, aço), etc..

POR GUY DE FARAMOND
(EXCLUSIVO «LE MONDE» - «D. L.»

INFLUÊNCIA PREPONDERANTE

Os 3 a 20 por cento de acções detidas pelas sociedades de carteira bastam para assegurar ao grupo Wallenberg «controle» das empresas, pois o restante está disseminado por inúmeros pequenos accionistas. As múltiplas presidências e vice-presidências nos conselhos de administração destas empresas permitem à família Wallenberg exercer a sua influência preponderante.

A acção dos Wallenberg contribuiu para a expansão da indústria sueca. Assim, depois do «craque» devido ao suicídio em Paris, há 39 anos, do financeiro sueco Ivar Kreuger, foi a família Wallenberg que pôs em ordem as sociedades STAB e Ericsson. O segredo do seu êxito reside sobretudo na selecção dos homens colocados nos postos de direcção.

As estruturas do império industrial construído pelos Wallenberg não serão, pois, afectadas pela morte trágica de Marc Wallenberg, que deixou quatro filhos, o mais velho apenas com 15 anos. Mas a influência da família sobre a economia sueca, já fortemente atenuada pela liquidação do Banco familiar no próximo dia 1 de Janeiro (os Wallenberg ficarão na posse de 7 por cento do novo Banco, quando tinham 30 por cento no Banco anterior), vai continuar a diminuir. A Imprensa social-democrática, que criticou sempre a concentração de poderes exercida na indústria sueca pelos Wallenberg, vê no desaparecimento do financeiro «o fim de um poder herdado do passado». A Imprensa «burguesa» recorda que o suicídio de Ivar Kreuger em 1932 levou à ruína inúmeros pequenos accionistas e provocou muitas falências. Agora, escreve o «**Dagens Nyheter**» (liberal), «a morte de Marc Wallenberg é uma tragédia pessoal. Passou o tempo em que o desaparecimento de um homem podia abalar toda a vida económica sueca ou fazer perigar o seu futuro».

LAMY

uma oferta pessoal, original no formato e na cor

Uma oferta pode tornar-se inesquecível. Basta ser LAMY. É um presente sempre presente: na requintada aparência da LAMY 2000 ou nas cores jovens da LAMY design 20 ... é um pouco do Natal que fica.

LAMY 2000 — verdadeira caneta para homem. Linhas modernas e funcionais, aparo de ouro 18 quilates coberto a platina, depósito de grande capacidade permitindo 3500 assinaturas. Várias vezes premiada internacionalmente, LAMY 2000 apresenta-se em negro fosco e aço despolido: pormenor de bom gosto.

LAMY design 20 — jovem e elegante. Caneta, esferográfica e marcador, dentro da arrojada linha de concepção LAMY, nas cores rosa velho, negro fosco ou ocre. Clip invulgar, aparo coberto a platina. Fabricada em aço e "makralon" inquebrável.

LAMY
caneta alemã o seu brinde neste Natal

À VENDA NAS BOAS CASAS

Em exposição na:
PAPELARIA ARTEX - R. Nova do Almada, 85

Representante: ARTUR WESTHEIMER Lda., R. Maria Andrade 42-2.º D. Lisboa-1

PLANO

mais do que um cérebro... um método

rigorosamente cerebral

calculadoras electrónicas

SONY.

Programa de 111 passos
Sete registos de memória e memória total
Simplicidade operacional e de leitura
Circuito integrado e Monolítico
Raiz quadrada automática
Arredondamento automático
Cálculo instantâneo, preciso e silencioso

SOBAX — ICC — 1500 E - simples
SOBAX — ICC — 2500 E - programável

NOGUEIRA INFORMÁTICA
ELECTROLÓGICA E MECANOGRAFIA APLICADA S. A. R. L.
Av. da República, 41, 3º - Telef. 77 91 51/5 — LISBOA 1
PORTUGAL

ÚLCERAS
DO ESTÔMAGO
E DO DUODENO
DE-NOL
- Sem dieta e sem alcalinos
- Sem repouso obrigatório
- Sem abandono da vida profissional

Preço 388$50
Pedido de Literatura
Pestana & Fernandes, Lda.
Lisboa — Rua da Prata, 153, 2.º
Porto — R. do Almada, 83, 2.º-F

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telfs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO